



ALMANAQUE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

VOLUME 07, NÚMERO 01,
SUPLEMENTO 01

Anais do IV Ciclovet – Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária Unifio

Ourinhos
2024

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO
Rodovia BR 153, Km 338+420m, Bairro Água do Cateto, Ourinhos-SP, CEP
19909-100

Almanaque de Ciências Agrárias-ACA

v. 07, n. 01, supl. 01 - (set. 2025) Ourinhos,
SP - Brasil – 2025

DOI: 10.5281/zenodo.17180167

Medicina Veterinária

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - Curso de Medicina Veterinária

Rodovia BR-153, Km 338+420m - Água do Cateto, CEP:

19909-100 Ourinhos - São Paulo

Telefone (14) 3302-6400 / E-mail: revistaaca@unifio.edu.br

EDITOR CHEFE

Prof. Me. Vinicius Aquiles Gomes Zamboni

EDITORES ASSOCIADOS

Prof.^a Me. Adrielle Levatti

Prof. Me. Alisson Maldonado

Prof. Me. André Antunes Salla Rosa

Prof. Dr. Breno Fernando Martins de Almeida

Prof. Me. Freddi de Souza Bardela

Prof. Dr. Felipe Pinheiro de Souza

Prof.^a Me. Giovanna Gati de Souza

Prof. Me. Lucas Emanuel Ferreira Canuto

Prof. Dr. Marcel Gambin Marques

Prof. Dr. Marcos Cesar Sant'anna

Prof.^a Me. Mariana Lima Braga

Prof.^a Dr.^a Raquel de Queiroz Fagundes

Prof.^a Me. Suélem Lavorato de Oliveira

Prof.^a Esp. Isabela Mariano da Costa

Prof.^a Me. Tayna Rosendo



Comissão científica:

- Prof.^a Me. Adrielle Levatti
- Prof. Me. Alisson Maldonado
- Prof. Me. André Antunes Salla Rosa
- Prof. Dr. Breno Fernando Martins de Almeida
- Prof. Me. Freddi de Souza Bardela
- Prof. Me. Felipe Pinheiro de Souza
- Prof.^a Me. Giovanna Gati de Souza
- Prof. Me. Lucas Emanuel Ferreira Canuto
- Prof. Dr. Marcel Gambin Marques
- Prof. Dr. Marcos Cesar Sant'anna
- Prof.^a Me. Mariana Lima Braga
- Prof. Me. Matheus Rocha Ribeiro
- Prof.^a Me. Suélem Lavorato de Oliveira
- Prof.^a Esp. Isabela Mariano da Costa
- Prof. Me. Vinicius Aquiles Gomes Zamboni
- Prof.^a Me. Tayna Rosendo

Comitê executivo:

- Prof.^a Me. Adrielle Levatti
- Prof. Esp. André Antunes Salla Rosa
- Prof. Me. Freddi de Souza Bardela
- Prof. Me. Felipe Pinheiro de Souza
- Prof.^a Me. Mariana Lima Braga
- Prof.^a Me. Giovanna Gati de Souza

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS TRABALHOS

Foram aceitos resumos simples, os quais foram apresentados em forma de banner. Os trabalhos selecionados serão publicados neste apêndice da Revista Almanaque de Ciências Agrárias, de acordo com as normas abaixo.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE TRABALHOS PARA O CURSO

Para submissão dos trabalhos, o autor deveria estar inscrito no evento. Foram aceitos trabalhos na forma de **Resumo Simples**; somente trabalhos escritos na língua portuguesa foram aceitos para avaliação; O participante pode submeter **até dois resumos simples como autor principal**, não havendo limites para participação como coautor; cada trabalho pode ter **até nove autores** (incluindo o autor principal);

Não foi possível realizar nenhuma edição, correção ou alteração nos trabalhos após sua submissão, salvo para casos em que os avaliadores ou comissão solicitarem algum tipo de alteração. Dessa forma, antes de realizar a submissão, foi certificado pelo autor que o trabalho é sua versão final, pois, caso seja aprovado, será a mesma versão publicada. Portanto, verifique o título do trabalho e o corpo do texto, bem como todos os dados referentes aos autores, como nome completo, e-mail, entre outros.

Foram aceitos resumos que trouxeram relatos de caso, estudos de caso e pesquisas experimentais. Não foram aceitas revisões bibliográficas.

O resumo deveria possuir entre 300 e 500 palavras. Não utilizar citações em resumos simples. Iniciar com uma introdução breve (3 a 5 linhas), seguida do objetivo do trabalho, metodologia, resultados e discussão e conclusão. Esse resumo deve ser escrito no software Microsoft Word para não comprometer a formatação. A fonte desse texto deve ser Arial, tamanho 10, espaçamento simples (1,0) entre linhas. Não pode conter parágrafos. O texto deve ser justificado, com margens laterais (esquerda e direita) e inferior de 2,5 cm e superior de 4,5 cm. O tamanho da página deve ser A4. Após o resumo, deve ser inserido de três a cinco palavras-chave, separadas por vírgula, em ordem alfabética, conforme consta no modelo. Esse resumo não pode conter figuras, tabelas ou gráficos; tais elementos devem ser apresentados no banner.

Título do trabalho: letras maiúsculas, negrito, centralizado e regular, fonte ARIAL tamanho 14. Deixar 1 linha em branco após o título.

Identificação dos autores: Autor¹; Co-autor ¹; Co-autor ²; Co-autor ²... Máximo 7 Co-autores; Orientador ²; inserir o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es). Deixar o último sobrenome em letras maiúsculas (Ex: João Paulo dos SANTOS¹; Maria Clara de SOUZA²...). Centralizado, fonte Arial 12. Deixar 1 linha em branco após a indicação de autoria do trabalho.

Inserir informações institucionais, curso, nome da instituição de origem, centralizado e itálico, fonte ARIAL tamanho 10, seguido do e-mail do autor e do orientador. Exemplo: ¹ *Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (joaopaulo@....);* ² *Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (jose@...).* Deixar 1 linha em branco após a indicação da afiliação.

Dos prazos:

Início das submissões: 21 de junho de 2024.

Encerramento das submissões: PRORROGADO PARA 14 de agosto de 2024.

Resultado dos Resumos Aprovados: até 24 de agosto de 2024;

*O período de submissão pode ser alterado, de acordo com as decisões da comissão científica.

Da avaliação:

Os resultados das avaliações serão enviados por e-mail;

Da apresentação:

Os autores são **responsáveis** pela confecção do banner de acordo com o modelo disponibilizado no site do evento. **A apresentação** dos banners ocorrerá **durante os intervalos** entre as apresentações (coffe-break), sendo a data e horário disponibilizados na semana do evento.

Premiação dos Trabalhos Apresentados

É com grande satisfação que anunciamos os trabalhos premiados durante o IV Ciclovét, do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos. A seleção dos trabalhos premiados foi realizada pelo comitê científico do evento, que avaliou criteriosamente a qualidade e relevância das apresentações.

Trabalhos Premiados:

1º Lugar: PROTOCOLO DE BAIXO CUSTO PARA SINCRONIZAÇÃO DO CIO DE OVELHAS realizado pelos autores E.A. Sela; B.M. Romero; L.G. Geronimo; A.L.S. da Silva; M.E.A. Baby; M.O. Camargo; C.M. Trinque; L.E.F. Canuto.

2º Lugar: RETINOPATIA BILATERAL CONGÊNITA EM UM CÃO RAÇA SPITZ ALEMÃO – RELATO DE CASO realizado pelos autores J.A. Brotos Junior; A.L.G. de Souza; A.V. Safatle; F.L.C. Brito.

3º Lugar: ESTRESSE OXIDATIVO DE CARPAS COMUNS (*Cyprinus carpio*) SUPLEMENTADAS COM MANANOLIGOSSACARÍDEOS E NUCLEOTÍDEOS realizado pelos autores L.A. Alves; I.B. Pereira; J.F.E. Monteiro; L.M. Santos; S.C. Elias; J.M.P. da Silva; B.F.M. de Almeida; F.P. de Souza.

Esses trabalhos foram selecionados entre uma variedade de apresentações excepcionais, demonstrando um alto nível de excelência e contribuição para o campo da Medicina Veterinária. Parabenizamos os autores pelo seu notável trabalho e dedicação.

Agradecemos a todos os participantes, palestrantes, avaliadores e colaboradores que tornaram possível o sucesso do IV Ciclovét. Esperamos que este evento tenha proporcionado uma plataforma valiosa para o compartilhamento de conhecimento e a promoção da excelência na pesquisa e prática veterinária.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora do IV Ciclovét.

1º LUGAR

PROTOCOLO DE BAIXO CUSTO PARA SINCRONIZAÇÃO DO CIO DE OVELHAS

Ederson de Almeida SELA¹; Beatriz Marques ROMERO¹; Leonardo Gonçalves GERONIMO¹; Ana Luísa santos da SILVA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Miguel de Oliveira CAMARGO¹; Camila Moreira TRINQUE²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (edersomsela@gmail.com); ² Mestre na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (C.trinque@unesp.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucasemanuel@unifio.edu.br).

Resumo: A ovinocultura no Brasil está em constante evolução, impulsionada pelas biotecnologias que aprimoram questões reprodutivas dos animais. A sincronização do ciclo estral através de protocolos hormonais, apresenta notáveis vantagens, facilitando o manejo da monta natural ou inseminação artificial de um rebanho em um determinado período, resultando na redução dos intervalos entre partos, na parição em um período unificado e na homogeneização de cordeiros, entre outros benefícios. Sendo assim, os produtores podem fazer uso desses recursos que potencializam e aprimoram a produção de ovinos, contribuindo para uma gestão mais eficiente e melhor comercialização do rebanho. Contudo, são poucos estudos que avaliam a viabilidade econômica dos métodos hormonais utilizados. O presente trabalho teve por objetivo relatar os custos financeiros referentes aos materiais utilizados no protocolo de sincronização em ovelhas. Na Fazenda Experimental do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, no mês de março de 2024, foi realizada a sincronização do estro de nove ovelhas, sete da raça Dorper e duas Santa Inês, todas com menos de 4 anos de idade e com peso médio de 80 kg, mantidas em sistema semiextensivo. A sincronização foi realizada no curral da Fazenda Experimental com o auxílio do tronco individual, aplicou-se uma dose de 0,065mg/ovelha (0,25mL/ovelha) de Sincrocio® por via intramuscular (IM) utilizando uma seringa de 1mL descartável e uma agulha 25x0,7mm descartável, totalizando assim, em média R\$ 1,15 por cabeça. O estudo investigou os efeitos da aplicação de hormônios sobre o ciclo reprodutivo das ovelhas, visando custo viável com ênfase na sincronização do estro. Foi observado que 100% das ovelhas obtiveram resultados positivos, sendo que 8 delas manifestaram o cio em 45 horas, enquanto uma única ovelha o fez em 63 horas após a aplicação do hormônio. Esses resultados indicaram uma sincronização precisa dos animais, criando oportunidades para atividades de reprodução utilizando biotecnologias ou métodos naturais. A grande taxa de manifestação do estro, juntamente com alta uniformidade de resposta entre os animais, demonstra consistência e confiabilidade do protocolo hormonal utilizado, sendo assim, um custo reduzido, aliado à eficácia do método, facilita a implementação de práticas reprodutivas trazendo resultados positivos para o manejo do rebanho, permitindo o desenvolvimento de estratégias eficientes, sustentáveis e econômicas para a criação não só das matrizes e também dos animais de produção. Esses resultados se destacam pela importância da aplicação de hormônios na sincronização viabilizando o baixo custo empregado e a facilidade do método utilizado, fornecendo uma base sólida para a implementação de práticas reprodutivas avançadas e aprimorando a gestão do ciclo reprodutivo desses animais. Conclui-se que o procedimento relatado demonstrou uma eficácia significativa na sincronização do estro em ovelhas das raças Dorper e Santa Inês, com uma taxa de sucesso de 100%. Além disso, o custo por ovelha para a implementação desse método foi de aproximadamente R\$ 1, um valor economicamente acessível, tornando-se uma solução prática e financeiramente viável para aprimorar a eficiência na reprodução, produção e criação de ovinos beneficiando pequenos produtores.

Palavras-chave: cordeiro, estro, hormônio, inseminação, reprodução.

2º LUGAR

RETINOPATIA BILATERAL CONGÊNITA EM UM CÃO RAÇA SPTIZ ALEMÃO – RELATO DE CASO

João Antonio BROTOS JUNIOR¹; Ana Leticia Groszewicz de SOUZA²; Angelica Vaz SAFATLE³; Fabio Luiz da Cunha BRITO²

¹ Médico Veterinário – Mestrando do Programa Pós Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária FMVA/UNESP Araçatuba (brotovet@hotmail.com); ² Qualittas – Pós Graduação em Oftalmologia Veterinária e Microcirurgia Ocular; ³ Departamento de Medicina Veterinária – Universidade de São Paulo USP.

Resumo: Hipoplasia e aplasia do nervo óptico são retinopatias congênitas incomuns no homem e nos animais, entretanto já foram descritas em diversas raças caninas. É caracterizada por cegueira, ou uma visão severamente prejudicada, sendo um defeito congênito não progressivo que pode afetar um ou ambos os olhos e ao exame de fundo de olho pode-se observar defeitos no disco óptico. O desenvolvimento do nervo óptico depende da sequência adequada de eventos durante a formação e fechamento da fissura óptica e em um complexo conjunto de proteínas responsáveis por direcionar a migração das fibras nervosas da retina em desenvolvimento. A falha do fechamento dessa fissura pode resultar em defeitos inferiores (colobomas) de íris, coróide e do nervo óptico. O objetivo desse trabalho

foi relatar um caso de hipoplasia e aplasia no nervo óptico de um cão da raça Sptiz Alemão, macho, quatro meses idade, atendido no serviço de oftalmologia veterinária particular na cidade Votuporanga/SP, com a queixa de não brincar, trombar em objetos pela casa e não conseguir encontrar pote de ração e água. O paciente foi submetido ao exame oftalmológico completo, eletrorretinografia (ERG), ultrassom ocular e tomografia de coerência óptica (OCT). Mediante os exames de imagem realizados, somados ao exame oftalmológico completo chegou-se ao diagnóstico de hipoplasia de nervo óptico em olho direito e aplasia de nervo óptico em olho esquerdo. Conclui-se que hipoplasia e aplasia do nervo óptico são alterações complexas ainda com poucas informações clínicas e genéticas. Este relato descreve como alteração rara e contribui para mais informações, de forma expressiva (com todos os resultados de exames diagnósticos), sobre esta afecção, visto essas alterações serem descritas em raças caninas como Beagle, Collie, Poodle, Pastor Alemão e Shih Tzu, mas ainda com poucos relatos na raça Spitz Alemão, servindo e colaborando para pesquisas futuras em estudos genéticos para a raça.

Palavras-chave: aplasia nervo óptico, cegueira, hipoplasia nervo óptico, sptiz alemão.

3º LUGAR

ESTRESSE OXIDATIVO DE CARPAS COMUNS (*Cyprinus carpio*) SUPLEMENTADAS COM MANANOLIGOSSACARÍDEOS E NUCLEOTÍDEOS

Letícia Aparecida ALVES¹, Isabela Bispo PEREIRA¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Livia de Mello SANTOS¹; Stefany Carvalho ELIAS¹; Jessica Maria Perez da SILVA¹; Breno Fernando Martins de ALMEIDA³; Felipe Pinheiro de SOUZA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (bela.cartone@gmail.com); ² Médica Veterinária Autônoma; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipecs1991@gmail.com)

Resumo: A aquicultura é um setor de produção animal que, nos últimos anos, tem sido amplamente reconhecido por suas funções essenciais na geração de produtos alimentícios saudáveis e de alto valor nutricional. Devido à intensificação dessa atividade nas últimas décadas, avaliar a influência dos aditivos nos parâmetros antioxidantes séricos é crucial porque os antioxidantes ajudam a proteger as células dos peixes contra danos causados por radicais livres e estresse oxidativo, o que poderia resultar em peixes mais saudáveis, com menor incidência de doenças. Este trabalho teve o objetivo de avaliar o estresse oxidativo em carpas comuns (*Cyprinus carpio*) após o fornecimento de ração contendo fontes de mananoligossacarídeos (Hypergen) e nucleotídeos dietéticos (Biotide Extra). Foi realizado um delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos: Controle – peixes receberam ração comercial sem a inclusão de aditivos; peixes que receberam ração comercial acrescida de 0,2% de fonte de mananoligossacarídeos (0,2% Hypergen); e peixes que receberam ração contendo 0,21% de fonte de nucleotídeos (0,21% Biotide Extra). Cada tratamento foi constituído por quatro repetições com quatro peixes cada repetição, totalizando 48 carpas distribuídas em 12 aquários de 30 litros, contendo quatro carpas em cada aquário. Os produtos (Hypergen e Biotide Extra) foram incorporados à ração por aglutinante à base de carboximetilcelulose. Após o período experimental de 30 dias, os peixes foram anestesiados (100 mg/L de benzocaína) para coleta sanguínea. Os parâmetros de estresse oxidativo foram determinados em fotolorímetro automatizado. A capacidade antioxidante total (TAC) foi determinada pela redução do cátion ABTS ($\mu\text{mol l}^{-1}$) (TAC-ABTS-2,2'-azino-bis 3-ethylbenzthiazoline-6-sulphonic acid), por redução do cátion ABTS associado à peroxidase (TAC-ABTS+HRP) ($\mu\text{mol L}^{-1}$), pela capacidade de redução férrica (TAC-FRAP) ($\mu\text{mol L}^{-1}$), e pela capacidade antioxidante redutora cúprica (TAC-CUPRAC) ($\mu\text{mol L}^{-1}$). Também foram determinadas concentrações de ácido úrico mg (dl⁻¹). Os peixes suplementados com 0,21% de Biotide Extra apresentaram aumento significativo de ácido úrico, TAC-ABTS, TAC-ABTS+HRP e TAC-CUPRAC em relação ao grupo controle (não suplementado). O grupo que recebeu 0,2% de Hypergen não diferiu dos demais tratamentos para as variáveis oxidativas, com exceção da TAC-FRAP, que apresentou aumento significativo nesse grupo em relação ao controle. Conclui-se que os aditivos avaliados, especialmente a fonte de nucleotídeos (Biotide Extra), são capazes de modular a capacidade antioxidante no sangue de carpas.

Palavras-chave: Aditivos, Aquicultura, Capacidade antioxidante, Piscicultura, Prebióticos.

A OBESIDADE PODE AFETAR A FERTILIDADE EM ÉGUAS? – RELATO DE CASO

Bruna ROMERO^{1*}; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (bruna-romero@hotmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emmanuel@unifio.edu.br).

A obesidade é considerada fator importante e desafiador na reprodução animal, em decorrência de sua influência na eficiência reprodutiva, como o número e duração dos ciclos estrais, taxa de concepção, perdas embrionárias, duração da gestação e o aumento do intervalo entre partos. Podendo, inclusive, ser a leptina, hormônio peptídico, um dos fatores dessa desregulação, pelo seu envolvimento na função hipotalâmica-hipofisária-gonadal e possuir receptores em ovários e oócitos de éguas. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma égua da raça árabe barbe, de 9 anos, obesa, com histórico alto de dificuldades para ciclar. Na estação reprodutiva do ano de 2023, em Marrocos, referida égua, após análise de seu histórico e anamnese, foi submetida a monitoramento diário através de palpação transretal e ultrassonografia. Durante a realização de uma das avaliações de controle folicular, foram observados 3 folículos, com 32, 34 e 37 mm de diâmetros, respectivamente, e edema grau 3. Assim, após ovulação da égua, realizou-se a técnica de inseminação artificial com sêmen fresco e, decorridos 14 dias do procedimento de inseminação, foi novamente realizada palpação transretal para exame ultrassonográfico, por meio do qual foi possível observar a presença de 3 vesículas embrionárias. Desta forma, optou-se pelo esmagamento de 2 vesículas embrionárias, as de menores tamanhos, das 3 que foram observadas, na tentativa de que houvesse viabilidade e consequente manutenção da gestação. No entanto, alguns dias após o diagnóstico gestacional, constatou-se a reabsorção embrionária da vesícula não esmagada, permanecendo a égua com diagnóstico gestacional negativo até o presente momento. Casos como o relatado ascendem a importância e a necessidade do monitoramento diário de éguas obesas para monitoramento gestacional na espécie equina, assim como possibilitar a necessária intervenção em casos de gestação gemelares na espécie equina, além da aplicabilidade de técnicas de biotecnologias avançadas na reprodução da espécie, como forma alternativa para alcance do sucesso na retirada de produtos desses animais.

Palavras-chave: biotecnologia, ciclo estral, monitoramento, transferência de embriões, ultrassonografia.

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE CALOPSITAS (*Nymphicus hollandicus*) COMPATÍVEIS COM HEPATOPATIAS

Isabela Palhares VIEIRA¹; Mariana LIMA¹; Iara SOUZA²; Lais Damiani BORGES²; Flávio Magalhães RIBEIRO²; Suelem Lavorato OLIVEIRA³

¹ Isabela P. Vieira, Residente do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato (isapalharesvieira@gmail.com); ² Suelem Lavorato Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: O fígado das aves, como em outras espécies, possui grande importância desempenhando o papel de homeostático fundamental, além de participar em processos de síntese e metabolismo de substâncias como proteínas, lipídeos, carboidratos e auxilia em excreção e detoxificação; por conta de sua grande importância, quando ocorrem doenças hepáticas, outros tecidos também podem ser acometidos de forma secundária. As hepatopatias nas Calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) podem ocorrer por causas infecciosas (vírus, bactérias, fungos e parasitas), tóxicas (exposição a toxinas), nutricionais (dietas com alto nível de gordura) e metabólicas (afetam o metabolismo hepático). Os sinais clínicos em animais com doenças hepáticas incluem letargia, perda de peso, diarreia e ascite. O diagnóstico da doença é feito por meio do histórico clínico, exame físico, exames laboratoriais, como hemograma e bioquímico, descartar quaisquer doenças infecciosas que causam hepatite, sendo os diagnósticos diferenciais lipídose hepática, neoplasia hepática, hepatite viral ou doenças bacterianas. O objetivo do presente trabalho é relatar os achados no exame radiográfico de uma Calopsita, macho, 10 anos de idade, com queixa inicialmente de aumento de volume abdominal (ascite), diarreia e apatia, sinais clínicos sugestivos de hepatopatia; bem como dieta alimentar desbalanceada, pois se tratava de uma dieta com altos níveis de gordura. Foram realizados como forma de diagnóstico complementar, exames laboratoriais e de imagem. No exame radiográfico foi realizado uma projeção ventrodorsal de corpo inteiro do paciente, no qual foi visibilizado evidente aumento da silhueta hepática com perda do formato de “ampulheta”, corroborando com a principal suspeita diagnóstica de hepatomegalia e evidenciado também discreta perda do detalhamento da cavidade celomática, sendo assim, ascite seria a principal suspeita para esse achado radiográfico. Foi coletado uma amostra do líquido da cavidade celomática e enviado para análise, no qual evidenciou presença de transudato puro. De acordo com histórico clínico e os achados já relatado, o principal diagnóstico diferencial é de hepatite crônica associado a presença de ascite.

Com base nos achados radiográficos descritos no caso do presente relato, foi possível concluir que o exame radiográfico pode ajudar na suspeita de hepatopatia na espécie em questão, mas a complementação diagnóstica por meio da colheita e análise do líquido livre é fundamental para determinar um diagnóstico com maior precisão.

Palavras-chave: ascite, doença hepática, aves.

ACIDENTE COM OURIÇO RESULTANDO EM ESPINHOS ALOJADOS EM ESTRUTURAS TENDÍNEAS, ARTICULARES E SUBCUTÂNEAS EM EQUINO - RELATO DE CASO

Giovana Tinelli ARIOSIO¹; Anna Flávia VALERI²; Karoline Fernanda Moreira THEODORO¹; Allison MALDONADO³.

¹ Residente de Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais do Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil
(giovanaarioso@gmail.com);

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil;

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil
(allison.maldonado@unifio.edu.br);

Resumo: A artroscopia é uma técnica cirúrgica minimamente invasiva que permite investigar o interior de uma articulação, tendo como principais vantagens o mínimo de traumas causados nos tecidos periarticulares, redução de complicações cirúrgicas, menor tempo de recuperação e prognóstico mais favorável em comparação com técnicas cirúrgicas tradicionalmente invasivas. Por meio do artroscópio é possível avaliar a cavidade articular e seus tecidos moles, assim como a bainha tendínea. O objetivo do presente trabalho é relatar a utilização da artroscopia para remoção de espinhos de ouriço em estruturas anatômicas internas do membro anterior de um equino. Em abril de 2022, foi encaminhada ao Centro Médico Veterinário Roque Quagliato (Ourinhos-SP), uma equino Quarto de Milha macho, de 12 anos, com histórico de acidente com ouriço, resultando na inserção de múltiplos espinhos no membro torácico direito. A avaliação clínica, realizada por meio da ultrassonografia, revelou a presença de espinhos na bainha tendínea dos tendões flexores, na articulação metacarpofalangeana e no tecido subcutâneo. O animal foi submetido a anestesia geral inalatória e tratamento cirúrgico, iniciando com artroscopia para remoção dos espinhos da articulação metacarpofalangeana e tenoscopia para remoção dos espinhos na bainha tendínea. Os espinhos localizados no tecido subcutâneo foram removidos com auxílio de pinça de apreensão anatômica, introduzida por pequenas incisões na pele guidas por ultrassonografia. Após a remoção total dos espinhos as incisões foram suturadas com nylon 2-0 e fechadas com curativo estéril, a fim de proteger contra infecções e ajudar na cicatrização. O pós-operatório foi monitorado e consistiu em manter o animal fechado em baia para repouso, além de medicação terapêutica sistêmica, que foi Agrosil 6 milhões® (40.000 UI/kg/IM/SID por 7 dias), gentamicina (4,4 mg/kg/IV/SID por 4 dias) e firocoxibe (0,5 mg/kg/VO/SID por 7 dias). O animal apresentou melhora significativa, não apresentando sinais de complicações pós-cirúrgicas. Em avaliações subsequentes, o mesmo mostrou recuperação completa da função do membro afetado e ausência de desconforto ou dor. A utilização das técnicas cirúrgicas mostraram-se eficazes. A artroscopia, sendo uma abordagem segura e eficiente para a remoção dos corpos estranhos da articulação metacarpofalangeana e a tenoscopia uma técnica valiosa para a remoção de espinhos na bainha tendínea, enquanto a ultrassonografia foi essencial para a localização precisa dos espinhos no tecido subcutâneo. A segurança que a combinação das técnicas traz ao animal, assim como as demais vantagens já citadas, justificam o quanto as metodologias vêm crescendo na rotina veterinária, mesmo sendo um procedimento cirúrgico. O artroscópio permite melhor visualização das cavidades articulares e de bainhas tendíneas quando comparado a técnicas de cirurgia aberta, melhorando assim a precisão diagnóstica e terapêutica. Tais técnicas, por serem minimamente invasivas, permitiram a remoção precisa e segura dos espinhos, resultando em uma recuperação rápida e sem complicações pós-operatórias. A utilização destas abordagens proporcionam uma solução eficaz para a remoção de corpos estranhos em equinos.

Palavras-chave: articulação, artroscopia, cavalo, corpo estranho.

DISTÚRPIO FERMENTATIVO RUMINAL RELACIONADO À ALIMENTAÇÃO ERRÔNEA EM CAPRINO: RELATO DE CASO

Julia Carvalho MORAIS^{1*}; Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Maria Júlia RIBEIRO¹; Karoline Fernanda Moreira THEODORO¹; Maria Eduarda EUSÉBIO¹; Luana Soares de SOUZA¹; Adrielle LEVATTI².

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
*(jcarvalhomorais1@gmail.com); ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (adrielle.levatti@unifio.edu.br).

Resumo: A acidose láctica ruminal subaguda é considerada como sendo um distúrbio primário fermentativo do compartimento rumino-reticular. Tal patologia ocorre devido à alimentação errônea composta por elevados teores de carboidratos e baixos teores de fibras na dieta. O elevado consumo de açúcares promove o aumento da população de *Streptococcus bovis*, resultando em uma maior produção de ácido láctico. Em quadros de acidose, as concentrações de ácidos graxos voláteis e ácido láctico aumentam, causando hipomotilidade ruminal, sendo contribuintes para a queda do pH, que atinge valores <5.0, resultando na diminuição das bactérias celulolíticas e protozoários do microbioma. Consequentemente, os *Lactobacillus* produzem mais ácido láctico nas formas D e L, relacionadas à osmolaridade do meio e levam ao quadro de acidose láctica ruminal. A partir disto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de acidose láctica ruminal subaguda concomitante à atonia ruminal. No dia 16/11/2023, foi atendido no Centro Médico Veterinário UNIFIO, um caprino, da raça Saanen, 1 ano, macho, pesando 13 Kg, apresentando histórico de apatia e anorexia. Durante anamnese com proprietário, foi relatado que o mesmo realizou uma ruminotomia para verificação de corpo estranho, entretanto, segundo o proprietário, não havia quaisquer alterações. Também relatou-se a realização de fluidoterapia e ingestão forçada da alimentação, no entanto, o animal não apresentava melhora clínica. O proprietário relata fornecimento usual de leite em pó, arroz, pão, grama triturada, ovo, panetone e água ao animal. Durante exame físico observou-se que o paciente apresentava ECC 1, apatia, desidratação de 8%. Quando realizada palpação indireta e teste de balotamento em região abdominal notou-se presença de intensa quantidade de líquido e atonia ruminal, ausência de fezes em ampola retal e a região onde foi realizada a ruminotomia apresentava-se edemaciada. Durante a realização de exames hematológicos, observou-se presença de leucocitose intensa, hiperfibrinogenemia e hipoproteinemia. Foi realizada sondagem oroesofágica para a coleta de líquido ruminal, que apresentou coloração amarelada, odor sem alterações, pH ácido e ausência de fibras. Durante a análise microscópica para verificação de protozoários ruminais, foi observada pequena quantidade de protozoários e os mesmos apresentavam-se imóveis. Foi iniciado o tratamento, constituído por transfaunação do suco ruminal de um caprino sadio para o paciente; antibioticoterapia com administração de enrofloxacin na dose de 3 mg/Kg, SID, via IM, durante 7 dias; anti-inflamatório não esteroide flunixin meglumine na dose de 1.1 mg/kg, SID, via IM, por 3 dias e fluidoterapia com ringer lactato e Sorovita Complex®. A transfaunação foi repetida no dia 17/11. No dia 22/11 o animal apresentou uma resolução completa do caso, sendo evidenciada pela presença de motilidade ruminal normal, ausência de acúmulo de líquido em região abdominal, normohidratação, normoquesia e normorexia durante a realização de exame físico. Casos como este relatado comprovam a necessidade do fornecimento de dieta adequada para ruminantes, visto que para um bom funcionamento ruminal, é de suma importância o fornecimento de volumoso, uma vez que o mesmo está intimamente relacionado à contratilidade ruminal e ruminação, a qual desempenha papel importante no equilíbrio do pH ruminal com auxílio da saliva, a qual atua como tamponante endógeno.

Palavras-chave: Buiatria, clínica de ruminantes, SARA.

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE PACIENTE COM METÁSTASE PULMONAR DE CARCINOMA MAMÁRIO - RELATO DE CASO

Maria Fernanda Tavares MARTINS¹; João Vitor Ferreira PANINI²; Anna Júlia Ranieri dos SANTOS²; Anna Beatriz Lopes FULACHIO²; Maria Vitória Gomes TAVARES²; Suélem Lavorato de OLIVEIRA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariafernandatavares6@gmail.com); ² Aprimorando no Centro médico veterinário de Ourinhos. ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: O carcinoma mamário é uma neoplasia comum em cadelas não castradas, principalmente as de meia-idade ou idosas. Pode ser classificado em benigno ou maligno, sendo a maioria dos casos classificados como malignos. O presente relato descreve o caso de um cão da raça shih-tzu, fêmea, de 16 anos de idade, não castrada e de comportamento dócil, que foi encaminhada ao Centro Médico Veterinário de Ourinhos devido à presença de um nódulo na região axilar com surgimento há dois meses e meio, com aumento de volume progressivo. O tutor relatou que o animal apresentou hematuria e diminuição do volume urinário, além de um episódio de êmese 30 dias antes da consulta. Em exame físico apresentou nódulo em região axilar, não aderido, não ulcerado, de consistência firme, sem dor à palpação medindo 5,0x3,0cm. Na anamnese, foi constatado que o animal não possuía histórico prévio de neoplasias. Diante do quadro clínico, foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, bioquímico, estes sem alterações, citologia, exames de imagem. O resultado da citologia foi neoplasia epitelial maligna, sugestivo de carcinoma mamário. Em radiografias torácicas notou-se padrão nodular no parênquima pulmonar, compatível com processo metastático. Visando os resultados, foi prescrito dipirona (7 gotas), três vezes ao dia, durante 5 dias, meloxicam (0,5mg), correspondente a 3/4 de comprimido, uma vez ao dia, durante um período de 7 dias e gabapentina (66mg), 1 comprimido, três vezes ao dia, até novas recomendações para controle de dor. Posteriormente, foi recomendado o tratamento quimioterápico, com realização de exames hematológicos, intercalando entre Carboplatina 250mg/m², em uma concentração de 8,75ml e Vinorelbina 15mg/m², em uma concentração de 0,5ml, perante um protocolo quimioterápico de 6 sessões com intervalo de 21 dias cada. Na terceira sessão de quimioterapia, o tutor relatou piora no quadro clínico do animal, com aumento do nódulo na região axilar, medindo aproximadamente 7,6x5,2 cm e claudicação no membro torácico direito, em decorrência do nódulo. Durante as sessões também verificou-se um quadro de leucopenia. Após a última sessão de quimioterapia, demonstrou apatia e hiporexia. Após análise do estado do paciente e discussão com o tutor, foi considerado o prosseguimento do protocolo quimioterápico da enfermidade, em visão da piora desta. Diante da decisão do tutor em prosseguir com o tratamento, foram agendadas mais seis sessões de quimioterapia, utilizando os mesmos agentes quimioterápicos previamente administrados. Trata-se de um caso complexo que demanda atenção especializada contínua para o manejo dos sintomas e a avaliação do bem-estar do animal, especialmente considerando a condição oncológica do paciente.

Palavras-chave: Tumores mamários, estadiamento oncológico, canino.

ACOMPANHAMENTO FOLICULAR x IA COM SÊMEN CONGELADO

Leonardo Gonçalves GERONIMO¹, Beatriz Marques ROMERO¹, Ederson de Almeida SELA¹, Ana Luísa santos da SILVA¹, Maria Julia RIBEIRO¹, Miguel de Oliveira CAMARGO¹, Camila Moreira TRINQUE², Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (leogeronimo17@gmail.com);

² Doutoranda na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (...).

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucasemanuel@unifio.edu.br).

Resumo: A equinocultura mundial vem crescendo cada vez mais graças as biotecnologias que proporcionam o melhoramento genético, dentre as ferramentas utilizadas a inseminação artificial (IA) tende a ser a biotecnologia com maior efeito perante a reprodução equina devido a possibilidade da utilização de material genético de um único reprodutor poder contribuir com vários produtos de alto valor genético. A IA pode ser feita com uso de sêmen: fresco, refrigerado e congelado, sendo que cada tipo tem suas vantagens, desvantagens e limitações. Perante a utilização de sêmen congelado na IA, precisa-se de um manejo mais rígido acompanhado pelo Médico Veterinário, o qual deverá realizar palpções retais com maior frequência a fim de detectar o momento exato da ovulação e fazer a IA dentro do corno uterino que aconteceu a ovulação. Portanto, o objetivo do presente relato é descrever a importância do acompanhamento folicular. Na fazenda experimental da UNIFIO em Ourinhos, foi realizado o acompanhamento ultrassonográfico de uma égua quarto de milha, de aproximadamente 15 anos, para saber o momento exato da ovulação, para posterior IA com sêmen congelado. No dia 06/04/2024 foi realizado a primeira ultrassonografia transretal do aparelho reprodutivo onde foi constatado, edema uterino de grau 2, folículo de 38mm no ovário esquerdo (OE), folículo de 35mm no ovário direito (OD). Posteriormente, no mesmo dia, foi administrado 4 ml de Sincrocio® (cloprostenol sódico) IV. Após 33 horas foram realizados acompanhamentos com intervalos de 4 horas, no primeiro momento apresentava-se edema uterino de 0-1 grau, com folículo de 31mm no OE e no OD folículo de 37mm, onde se manteve assim pelas próximas 12 horas. Do dia 06/04/2024, o diâmetro do folículo dominante aumentou 2mm até momento da ovulação que aconteceu no dia 08/04/2024. Após detecção da ovulação foi realizada a IA com sêmen congelado que foi depositado no corno uterino do lado direito onde encontrava-se a ovulação. Posteriormente, 12 dias após ovulação foi feito o diagnóstico gestacional com ultrassonografia por via transretal, onde foi confirmada prenhez ao observar a presença de uma vesícula embrionária de aproximadamente 15mm. Sendo assim, podemos concluir que é notório a importância do acompanhamento ovulatório em éguas, para obtenção de taxas reprodutivas satisfatórias, já que atualmente sabemos que é imprescindível a associação de biotecnologias para melhores índices na reprodução equina.

Palavras-chave: égua, folículo, ultrassonografia.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA: LEITE CRU X LEITE UHT

Mariana LIMA¹; Lais Damiaty BORGES¹; Flávio Magalhães RIBEIRO²; Gabrielli Marques SPONCHIADO²; Adrielle LEVATTI²; Mariana Lima BRAGA³

¹ Mariana Lima Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariianaliima2001@gmail.com);

² Mariana Lima Braga Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariana.braga@unifio.edu.br)

Resumo: Segundo o RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal), leite é o “produto oriundo da ordenha completa, ininterrupta, em condições de higiene, de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas”. Por conta de sua composição, se trata de um ótimo meio de cultura para microrganismos, principalmente os causadores de patologias transmitidas por alimentos, como por exemplo *Listeria monocytogenes*, *Salmonella spp.*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, entre outros. A pasteurização é realizada para garantir ao consumidor um leite com qualidade superior e seguro para consumo, ou seja, sem a presença de microrganismos patogênicos. O processo de ultra-alta temperatura (UAT ou UHT) é o tratamento térmico aplicado ao leite a uma temperatura entre 130°C e 150°C, pelo período de dois a quatro segundos, mediante processo de fluxo contínuo, imediatamente resfriado a temperatura inferior a 32°C e envasado sob condições assépticas em embalagens esterilizadas e hermeticamente fechadas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica do leite cru refrigerado e do leite UHT adquirido em comércio local. As amostras foram cultivadas nos meios de cultura: Ágar Manitol, Ágar PCA e Ágar MacConkey. A incubação das amostras foi realizada em estufa bacteriológica a 35-37°C por 24-48 horas, até a leitura das placas. No leite cru refrigerado obteve-se os seguintes resultados: Ágar Manitol – colônias com morfologia sugestivas de *Staphylococcus aureus* (21 UFC/mL); Ágar MC – *E. coli* (28 UFC/mL); Ágar sangue – *Staphylococcus spp*; e em Ágar PCA obteve-se >110 UFC/mL. Já no leite UHT comercial, o resultado obtido foi: Ágar Manitol - *Staphylococcus aureus* (21 UFC/mL); Ágar sangue – colônias com morfologia sugestiva *Staphylococcus spp*; e em Ágar PCA obteve-se 20 UFC/mL; Ágar MC não houve crescimento. A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que houve uma redução na carga bacteriana quando comparado o leite cru com o leite UHT. Todavia, a presença de *Staphylococcus spp* no leite UHT é um indicativo de possíveis falhas no tratamento térmico deste produto, uma vez que este microrganismo pode ser encontrado em alimentos devido a contaminação humana, animal e ambiental.

Palavras-chave: Contaminação, qualidade microbiológica, patógenos, *Staphylococcus spp*, tratamento térmico.

ANAPLASMOSE TROMBOCÍTICA CANINA EM SHIH-TZU: RELATO DE CASO

Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Anna Flávia VALERI¹; Lethicia Emanuelle HARADA²; Isabela BORDINHON²; Laura Arduino VASCONCELOS²; Laryssa Eduarda Campos LOPES²; Marcel Gambin MARQUES³; Breno Fernando Martins de ALMEIDA³.

Medicina Veterinária, Centro Universitário de Ourinhos.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (taisaraoliveira@gmail.com);

² Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato - Unifio, SP, Brasil;

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (breno.fernando@unifio.edu.br);

Resumo: A anaplasmoze trombocítica canina é causada por uma bactéria gram-negativa que infecta as plaquetas do cão, causando um quadro hematológico denominado de trombocitopenia infecciosa cíclica canina. O intuito deste trabalho é relatar um caso de trombocitopenia severa e anemia hemolítica associada à anaplasmoze em um Shih-tzu filhote. Um cão da raça Shih-tzu, de 4 meses de idade, foi atendido no Centro Médico Veterinário Roque Quagliato apresentando apatia, hiporexia, sangramento gengival e petéquias em abdômen e pênis, sem histórico de vacinação ou de vermifugação. O paciente apresentava sinais clínicos compensatórios de hipóxia como taquipneia, taquicardia e mucosas pálidas. No hemograma, o animal apresentava anemia com hematócrito 12%, trombocitopenia severa ($23 \times 10^9/L$), sendo o intervalo de referência de 160 a $430 \times 10^9/L$. A concentração de neutrófilos bastonetes apresentou-se aumentada. Foi realizado teste imunocromatográfico 4DX Plus, no qual o animal foi reagente para anaplasmoze. Devido ao quadro clínico, foi realizada transfusão sanguínea no mesmo dia da admissão, além de se iniciar o tratamento com doxiciclina 10 mg/kg SID. Após algumas horas do fim da transfusão, repetiu-se o hemograma, constatando-se melhora do valor do hematócrito (20%). O animal permaneceu em internamento por 3 dias e foi para casa dando continuidade à antibioticoterapia. Após 4 dias (dia 7 após primeira admissão), no retorno do paciente, ao exame físico notou-se aumento de petéquias na região abdominal e hematúria, apesar de ter sido relatada melhora clínica. No hemograma, o hematócrito era de 13% e a trombocitopenia persistiu em $17 \times 10^9/L$. O animal apresentou alterações compatíveis com anemia hemolítica como anemia macrocítica normocrômica, policromasia, anisomacrocitose, presença de esferócitos e leucograma evidenciando leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda leve regenerativo, iniciando-se então terapia imunossupressora com prednisona 2 mg/kg BID. Foi realizado acompanhamento hematológico dois dias após o início da terapia imunossupressora (dia 9), observando-se melhora da anemia, intensa regeneração medular com reticulócitos de $438.900/\mu L$, porém, mantendo a severa trombocitopenia, com a contagem de $20 \times 10^9/L$. O animal seguia clinicamente bem apesar das alterações hematológicas. Dezoito dias após o primeiro atendimento, o animal veio à óbito em casa. Na anaplasmoze trombocítica canina, o mecanismo associado à trombocitopenia cíclica é desconhecido, mas pode envolver sequestro ou remoção das plaquetas infectadas por macrófagos. Conclui-se que a anaplasmoze é uma hemoparasitose que, caso não seja diagnosticada precocemente, se manifesta de maneira grave, causando danos irreversíveis.

Palavras-chave: Plaquetas, apatia, hemograma.

ANEMIA FERROPRIVA EM BEZERRA LACTENTE: RELATO DE CASO

Julia Carvalho MORAIS^{1*}; Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Maria Júlia RIBEIRO¹; Maria Eduarda EUSÉBIO¹; Luana Soares de SOUZA¹; Mariana Lima BRAGA²; Adrielle LEVATTI².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

^{*}(jcarvalhomora1@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (adrielle.levatti@unifio.edu.br).

Resumo: Em animais de produção, a anemia ferropriva é caracterizada por uma deficiência primária nas concentrações de ferro circulantes, visto que o ferro é um mineral fundamental para a eritropoiese. Animais lactentes que dependem de uma dieta líquida, seja leite de vaca ou sucedâneo lácteo (substituto), até o quarto mês de vida, têm uma exigência nutricional de 50 mg/dia de ferro. Em virtude disso, esses animais são particularmente suscetíveis à anemia ferropriva, dado que a dieta líquida naturalmente apresenta baixos teores de ferro, os quais variam entre 2 e 4 mg. A partir disto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de anemia ferropriva em uma bezerra lactente. No dia 08/03/2024, uma fêmea, da raça girolando, pesando 38 kg, com 3 dias de vida, apresentou durante exame físico mucosas oculopalpebrais hipocoradas, aumento do tempo de preenchimento capilar (TPC) e aumento do turgor cutâneo, sem demais alterações em parâmetros físicos. Foi realizada a colheita de sangue para análise hematológica que revelou diminuição do volume corpuscular médio (VCM) 36,3, concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) com valores perto do limite inferior em 30,4, diminuição de hemoglobina em 7,6, volume globular em 25, citologia do eritrograma evidenciando anisomicrocitose 3+, hipocromia 2+, acantócitos 2+, esquistócitos 1+, além de hipofibrinogenemia. O diagnóstico baseou-se no histórico da dieta exclusivamente à base de leite, sinais clínicos de mucosas hipocoradas e ao resultado hematológico precocemente detectado de anemia hipocrômica e microcítica, condizente com um quadro de anemia ferropriva em animais lactentes. O tratamento foi iniciado no dia 12/03/2024, sendo constituído pela aplicação de solução de ferro dextrano (Ferrodex[®]), na dose de 400 mg DT, via IM, DU. Com 4 dias após o tratamento, o animal apresentou melhora clínica, sendo evidenciada pela coloração rósea das mucosas oculopalpebrais e regularização do TPC. Com 1 mês após o tratamento, foi realizada uma nova avaliação hematológica, a qual apresentou hemoglobina em 9,4 e volume globular em 32, desta forma evidenciando o sucesso no tratamento instituído. Sendo assim, o presente relato comprova a importância do exame físico diário em bezerros lactentes, visto que casos de anemias ferroprivas demandam a inspeção visual e a realização de exames hematológicos para um diagnóstico precoce e definitivo.

Palavras-chave: Aleitamento, bovinocultura de leite, neonatologia.

APLICAÇÃO DE BANDAGENS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CÃES SUBMETIDOS À CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS - RELATO DE CASO

Ana Carolina LIMA¹; Nicolas Gabriel Cazaroto da ROCHA²; Larissa Domingues de OLIVEIRA²; Suélem Lavorato de OLIVEIRA³.

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (a.lima26@outlook.com); ²Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (nicolasg.cazaroto@gmail.com); ²Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (larissadominguesdeoliveira2003@gmail.com); ³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: As técnicas de cirurgias reconstrutivas apresentaram aumento significativo na medicina veterinária, sejam elas retalhos, fechamentos de feridas em figura geométrica ou os enxertos, devido ao aumento na incidência de neoplasias em animais domésticos. O Centro Médico Veterinário “Roque Quagliato”, recebeu um paciente canino, fêmea, da raça Pitbull com 08 anos. O animal apresentava nódulo ulcerado com evolução de aproximadamente um mês em região torácica ventral e face interna do membro pélvico esquerdo medindo 4,6 x 4,1 x 0,8 cm e 2,7 x 2,3 cm, respectivamente. Ambos não aderidos coloração rósea, alopecicos e de consistência firme. De primeiro momento, foram coletadas amostras sanguíneas para a realização de exames laboratoriais, hemograma e bioquímica (perfil renal e hepático). O resultado mostrou trombocitopenia, que levou a realização de um teste rápido para erliquiose, com resultado positivo. Prescreveu-se doxiciclina na dose de 11,5 mg/Kg SID e omeprazol 1 mg/Kg SID. O paciente retornou ao centro médico para exame citológico, onde o diagnóstico foi carcinoma de células escamosas de alto grau para o neoplasma da região torácica e carcinoma de células escamosas bem diferenciado, para o da face interna do membro pélvico. Após citologia, foi realizado estadiamento oncológico do paciente, por meio de radiografias da região torácica e ultrassonografia abdominal, ambos não apresentaram significativas alterações. Foi feito outro retorno após 28 dias de tratamento para a erliquiose, repetido os exames laboratoriais que não apresentavam as mesmas alterações evidenciadas no primeiro exame. Contudo, notou-se aumento nas dimensões tumorais, onde o tumor do membro pélvico esquerdo medindo 5 x 5,5 x 1 cm, e o tumor da região torácica medindo 6 x 2,5 cm, levando ao agendamento do procedimento cirúrgico. A cirurgia iniciou-se pela nodulectomia do membro pélvico esquerdo considerando margem de segurança um cm, utilizando enxerto de malha de tecido da região inguinal esquerda devido ausência de pele suficiente para cobrir o defeito. Para a região torácica foi optado a criocirurgia. O pós-operatório constituiu da aplicação de um curativo de baixa aderência junto de óleo ozonizado. Seguido de uma bandagem de Robert Jones modificada para estabilização do membro pélvico esquerdo, durante 72 horas. As trocas de curativo foram entre dois ou três dias. Após o 14º dia foram retiradas as suturas cirúrgicas e a limpeza da ferida foi realizada posteriormente pelos proprietários com solução fisiológica e clorexidina. Prescreveu-se tratamento com analgésicos (dipirona, 25 mg/Kg TID e tramadol, 4 mg/Kg TID, ambos por 7 dias) anti-inflamatório (piroxicam, 0,3 mg/kg SID, até novas recomendações em retorno) e antibiótico (enrofloxacin 5mg/kg BID, 10 dias consecutivos e amoxicilina e ácido clavulanato, 23 mg/kg BID, até novas recomendações em retorno), repouso, e limpeza das demais feridas cirúrgicas com solução fisiológica e clorexidina degermante. Após 72 horas do procedimento cirúrgico, o enxerto apresentou coloração enegrecida. No oitavo dia de pós-operatório sua apresentação possuía regiões esverdeadas com áreas multifocais avermelhadas. No décimo quarto dia o enxerto apresentou tecido de granulação e assim houve retirada dos pontos. Em seu vigésimo primeiro dia já existiam regiões cicatrizadas e a persistência do tecido de granulação. Por fim no trigésimo sexto dia o enxerto apresentava bordos totalmente cicatrizados e uma pequena região de tecido de granulação central, indicando perfeita cicatrização sem eventuais complicações. Conclui-se, que há a necessidade sobre o conhecimento acerca das bandagens e meios de manejo sobre as feridas, já que sua função é auxiliar no tratamento das mais diversas enfermidades com máxima eficácia.

Palavras-chave: Canino, Enxerto, Neoplasia

MÁ FORMAÇÃO CONGÊNITA POR BVD

Isabela de Medeiros B. GAUDENCIO¹; Laís Damiati BORGES¹; Mariana LIMA¹; Gabrielli Cristina Marques SPONCHIADO¹; Flávio Magalhães RIBEIRO¹; Leonardo Gonçalves GERÔNIMO¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²; Camila Moreira TRINQUE².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (isabela.gaudencio@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

As doenças infecciosas de bovinos são de grande interesse na bovinocultura devido ao prejuízo econômico que podem representar. Em propriedades voltadas para reprodução, uma das patologias mais importantes é a Diarreia Viral Bovina (BVD), responsável por causar queda na produtividade, cio recorrente, abortamento e bezerros natimortos ou com deformidades físicas; sendo prevenida com vacinação reprodutiva anual. O intuito do presente resumo é relatar o caso de um parto laborioso causado pelo feto com deformidades físicas decorrentes de infecção por BVD durante a gestação. O bezerro era produto de uma vaca nelore em monta natural, nascido dentro do tempo esperado, de parto distócico, no município de Jundiá do Sul-PR, em 23 de dezembro de 2022. Para avaliação clínica, o animal foi contido e teve o canal de parto avaliado, na qual foi constatado que o feto, já sem sinais de vida, apresentava cabeça de dimensões acima do padrão, impossibilitando a saída na posição normal, sendo necessário retropulsão dos membros torácicos, seguido de fetotomia parcial, na região cervical, separando a cabeça do restante do corpo, e tracionando-a com auxílio de gancho e corrente obstétrica na porção cranial da mandíbula; o restante do corpo foi retirado em seguida, utilizando a corrente obstétrica enlaçada nas extremidades dos membros torácicos, e tracionando para o meio exterior. Imediatamente após o parto, foi possível observar que o bezerro apresentava má formação craniana, com depressão no osso frontal e sutura interfrontal, além da desproporcionalidade em tamanho, sendo um forte sugestivo de hidrocefalia. Por se tratar de uma monstruosidade não muito recorrente, foram coletadas amostras de sangue da vaca e do restante do rebanho para teste de BVD, devido à alta incidência e risco de contágio da doença. O resultado do exame foi positivo para Diarreia Viral Bovina para as amostras da vaca em questão e outras do mesmo rebanho, o qual todas as infectadas foram transferidas para descarte, e as sadias, juntamente com as demais matrizes da propriedade, submetidas a um processo de vacinação preventiva. Como evidenciado no presente caso clínico, a BVD causa perdas significativas que podem ser evitadas com programa de vacinação anual, com custo mais benéfico em comparação aos danos causados pela doença. Em conclusão, é necessário ressaltar a importância e vantagens do tratamento preventivo aos animais destinados à reprodução.

Palavras-chave: Infecção reprodutiva, natalidade, distocias.

AUTOHEMOTERAPIA OZONIZADA NO TRATAMENTO DE PAPILOMATOSE EM ÉGUA – RELATO DE CASO

Laís Cecato Moura LEAL¹; João Antônio BROTONS JUNIOR²; Marcela Fernanda MORETTI²

¹Médica Veterinária – Mestranda em Ciência Animal pela Unesp/FMVA (lais.cecato@unesp.br); ²Médico Veterinário – Mestrando em Ciência Animal pela Unesp/FMVA

Resumo: A papilomatose é uma lesão cutânea causada por um vírus não envelopado com DNA circular em fita dupla pertencente à família *Papillomaviridae*. Nos equinos são relatados os tipos EcPV1 a EcPV7, BPV1 e BPV2. São caracterizados por lesões hiperproliferativas de aspecto verrucoso, remissivo ou recorrente, subdivididos em papilomatose clássica, placa auricular em região auricular, genital e sarcoidose que possuem características malignas. As manifestações são comumente apresentadas em boca, língua, palato, faringe, gengiva, lábios, focinho e pálpebras. Geralmente acomete equinos jovens, sem predileção de sexo ou raça; a forma de transmissão pode ser realizada diretamente entre os animais ou indiretamente por meio de fômites e vetores por lesões já preestabelecidas na pele. Os tratamentos podem ser de maneira local ou de estimulação sistêmica, como pomadas tópicas, criocirurgia, vacina autógena, homeopáticos e auto-hemoterapia. A autohemoterapia ozonizada consiste na aplicação intramuscular ou subcutânea (autohemoterapia menor) e venosa (autohemoterapia intermediária ou maior) do sangue do próprio animal homogeneizada pelo gás de ozônio. A mesma terapia é considerada eficaz e de baixo custo, porém sem muitos relatos em literatura; a técnica consiste na estimulação do próprio sistema imune do hospedeiro por modificação físico-química pelo efeito oxidante do ozônio, assim estimulando o sistema fagocitário e antioxidante do organismo. Foi realizado em uma égua da raça Paint-horse de pelagem sólida, de 5 anos de idade, atleta da modalidade de três tambores que apresentava lesões verrugosas em seu focinho, as sessões se basearam nos procedimentos de autohemoterapia intermediária, auto-hemoterapia menor aplicado os em pontos de acupuntura e ozonioterapia retal, totalizando em três sessões, cada uma com intervalo de sete dias cada, com início no dia 17 de dezembro de 2023 e finalização em 1 de dezembro de 2023. O sangue era homogeneizado ao gás de ozônio na concentração de 44ug, 40ml desse sangue foi reaplicado de maneira venosa por *scalp*, outros 40ml de sangue foram aplicados nos pontos de acupuntura: Bai-hui, ponto da tireóide, P1 e VG14, que são pontos considerados imunoestimulantes, divididos em quantidades compatíveis de acordo com a capacidade muscular, e a insuflação retal com o gás de ozônio em concentração de 26ug por 5 minutos. Após 5 dias da primeira sessão, já foi possível observar o ressecamento das lesões e assim como a sua total regressão após a terceira sessão. Até o presente relato (julho/2024), não houve reemissão clínica das alterações. Os resultados apontados neste relato permitem apontar boa resolução e de relevância científica quanto aos benefícios do uso da ozonioterapia em conjunto com a autohemoterapia, mostrando ser um tratamento promissor, eficaz e de baixo custo.

Palavras-chave: papiloma, O3, equinos, autohemoterapia.

AVALIAÇÃO DO PH URINÁRIO EM VACAS LACTANTES

Luana Soares de SOUZA¹; Luma Maria Rovina de BRITO¹; Beatriz Pereira SILVERIO¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Adrielle LEVATTI²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (luanasoaressouza19@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (adrielle.levatti@unifio.edu.br)

Resumo: O potencial hidrogeniônico (pH) urinário refere-se ao nível de acidez ou alcalinidade da urina. Em vacas lactantes, é uma importante ferramenta de monitoramento da saúde metabólica e do estado nutricional do animal, fornecendo informações valiosas sobre o equilíbrio ácido-base do organismo, além de ser um exame que apresenta grande potencial para a prevenção de doenças metabólicas, como a acidose ruminal e a alcalose metabólica. O estado metabólico das vacas pode influenciar na reserva corporal, na produtividade e nas características físico-químicas do leite. Com o progresso da lactação, o pH e a concentração de bicarbonato do sangue aumentam, sugerindo que vacas no final da lactação são mais susceptíveis à alcalose, enquanto vacas no início da lactação são mais susceptíveis à acidose. A ocorrência de acidose, tanto na forma clínica, como na forma subclínica, pode afetar o desempenho animal, resultando em grandes implicações econômicas. Com a finalidade de, avaliar o pH urinário das vacas lactantes da fazenda-escola da Unifio, foram coletadas cinco amostras urinárias de vacas lactantes, multíparas, sendo duas da raça Girolando e três da raça Jersey. A coleta foi feita por micção espontânea no período da tarde. Posteriormente, as amostras foram submetidas à avaliação do pH em pHmetro PHS-3B. Antes de iniciar, o equipamento foi devidamente calibrado e as amostras foram mensuradas três vezes, obtendo-se um valor médio. Obtiveram-se os seguintes resultados: Animal 1: 8,1 ; Animal 2: 8,3 ; Animal 3: 8,2 ; Animal 4: 8,3 e Animal 5: 8,1. Com base nesses resultados pode-se observar que a média obtida dos animais em questão está dentro dos valores previstos para bovinos, fato este que confirma a higidez dos animais testados. Vale ressaltar que o monitoramento do pH urinário em vacas lactantes é uma prática útil para monitorar o equilíbrio ácido-base e a saúde metabólica, permitindo ajustes nutricionais precisos para prevenir doenças metabólicas e aperfeiçoar a produção de leite.

Palavras-chave: Acidose ruminal, Alcalose metabólica, Equilíbrio ácido-base

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DOS PRINCIPAIS PONTOS CRÍTICOS PARA ACÚMULO DE SUJIDADES EM EQUIPAMENTO DE ORDENHA

Luana Soares de SOUZA¹; Luma Maria Rovina de BRITO¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Adrielle LEVATTI², Mariana Lima BRAGA²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(luanasoaressouza19@gmail.com);

² Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariana.braga@unifio.edu.br)

Resumo: O leite e os produtos lácteos representam uma das mais importantes fontes de nutrição e energia para os humanos, quando não biosseguro pode ser veículo para uma série de patógenos. A contaminação pode ocorrer por diversos microrganismos, sendo as bactérias mais associadas a problemas de qualidade e segurança do leite, além de serem causadoras de patologias como a mastite bovina. As principais infecções da glândula mamária bovina são originadas pelos gêneros *Staphylococcus*, *Streptococcus* e *Escherichia coli*, isto ocorre devido aos equipamentos de ordenha serem ambientes oportunos para acúmulo de resíduos de leite, estruturando um ambiente perfeito para a proliferação bacteriana. O principal propósito de uma higiene correta do equipamento é a retirada dos resíduos provenientes do leite das superfícies internas das tubulações, impedindo a proliferação microbiana e, consequentemente, a formação de biofilmes. Para tanto é indicado a utilização de detergente alcalino clorado para a retirada de gordura e proteínas, detergente ácido para a retirada de minerais e sanitizantes para restringir a propagação bacteriana. O objetivo desse trabalho foi realizar análise microbiológica dos principais pontos críticos para acúmulo de sujidades em equipamentos de ordenha. Coletou-se 10 amostras dos principais pontos do equipamento de ordenha, sendo eles: teteiras, unidade final do leite, mangueira, pá interna do refrigerador e bocal. A coleta foi realizada por swab e transportada em meio *Stuart*, posteriormente foram semeados em: Ágar sangue (AS), Ágar PCA e Mac Conkey (MC). Após o crescimento bacteriano foi possível obter os seguintes resultados; Teteira-AS: colônias sugestivas de *Staphylococcus coagulase* negativo; MC: colônia sugestiva de *E. coli*; PCA: 56 UFC/ml. Unidade final do leite - AS: colônias com morfologia característica de *Staphylococcus spp*; MC: Não houve formação de colônias; PCA: 79 UFC/ml. Mangueira – AS: Sugestivo de *Staphylococcus spp*; MC: Colônias com morfologia sugestiva de *E. coli*, (180 UFC/ml); PCA: 71 UFC/ml. Pá- AS: Colônias típicas de *Staphylococcus spp*; MC: Colônias com morfologia característica de *E. coli*; PCA: 280 UFC/ml e no bocal - AS: Colônias típicas de *Staphylococcus spp*; MC: seis colônias com morfologia característica de *E. coli*; PCA: 37 UFC/ml. Com base nesses resultados é possível observar que os pontos onde mais houve crescimento bacteriano foram: pá interna do leite (280 UFC/ml em Ágar PCA) e na mangueira (180 UFC/ml de *E. coli* em Ágar MC e 71 UFC/ml em Ágar PCA). Portanto, concluímos que, a higienização adequada do equipamento de ordenha é um método de prevenção contra mastite e outras infecções, quando estabelecido um protocolo de higienização e efetivado de maneira adequada os índices da qualidade do leite aumentam assim como, a saúde e bem-estar do rebanho.

Palavras-chave: Mastite, *Escherichia coli*, Resíduos orgânicos, *Staphylococcus spp*.

BEM-ESTAR ANIMAL, A QUALIDADE DA CARNE E SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA NA PECUÁRIA DE CORTE: PROJETO DE EXTENSÃO

Maria Júlia RIBEIRO^{1*}; Julia Carvalho MORAIS¹; Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Marcus Vinycius Rosa Araújo da SILVA¹; Renata Franco CAMARGO¹; Felipe Pinheiro de SOUZA².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

^{*}(Mariajuliaribeiro2701@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipe.souza@unifio.edu.br).

Considerando que o Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, melhorias estão sendo continuamente implementadas nas propriedades para obter maiores retornos econômicos e bonificações na venda dos animais. Um dos pilares dessas bonificações é o bem-estar animal (BEA). A qualidade da carne depende de fatores intrínsecos e extrínsecos. Entre os fatores extrínsecos, podemos citar o manejo, a nutrição e o ambiente, que são altamente manipuláveis. Boas práticas nesses aspectos podem trazer grandes benefícios, tornando-se essencial realizá-las de forma adequada para influenciar significativamente a qualidade da carne, do couro e o aproveitamento da carcaça. A partir deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo a realização do 1º Dia de Campo em parceria com as fazendas LM e Iracema, cuja finalidade foi demonstrar de forma prática aos produtores rurais as principais técnicas de manejo no transporte e pré-abate. No dia onze de maio de 2024, em Ibaiti-PR, na Fazenda Iracema, alunos do 7º termo de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFIO realizaram um dia de campo, que contou com a presença de 32 pessoas, entre pequenos e médios pecuaristas. Foram realizadas apresentações pelos alunos no intuito de abordar os principais erros cometidos na pecuária de corte durante o manejo pré-abate dos animais. Durante a palestra, foi explicado de forma verbal e prática como melhorar o manejo a fim de aumentar seus índices econômicos. O evento iniciou-se com uma demonstração prática de manejo racional em bovinos. Foram utilizados dois animais, sendo uma fêmea bovina múltipara e outra novilha nulípara, nos quais foram demonstradas as boas práticas de manejo racional no curral e embarque dos animais no caminhão. Ao fim da prática, foram ministradas três palestras com os seguintes temas: “Prejuízos econômicos na pecuária de corte e como evitá-los?”; “Qualidade da carne: Carne DFD e Hematomas em Carcaças”; “Bem-estar Animal e Manejo Racional de Bovinos, a sua influência na Qualidade da Carne: Porque a Carne DFD ocorre?”. Após as palestras, houve um *coffee break* para *network* com os convidados, momento em que foram coletados os nomes de todos os participantes e suas respectivas propriedades. No encerramento do evento, alguns participantes foram convidados a dar seu *feedback* sobre o evento. Todos os *feedbacks* foram positivos, demonstrando a completa aceitação dos participantes. A extensão mostrou-se eficaz, sendo evidenciado pelos depoimentos de diversos produtores que manifestaram suas opiniões, mostrando-se interesse sobre assunto e grande comprometimento em aprender e aplicar melhorias dentro de sua propriedade. Desta forma, o presente projeto de extensão comprova a necessidade dos pequenos e médios produtores rurais têm de adquirir novos conhecimentos e técnicas, as quais visam melhorar o manejo nas fazendas de gado de corte, adquirindo e instituindo as práticas de bem-estar animal, visando o melhoramento da qualidade de carne das carcaças futuramente abatidas, e desta forma evitando prejuízos econômicos aos pecuaristas.

Palavras-chave: BEA, bovinocultura de corte, dia de campo, manejo racional.

CERATITE SUPERFICIAL PUNTIFORME EM CÃO (CERATITE PUNCTATA) – RELATO DE CASO

João Antonio BROTONS JUNIOR¹; Lais Cecato Moura LEAL²; Marcela Fernanda MORETTI²

¹ Médico Veterinário – Mestrando do Programa Pós Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária FMVA/UNESP Araçatuba (brotovet@hotmail.com); ² Médica Veterinária Mestranda do Programa Pós Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária FMVA/UNESP Araçatuba.

Resumo: Ceratite superficial puntiforme (ceratite punctata) é uma síndrome imunomediada presumida que se apresenta como defeitos epiteliais difusos, múltiplos, pontilhados ou opacidades superficiais da córnea. As lesões podem ser ou não ulceradas e os pacientes geralmente são afetados bilateralmente, embora não necessariamente de forma simétrica. Podem ter ou não vasos sanguíneos em crescimento na superfície corneana. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de ceratite superficial puntiforme unilateral de um cão sem raça definida, fêmea, castrada, treze anos de idade, que após quarenta dias de tratamento para úlcera de córnea em olho direito, não apresentava melhora dos sinais clínicos oftálmicos. Como esta alteração não representa uma casuística alta na rotina oftalmológica, descreve-la se faz necessário como um dos diferenciais nas ceratites ulcerativas corneanas. O paciente apresentava blefarospasmo e lacrimejamento em olho direito, hiperemia conjuntival intensa, pontos de opacidade dispersos em córnea central, presença de vascularização superficial em córnea, secreção mucosa transparente leve, teste Schirmer 21 mm/min com fluoresceína positiva superficialmente em diversos pontos em córnea central. O olho contra lateral apresentava todos os parâmetros normais. O tratamento foi realizado com colírios de tobramicina 0,3% e hialuronato de sódio 0,15% a cada 6 horas com intervalos de cinco minutos entre ambos, além do acetato de prednisolona 1% colírio, também a cada 6 horas por 15 dias. No retorno, o paciente apresentou melhora total dos sinais de desconforto ocular, negatividade ao teste fluoresceína e ausência de vascularização corneana superficial. Optamos por manter continuamente o colírio de hialuronato de sódio 0,1%, três vezes ao dia, para evitar novas ulcerações, e da ciclosporina 1% colírio a cada 12 horas. A resposta clínica à terapia é geralmente rápida, e a terapia contínua com imunomoduladores pode prevenir a recorrência de úlceras de córnea. No Brasil, não possuímos um levantamento sobre as raças acometidas e casuística, evidenciando a importância do relato sobre essa afecção para que seja considerada nos diagnósticos diferenciais das alterações epiteliais e distúrbios de opacidade da córnea.

Palavras-chave: Ceratite imunomediada, Ceratite punctata, Ceratite superficial puntiforme

LINFOMA ESPLÊNICO E SARCOMA DE TECIDOS MOLES DE GRAU 2 EM CANINO - RELATO DE CASO

Flávio Magalhães RIBEIRO¹; Desiree Verli Correia LEITE²; Gabrielli Cristina Marques SPONCHIADO²; Laís Damiani BORGES²; Leonardo Gonçalves GERÔNIMO²; Mariana LIMA²; João Vitor Ferreira PANINI²; Suélem Lavorato DE OLIVEIRA³

¹ Flávio Magalhães Ribeiro Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (262961@unifio.edu.br); ² Suélem Lavorato de Oliveira Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: O linfoma acomete tecidos linfoides como linfonodos, baço e medula óssea, mas pode atingir outros tecidos e corresponde até 24% de todas as neoplasias. Geralmente acomete animais acima de 6 anos de idade, sendo as raças com maior incidência Boxer, Rottweiler, Poodle, Chow-Chow, Beagle, Basset hound, Pastor alemão, São bernardo, Scottish Terrier, Airedale Terrier e Bulldog. Sua etiologia ainda é desconhecida, porém, sabe-se que está associada a fatores ambientais, campos eletromagnéticos e alterações genéticas. Os sarcomas de tecidos moles, são um grupo de neoplasias malignas e heterogêneas, de origem mesenquimal, que acometem animais de meia idade à mais velhos e devido suas características celulares e seu comportamento, são considerados de difícil diferenciação, além disso, esse tipo de neoplasia costuma acometer pele e tecido subcutâneo e correspondem até 15% das neoplasias cutâneas. São bastante infiltrativos apesar de terem um baixo potencial metastático. Para obter-se um diagnóstico dessas neoplasias, devem ser realizados exames físicos e exames clínicos como hemograma, bioquímicos, exame citológico e histopatológico, raio x e ultrassonografia. Tem-se como objetivo, relatar o caso de uma cadela fêmea, sem raça definida, castrada, 14 anos, 13,550 kg, que foi atendida no Centro Médico Veterinário Roque Quagliato, com queixa principal de nódulo em região proximal de membro torácico esquerdo e presença de placa nodular em região de coxa de membro posterior esquerdo, que não apresentava sinais clínicos de importância e foi encaminhado para estadiamento oncológico. Primeiramente foram realizados exames hematológicos, os quais, não constaram nada digno de nota e ultrassonografia, onde foi encontrado nódulo em baço medindo cerca de 2,5 cm de diâmetro de aparência heterogênea. Após, foi realizado exame citológico dos nódulos de membros, diagnosticando-se neoplasia mesenquimal maligna, sendo recomendado a realização do exame histopatológico. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico de nodulectomia e esplenectomia. No exame histopatológico, o nódulo esplênico, foi diagnosticado como linfoma e teve como principais hipóteses linfoma linfoplasmocítico e linfoma de zona marginal, já em nódulo cutâneo, foi diagnosticado sarcoma de tecidos moles grau II. Foi solicitado retorno do paciente para reavaliação e determinação de protocolo quimioterápico, porém, paciente ainda não retornou. Desta forma, conclui-se que o estadiamento oncológico é de fundamental importância, pois verifica-se a presença de metástases em órgãos internos vitais, permitindo a realização de revisão sobre os principais aspectos dessas neoplasias, visando estipular o prognóstico, tratamento e terapias adjuvantes.

Palavras-chave: Diagnóstico, Maligna, Neoplasia, Histopatológico.

UTILIZAÇÃO DE NISTATINA NO TRATAMENTO DE MEGABACTERIOSE EM CALOPSITA “*Nymphicus Hollandicus*”.

Flávio Magalhães RIBEIRO¹; Gabrielli Cristina Marques SPONCHIADO²; Isabela de Medeiros Baptista GAUDÊNCIO²; Laís Damiani BORGES²; Leonardo Gonçalves GERÔNIMO; Mariana LIMA²; Vitor Hugo do Nascimento GOBATO²; Suélem Lavorato DE OLIVEIRA³

¹ Flávio Magalhães Ribeiro Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (262961@unifio.edu.br); ² Suélem Lavorato de Oliveira Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: A megabacteriose, também conhecida como Síndrome Light Going, é uma patologia que acomete aves de espécies variadas e tem como agente etiológico a levedura *Macrorhabdus Ornithogaster*. Sua principal fonte de transmissão são aves portadoras assintomáticas, porém, a alimentação dos filhotes através da regurgitação, contaminação oro-fecal, vivência de diversas aves de diferentes espécies em um mesmo recinto e má higiene, são outros fatores que elevam as probabilidades de contágio. É uma doença de baixa mortalidade e alta morbidade, de caráter oportunista, que acomete o sistema gastrointestinal, alojando-se principalmente no ingluvío, estômago, proventrículo e ventrículo. Os principais sinais clínicos são diarreia, vômito, hematoquezia, perda de peso e anorexia, podem acontecer também, problemas de empenamento palidez de mucosas e atrofia dos músculos peitorais. O diagnóstico consiste na visualização do microrganismo nas fezes ou em muco coletado do proventrículo e ventrículo. Têm-se como objetivo, relatar o caso de uma calopsita macho, 2 anos, 200 gramas, positivo para megabacteriose, que possuía contactantes, com sinais clínicos de polidipsia e diarreia. O diagnóstico foi baseado no PCR de fezes coletadas por 3 dias consecutivos. O tratamento consistiu em nistatina 100.000 UI/ml, calculado na dose de 300.000 UI/Kg, sendo administrado 0,6 ml via oral (VO), duas vezes ao dia (BID) durante um período de 14 dias. Após 7 dias de tratamento houve melhora moderada dos sinais clínicos. Após os 14 dias, o animal retornou e ainda apresentava fezes com característica aquosa, assim, foi recomendado manter o tratamento por mais 14 dias até o próximo retorno. A contactante que está sendo tratada de maneira conjunta, apresentou melhora significativa. Desta forma, conclui-se que o PCR de fezes é o exame padrão ouro na detecção da levedura *Macrorhabdus Ornithogaster* e a nistatina é o tratamento indicado para a megabacteriose, mas por tratar-se de uma infecção fúngica, o tratamento é de longo prazo.

Palavras-chave: Diagnóstico, Levedura, PCR, Tratamento.

ACIDENTE OFÍDICO BOTRÓPICO EM QUARTO DE MILHA POR URUTU CRUZEIRO: RELATO DE CASO

Anna Flávia VALERI¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Giovana Tinelli ARIOSO²; Isabeli Joaquim CONTEL³; Priscila Emiko KOBAYASH⁴; Giovanna Gati de SOUZA⁵

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil
(annafvaleri@yahoo.com);

²Residente de Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais do Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Patologia, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp, Botucatu, SP, Brasil

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF, Garça, SP, Brasil

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil
(giovanna.souza@unifio.edu.br)

Resumo: As serpentes como Jararaca, Jararacuçu e Urutu, pertencentes ao gênero *Bothrops*, são consideradas as causadoras de acidentes ofídicos mais relevantes no Brasil. Preferem habitar locais úmidos, plantações e pastagens, e possuem hábitos noturnos. O local da picada varia de acordo com o comportamento do animal, sendo a região mais afetada a cabeça. Dentre os mamíferos, a espécie equina é a mais sensível ao veneno botrópico. Dado isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar um acidente ofídico botrópico em um equino, causado por urutu cruzeiro, e suas respectivas alterações *post mortem*. Deu entrada no Hospital Veterinário, uma égua, quarto de milha, de oito anos, com aumento de volume na região das narinas e lábio superior com discreto sangramento nasal unilateral esquerdo. Foi relatado a presença de uma cobra denominada popularmente como urutu cruzeiro, no mesmo ambiente do equino. Desse modo, foi realizado tratamento para acidente botrópico. sem melhoras significativas do animal, com evolução do edema para região cervical ventral, epistaxe profusa, dispneia, arritmia e urina de aspecto amarronzado. Foi realizada traqueostomia de emergência para auxiliar a respiração. O animal apresentou anemia, devido à perda sanguínea, e neutrofilia, indicando resposta imunológica ao acidente ofídico ou estresse. O tempo de coagulação da amostra maior que 30 minutos, incoagulável. No exame bioquímico, houve aumento de creatinina e ureia, sinalizando dano renal, elevação da creatina quinase (CK) indicando dano muscular, compatível com a ação miotóxica do veneno, e hipoalbuminemia devido à perda ou má síntese hepática. Em urinálise, hematúria, proteinúria e glicosúria, sugerindo disfunção renal, além de pH ácido. O animal começou a apresentar mímica de queda e decúbito, evoluindo para óbito. Foi encaminhado para exame necroscópico qual observou-se edema subcutâneo difuso, mais proeminente em face; mucosa oral pálida e conteúdo espumoso fluindo pelo orifício cirúrgico da traqueostomia, permitindo concluir a causa da morte como insuficiência respiratória aguda secundária a edema pulmonar. Além disso, observou-se hemorragia em múltiplos órgãos na forma de petéquias e sufusões e infarto renal. Microscopicamente observou-se áreas de hemorragia em coração, fígado, rim e pulmão; além disso, pulmão com edema discreto; fígado com fibrose e infiltrado inflamatório linfoplasmocítico periportal multifocal discreto; córtex renal com áreas de fibrose, infiltrado inflamatório linfoplasmocítico, glomeruloesclerose, presença de conteúdo acidofílico discreto e células epiteliais tubulares contendo pigmentos acastanhados intracitoplasmático em quantidade discreta. O veneno tem ação proteolítica, coagulante, vasculotóxica e nefrotóxica, atua causando inflamação, dano ao epitélio vascular, incoagulabilidade sanguínea e necrose local corroborando com os achados no presente trabalho. A ação vasculotóxica causa lesões nas membranas vasculares dos capilares sanguíneos que afetam órgãos vitais como pulmão, rins e cérebro, resultando em uma hemorragia intensa e potencialmente fatal. Desta forma conclui-se que o acidente botrópico desencadeia um distúrbio coagulativo, sendo o achado mais frequente *in vivo* e *post mortem* a hemorragia difusa.

Palavras-chave: equino, fibrose, hemorragia, petéquia, serpente.

ACHADOS LABORATORIAIS E NECROSCÓPICOS DE POTRA COM ANEMIA HEMOLÍTICA

Anna Flávia VALERI¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Luana Venâncio GARCIA²; Leonardo Torres GASPARINI²; Laryssa Eduarda Campos LOPES³; Maryanna Carolina Nemet RODELLA³; Breno Fernando Martins de ALMEIDA⁴; Giovanna Gati de SOUZA⁴

Medicina Veterinária, Centro Universitário de Ourinhos

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (annafvaleri@yahoo.com);

² Médico Veterinário autônomo, clínica e cirurgia de equinos

³ Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil;

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (giovanna.souza@unifio.edu.br)

Resumo: A anemia hemolítica é a anemia causada pela destruição acelerada de eritrócitos, podendo ocorrer hemólise extravascular, na qual as hemácias são destruídas pelas células fagocíticas mononucleares no baço, fígado e medula óssea e/ou intravascular, em que há a lise das hemácias nos vasos sanguíneos. Dado isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de óbito em equino por anemia hemolítica por babesiose e oxidação e suas alterações laboratoriais e necroscópicas. Foi atendido em uma propriedade uma potra, Manga Larga Paulista, de dois anos de idade, com queixa de anorexia há 3 dias e icterícia de mucosas, sendo assim coletado material para realização de hemograma e bioquímicos. Houve piora do quadro do animal levando o animal ao óbito no mesmo dia, sendo então realizado exame necroscópico. O hemograma indicou anemia normocítica hiperocrômica, com presença de hemácias fantasmas (hemólise intravascular), corpúsculos de Heinz (hemólise por oxidação), leucocitose por linfocitose e monocitose com desvio à esquerda leve regenerativo e neutrófilos tóxicos. No perfil bioquímico observou-se lesão hepatocelular e colestase com aumento da atividade de AST e GGT e azotemia com aumento de ureia e creatinina. No exame externo da necropsia confirmou-se a icterícia e no exame interno observou-se icterícia em subcutâneo, petéquias e equimoses difusas. Em lobos pulmonares observou-se petéquias e equimoses, bem como edema pulmonar acentuado. Equimose focal também estava presente no epicárdio. Nos rins havia estriações em região cortical bilateral além de congestão difusa acentuada. No fígado observou-se palidez difusa acentuada e coloração amarelo-laranjada. O baço apresentou bordos arredondados, petéquias e equimoses multifocais acentuadas. A bexiga encontrava-se repleta por urina enegrecida, que ao ser coletada por cistocentese, confirmou-se hemoglobínúria por urinálise. Durante exame microscópico foi visto em pulmão um conteúdo amorfo róseo intra-alveolar e intra-bronquiolar difuso acentuado (edema pulmonar), congestão difusa, hemorragia multifocal discreta, broncopneumonia neutrofílica multifocal moderada, vasos sanguíneos repletos por hemácias e neutrófilos em acentuada quantidade e edema de pleura. No baço foi constatado uma hiperplasia de polpa vermelha, macrófagos contendo hemossiderina intracitoplasmática multifocais em acentuada quantidade, além de eritrofagocitose multifocal discreta, compatível com hemólise. Nos rins a análise de fragmentos renais revelam túbulos contendo células no interior do lúmen de forma difusa e moderada, estas com acidofilia citoplasmática intensa e núcleo picnótico. Notou-se também pigmento vermelho cilíndrico no interior dos túbulos de forma multifocal moderada e hemorragia multifocal discreta, compatível com nefrose hemoglobínúrica. No fígado observou-se processo inflamatório composto predominantemente por linfócitos, seguido de macrófagos multifocal moderado em região periportal, hiperplasia ductal multifocal discreta e acentuada quantidade de pigmento biliar no interior dos hepatócitos difuso acentuado, compatível com colangio-hepatite crônica. Baseado nos achados foi solicitado realização de PCR para piroplasmose e leptospirose, sendo positivo para piroplasmose. Desse modo, a anemia hemolítica foi considerada oxidativa e infecciosa, secundária a piroplasmose. Conclui-se que o achado clínico, laboratoriais e necroscópicos como icterícia, hemácias fantasmas, anemia, corpúsculos de Heinz, desvio à esquerda, hemorragias difusas, nefrose hemoglobínúrica, colangio-hepatite e eritrofagocitose são achados de anemia hemolítica intra e extra-vascular.

Palavras-chave: babesiose, icterícia, petéquias, equimose.

VAGINITE EM FÊMEA SUÍNA NO TERÇO FINAL DA GESTAÇÃO

Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA ¹, Julia Flore Eloy MONTEIRO¹; Ederson de Almeida SELA¹; Beatriz Marques ROMERO¹; Maria Julia RIBEIRO¹; Felipe Pinheiro SOUZA ² Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(dudaalbergoni@icloud.com);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(lucas.emanuel@unifio.edu.br)

Resumo: O sistema de criação intensivo de fêmeas suínas embora tenha suas vantagens, vem ocasionando infecções do trato gênito-urinário e levando a perdas econômicas principalmente por redução na vida útil reprodutiva da matriz. Essas infecções podem ser favorecidas por falhas no manejo, instalações, diminuição na ingestão da quantidade de água gerando a estagnação prolongada de urina na bexiga, favorecendo a multiplicação bacteriana. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de vaginite em uma marrã com 96 dias de gestação no dia 23/03/2024. O setor de suinocultura da fazenda experimental da UNIFIO possui cinco matrizes suínas e um cachaço que serve de rufião para a identificação do estro nas fêmeas suínas, todos os animais são mantidos no sistema de criação intensivo, recebendo uma dieta especializada em cada fase de produção. O atendimento realizado foi em uma matriz suína da linhagem TN70 com 96 dias de gestação. A queixa principal dos responsáveis pelo setor de suinocultura foi presença de urina com secreção purulenta apresentada pela matriz. O exame físico demonstrou que todos os parâmetros vitais estavam dentro da normalidade, mas ao realizar o exame específico vaginal interno com o auxílio do vaginoscópio, foi possível a observação da mucosa vaginal hiperêmica indicando um quadro de vaginite. Durante o exame, foi constatado que a cérvix estava fechada, sendo um ótimo prognóstico para os leitões que ainda estavam imaturos para o nascimento. Foi avaliada a viabilidade fetal dos leitões com o auxílio do ultrassom transabdominal, com isso foi possível observar os batimentos 200bpm se enquadrando nos parâmetros vitais esperados de se encontrar na viabilidade fetal de suínos. Coletou-se sangue para realização de hemograma, que apresentou leucograma de inflamação. O tratamento local instituído foi a infusão vaginal de solução fisiológica com clorexidina para diminuir as bactérias presentes na infecção por cinco dias. Para o tratamento sistêmico utilizou-se 20 ml de cloridrato de oxitetraciclina Oxitape L.A.® e 6 ml de anti-inflamatório Flunixin Injetável®, logo após o fim do tratamento a fêmea entrou no final da gestação e o parto aconteceu no dia 04/04/2024. Conclui-se que foi de grande importância a fêmea ter sido levada a baixa maternidade para melhor observação antes do parto, e com o tratamento obteve-se a cura da vaginite.

Palavras-chave: Matriz suína, secreção, suinocultura, vaginoscópio.

RELATO DE CASO: INFECÇÃO POR CIRCOVÍRUS EM PSITTACIDEO.

Igor Paschoal FERREIRA¹; Maria Julia MONTEIRO¹; Maria Eduarda Garrote GARCÍA¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Suelem Lavorato de OLIVEIRA²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(igorpaschoalf11@gmail.com);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: A circovirose é uma patologia que pode acometer diversas espécies de aves, sendo mais comum na ordem dos *Psittaciformes*, causando a enfermidade comumente chamada de Doença do Bico e das Penas. O circovírus, é um vírus DNA não envelopado, icosaédrico, circular de fita simples. Sua replicação tem origem dos núcleos das células do hospedeiro, possuindo um grande tropismo em variados tecidos, sendo as mais comuns células da região cloacal, células epiteliais dos folículos das penas. Esta enfermidade é altamente contagiosa, com transmissão pode que ocorrer por vias horizontais e verticais, ou seja, por contato com excrementos do animal infectado, pó das penas, secreções ingluviais, assim como pode ser transmitido por ovos embrionados infectados. Seus principais sinais clínicos são distrofia de penas, plumagem anormal, empenamento incompleto e possíveis alterações de bico dependendo da manifestação clínica desta doença. Normalmente seus sinais clínicos são associados com a época de troca de penas. Não há um tratamento efetivo para a circovirose, sendo recomendada a eutanásia, por conta de ser uma enfermidade altamente contagiosa. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma *Agapornis* diagnosticado com circovirose. Foi atendido no hospital veterinário da Unifio, em Ourinhos-SP, uma ave da espécie *Agapórnis*, da ordem *Psittaciformes*. As queixas principais incluíam queda de penas, falta de empenamento e fezes amolecidas. Após a realização da anamnese, onde foi relatado que o animal recentemente realizou a troca de penas, foi feito o exame físico e foram coletadas amostras das fezes, sangue e penas para ser realizado exames laboratoriais moleculares. Foram realizados cultivo micológico, cultivo microbiológico, parasitológico completo com coloração de gram com a amostra das fezes, bornavírus aviário (PDD), circovírus, *Chlamydia psittaci*, *Mycoplasma spp.*, herpesvírus de Pacheco. Após a realização dos exames laboratoriais, foi confirmado o diagnóstico de circovírus, sendo positivo nas amostras coletadas para circovirose pelo método PCR, este método utiliza de primers específicos para circovírus, apresentando uma maior acurácia. Recomendou-se a eutanásia para o animal, pois neste quadro a eutanásia é utilizada para o controle da disseminação do vírus. Baseado nas literaturas, pode-se concluir que é de suma importância o controle desta doença para evitar a disseminação do circovírus que possui uma transmissão rápida, realizando a eutanásia das aves infectadas, por não existir um tratamento eficaz e que é necessários mais estudos sobre esta enfermidade para destacar a importância da mesma para estar prevenido os possíveis contágios das aves.

Palavras-chave: Agapórnis, circovirose, penas, tratamento.

COLAPSO DE TRAQUEIA EM UMA PACIENTE CANINA – RELATO DE CASO

Leticia Loranda Granada de SOUZA¹; Kelcio Trindade de SOUZA¹; Vinicius Aquiles Gomes Zamboni²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (263291@unifio.edu.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(vinicius.zamboni@unifio.edu.br)

Resumo: A traqueia é um órgão tubular composto por tecido conjuntivo flexível, que se estende da cartilagem cricóide da laringe até a carina. O colapso traqueal é uma condição que resulta em obstrução parcial ou total da traqueia, caracterizada pelo estreitamento dorsoventral dos anéis cartilagosos e pela frouxidão da membrana traqueal dorsal. Há dois tipos de colapso de traqueia, as formas dorsoventral e laterolateral. A anormalidade primária na cartilagem resulta em fraqueza dos anéis traqueais, devido à redução de glicoproteínas e glicosaminoglicanos. Esta enfermidade acomete principalmente cães de raças pequenas, de meia idade a idosos. Os pacientes apresentam tosse improdutiva crônica, que se intensifica durante a excitação ou exercício. Os sinais exacerbam-se caso haja doença subjacente como bronquite infecciosa, bronquite alérgica, doença cardíaca com compressão de traqueia e traumatismo traqueal. O presente relato tem como objetivo discorrer a respeito de um caso de colapso traqueal e como foi realizado seu diagnóstico. Trata-se de um cão da raça Spitz Alemão, de cinco anos, atendido no Centro Médico Veterinário “Roque Quagliato” apresentando episódios de tosse frequente, cansaço fácil em repouso e cianose. No exame físico, o paciente se encontrava arfando, obeso e com reflexo de tosse à palpação da região cervical ventral. Não havia alterações nos exames hematológicos ou bioquímicos. Foi realizada radiografia torácica, com projeções ventrodorsal e laterolateral direita com possível colapso traqueal, edema pulmonar por provável causa do esforço respiratório e aumento discreto de câmaras cardíacas. Além disso, foi realizado ecocardiograma, constatando-se insuficiência valvar mitral de grau leve, sem repercussão hemodinâmica. Posteriormente, o paciente foi submetido ao procedimento de endoscopia respiratória para possível investigação do quadro clínico. O laudo concluiu a presença de uma tonsilite leve, colapso traqueal dinâmico grau II em região cervico-torácica e torácica, com sinais de traqueíte leve, colapso bronquial estático no brônquio lobar esquerdo superior, dinâmico no brônquio lobar esquerdo inferior, brônquio lobar direito médio, direito inferior, segmentar direito e seus subsegmentares, associados à bronquiectasia, sugerindo bronquite e bronquiolite. Na rinoscopia, o laudo sugeriu uma rinite inflamatória bilateral discreta, hiperplasia de etmoturbinados direito com desvio do septo nasal. Devido ao quadro do paciente, preconizou-se o tratamento medicamentoso com doxiciclina 80 mg/kg, SID; teofilina 40 mg/kg, BID; acetilcisteína 40 mg/kg, BID, ambos administrados por 10 dias e prednisolona 3 mg/kg, BID, por 7 dias. Para a prescrição das medicações foi levado em consideração os resultados de cultura e antibiograma que revelou a presença de bacilos gram-negativos não identificados, além do resultado da citologia de swab de traquéia. A ocorrência do colapso traqueal é comum na rotina clínica, principalmente em raças predispostas. O histórico clínico, juntamente com os exames complementares, são de extrema importância para diferenciar as doenças que podem desencadear tosse. A endoscopia do trato respiratório foi imprescindível para se chegar a um diagnóstico assertivo, tendo em vista a ocorrência das afecções relacionadas ao sistema respiratório. Com o diagnóstico é possível escolher o melhor tratamento para o caso e proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: endoscopia respiratória, pneumologia, dispneia.

Colibacilose em bezerra leiteira – Relato de caso

Rodolfo Veloso Ziglio de ALMEIDA¹; Mariana Lima BRAGA²; Adrielle LEVATTI²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (rodolfo8075@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariana.braga@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (adrielle.levatti@unifio.edu.br).

Resumo: A diarreia nos bezerros é uma doença comum que afeta os recém-nascidos nas primeiras semanas de vida, sendo um dos principais causadores de perdas econômicas por apresentar uma alta mortalidade e morbidade, reduzindo o ganho de peso e aumentando os gastos com tratamento. A colibacilose é uma das principais causas de diarreia em bezerros, tendo como agente causador a bactéria *Escherichia coli*. Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de colibacilose em uma bezerra da fazenda experimental da UNIFIO. No dia 19/04/2024, uma bezerra de 45 dias de idade, pesando 79,5 kg, da raça Girolando, apresentou diarreia de coloração escura sem demais alterações no exame físico. O tratamento foi iniciado utilizando o probiótico Pro-SACC[®] na dosagem de 5g/dia diluído ao leite, por um período de 5 dias, porém não houve remissão dos sinais clínicos de diarreia. No dia 25/04 foram coletadas fezes para a realização do exame de coprocultura na tentativa de identificar microrganismos. A identificação microbiológica foi realizada conforme o Manual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Coletou-se amostra de fezes em frasco estéril, a qual foi diluída em água peptonada, obtendo-se as diluições: 1:10, 1:100, 1:1000, 1:10.000 e 1:100.000. A partir das diluições, as amostras foram submetidas ao teste de NMP (número mais provável) para coliformes totais em caldo Lauril Sulfato Triptose e também foram inoculadas em ágar PCA (plate count agar) e ágar eosina azul de metileno (EAM). Após inoculação, os meios de cultura foram incubados em estufa bacteriológica a 35°C/24 horas. Ainda no dia 25/04 foi realizado coleta de sangue para exame hematológico. No hemograma foi possível observar uma leucocitose por neutrofilia, linfocitose e basofilia. No dia seguinte foi iniciado o tratamento com Trissulfim[®] (Trimetoprim e Sulfametoxazol), administrado por via IM, na dose de 33,33mg/kg de Sulfametoxazol e 6,67mg/kg de Trimetoprim durante 5 dias consecutivos. Após 24 horas, no teste de NMP, observou-se o crescimento bacteriano em todos os tubos das 3 diluições (1:10, 1:100 e 1:1.000) por meio da turvação do meio e da presença de gás no tubo de Durham e, portanto, >110 NMP de coliformes totais/mL. No ágar PCA, pode-se observar o crescimento de colônias na cor palha (sugestivo de *E.coli*) onde obteve-se a contagem de 44.000 bactérias/mL. Enquanto que no ágar EAM fez-se o teste confirmativo para *E.coli*, por meio da presença de colônias típicas deste grupo (isoladas, de 2-3mm de diâmetro, centro escuro e brilho metálico esverdeado). O tratamento instituído foi realizado sem o resultado da coprocultura a fim de evitar um agravamento do caso, porém com os resultados dos exames pode-se confirmar o patógeno presente conforme a suspeita clínica. Sendo possível concluir pela remissão dos sinais clínicos após a finalização do tratamento, o sucesso da escolha do fármaco em relação ao resultado microbiológico obtido.

Palavras-chave: *Escherichia coli*, diarreia, ruminante.

CONDICIONAMENTO DE GARAÑHÃO PARA COLHEITA DE SÊMEN UTILIZANDO MANEQUIM ARTIFICIAL

Ederson de Almeida SELA¹; Beatriz Marques ROMERO¹; Leonardo Gonçalves GERONIMO¹; Maria Eduarda EUSÉBIO¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA¹; Camila Moreira TRINQUE²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (edersomsela@gmail.com); ² Mestre na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (C.trinque@unesp.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucasemanuel@unifio.edu.br).

Resumo: Atualmente, o Brasil abriga um rebanho de 8,5 milhões de equinos, com um mercado movimentando cerca de 7,5 bilhões de reais anualmente. As biotecnologias da reprodução desempenham um papel crucial na expansão da equideocultura. Entre essas técnicas, a colheita de sêmen equino através do manequim artificial, destaca-se como uma prática segura, oferecendo benefícios como controle de doenças, redução dos riscos de lesão física, avaliação precisa do status reprodutivo dos animais e aprimoramento da sua potencialidade como reprodutores, viabilizando a comercialização de sêmen refrigerado e congelado. O objetivo deste relato é descrever o condicionamento de um garanhão para colheita de sêmen em manequim artificial, considerando sua experiência prévia em monta natural com éguas. Em agosto de 2023, na Fazenda Experimental do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, um garanhão da raça Quarto de Milha, com aproximadamente 3 anos de idade, foi condicionado, pela primeira vez, ao uso de um manequim artificial para colheita de sêmen. A estrutura foi equipada com borrachas antiderrapantes e ajustada perante a altura proporcional a do animal. Para a colheita, foi utilizada vagina artificial (VA) modelo Botucatu, preparada com água quente a 46°C e ar a fim de simular o aparelho reprodutivo da égua. Previamente a colheita, o animal foi exposto a presença de égua em cio para estímulo sexual adequado para a lavagem do pênis, após a fêmea foi levada à frente do manequim artificial e o garanhão conduzido para monta, a qual foi feita de maneira adequada depois de três dias de tentativas obedecendo a mesma metodologia citada anteriormente. No primeiro dia (D1) o animal aproximou-se do manequim e apresentou comportamento sexual compatível com a normalidade, que consiste: reflexo de Flhemen, vocalização, cheirar e tentativa de monta sem sucesso. Contudo, em D1 foi possível realizar a colheita em estação através da estimulação manual da glândula do pênis e utilização da VA. No segundo dia (D2), o animal realizou a tentativa de monta, lateralmente ao manequim artificial, denominada monta teste, também compatível com comportamento sexual normal de equinos que estão sendo condicionados a essa técnica. No terceiro dia (D3), o garanhão fez a monta de forma correta, de frente ao manequim artificial, sendo possível realizar a colheita de sêmen. Durante as tentativas, que totalizaram em 1 hora/dia, o animal demonstrou uma rápida adaptação à monta no manequim, obtendo resultados positivos e proporcionando a possibilidade de colheita seminal semanalmente para fins de pesquisa e acompanhamento reprodutivo do garanhão. Portanto, conclui-se que através do treinamento, envolvendo local adequado, estímulo sexual, preparação dos equipamentos condizentes com o porte do animal, torna-se uma aplicação fácil, com redução de custo e tempo operacionais, além de maior segurança ao garanhão e profissionais envolvidos, possibilitando a adaptação dos animais a utilização dessa técnica, a qual é de fundamental importância para a rotina do Médico Veterinário que almeja trabalhar na Reprodução Equina.

Palavras-chave: ejaculado, equino, segurança, vagina artificial.

CONTRATURA DOS TENDÕES FLEXORES DIGITAIS PROFUNDOS EM MEMBROS PÉLVICOS EM POTRO QUARTO DE MILHA

Mariana LIMA¹; Lais Damiati BORGES¹; Julia de Luca Gonçalves SERRANO²; Luciana Ribeiro da SILVA²; Beatriz Pereira SILVERIO²; Allison MALDONADO³

¹ Mariana Lima Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariianaliima2001@gmail.com); ² Allison Maldonado Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (allison.maldonado@unifio.edu.br)

Resumo: O tendão flexor digital profundo (TFDP) origina-se no músculo flexor digital profundo, percorre entre os ramos do tendão flexor digital superficial e é inserido na porção distal na terceira falange nos membros pélvicos. As contraturas tendíneas são alterações da estrutura musculotendínea, caracterizada pela hiperflexão da estrutura articular, podendo ser uni ou bilateral, afetando comumente os membros torácicos, com menor incidência nos membros pélvicos. Essas deformidades se manifestam clinicamente pela “elevação de talão” e casco apoiado em “pinça”. As contraturas podem ser adquiridas, desenvolvidas após o nascimento do potro ou congênicas, apresentadas desde o nascimento do animal. Sua etiologia é comumente associada a dor, por alterações osteocondrais ou musculotendíneas; também há relatos de relação com o crescimento acelerado dos potros. Em casos congênitos, a etiologia da contratura é relacionada com predisposição genética do animal, manejo nutricional do potro e da matriz durante a gestação e alterações genéticas do animal. O diagnóstico é baseado na apresentação clínica, exames físicos e clínicos da estrutura musculotendínea, além dos exames de imagem para avaliar o grau de acometimento e estruturas envolvidas. A contratura pode ser avaliada em Grau I (discreta elevação de talão), Grau II (muralha do casco é perpendicular ao eixo podofalângico) e Grau III (projeção cranial da muralha e total apoio da região dorsal da articulação interfalangeana no solo). O tratamento depende do grau da contratura e histórico do paciente. O tratamento conservativo é realizado através de talas e bandagens ou casqueamento terapêutico adjunto de ferradura com extensor de pinça, para deformidades leves, o tratamento cirúrgico para as contraturas de TFDP em membro pélvico consiste na tenotomia do TFDP, visto que no membro pélvico este tendão não apresenta ligamento acessório para desmotomia. Caso o animal seja submetido ao tratamento cirúrgico, o proprietário deve ser orientado sobre possível inviabilidade do animal ao esporte. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma potra, quarto de milha, fêmea, 1 ano de idade, diagnosticada com contratura severa de TFDP em ambos os membros pélvicos. Nesse caso, o tratamento cirúrgico foi indicado pela gravidade do caso e insucesso no tratamento conservativo. Mediante anestesia geral intravenosa, realizou-se a tenotomia do TFDP em ambos os membros, através de acesso lateral no terço médio do metatarso, diretamente sobre os tendões. O protocolo de reabilitação foi iniciado de imediato após a cirurgia, consistindo em caminhadas diárias, controlando e guiando a paciente por um cabresto, aumentando o tempo e intensidade ao longo das 4 semanas seguintes. Durante esse período a paciente passou por dois casqueamentos para abaixar gradativamente a altura dos talões. Após esse período, a potra apresentou boa melhora no andamento e biomecânica. Conclui-se que o tratamento cirúrgico é efetivo para casos severos de contratura de tendão flexor digital profundo em membros pélvicos, visto que a desmotomia não é possível pela falta de ligamento acessório no tendão.

Palavras-chave: Tenotomia, Hiperflexão, TFDP, Talão.

OZÔNIOterapia EM HABRONEMOSE PREPUCIAL EQUINA

Lais Damiati BORGES; Érica R. F de ANDRADE¹; Mariana LIMA ²; João Vitor REBEQUE; Flávio Magalhães RIBEIRO; Gabrielli Cristina SPONCHIADO; Allison MALDONADO³

: ¹ Lais Damiati Borges Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (laisborges1906@yahoo.com.); ² Allison Maldonado Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (allison.maldonado@unifio.edu.br)

Resumo: A habronemose, também conhecida como ferida de verão, é uma doença de causa parasitária que ocorre principalmente nas épocas mais quentes do ano. A transmissão é feita por moscas das espécies *Habronema muscae*, *Habronema micróstoma* e *Draschia megastoma*. É uma doença inflamatória de fácil e rápido desenvolvimento, que dificulta o processo cicatricial. A habronemose possui duas apresentações: forma gástrica (acontece pela ingestão do hospedeiro intermediário) e a forma cutânea (que ocorre pela deposição da larva pelo vetor). No caso da forma cutânea, as larvas liberadas nas fezes pelo hospedeiro intermediário são carregadas pelas moscas e depositadas em locais úmidos, como mucosa peniana, prepúcio, comissura labial e conjuntiva. A lesão de pele acarreta intenso prurido, com granuloma exacerbado de bordas irregulares. O principal sinal clínico é o aspecto da ferida, que associado com a localização e histórico de dificuldade de cicatrização auxiliam na conclusão diagnóstica. O diagnóstico definitivo é feito através de biópsia e exame histopatológico ou ainda por citologia. O objetivo é relatar o caso de um equino, macho, 5 anos, utilizado na modalidade de laço, que possuía uma ferida de habronemose no prepúcio de um tamanho aproximado de 12cm. O diagnóstico confirmatório foi realizado no laboratório da Unifio, pelo exame histopatológico, o qual fez a confirmação de habronemose. Teve-se suspeita, pelos sinais da ferida com aspecto granulomatoso, associado a grande incidência do mesmo tipo de feridas em outros animais nas mesmas instalações e sazonalidade da ocorrência. Foi submetido ao tratamento de duas sessões de ozônioterapia, uma vez na semana no local utilizando a técnica de cupping na concentração de 20mg/ml em duas seringas de 60ml, lavagem da ferida com soro ozonizado na concentração de 60mg/ml por 10 minutos e aplicação retal, usando 1200 litros em 20 seringas de 60ml, com a concentração de 30mg/ml e moxabustão, ao longo do tratamento foi usado a pomada CMR-vet (Castor equi, Calendula officinalis e Equinacea angustifolia), curativo uma vez ao dia, todos os dias da semana até o fechamento da ferida. A resolução do caso foi obtida com 4 semanas de tratamento. Conclui-se que a ozônioterapia é um grande auxiliar para o fechamento desses tipos de feridas abertas e de difícil resolução.

Palavras-chave: Ferida, granulação, parasitária, verão

FOLÍCULO ANOVULATÓRIO HEMORRÁGICO EM ÉGUA QUARTO DE MILHA

Leonardo Gonçalves GERONIMO¹, Beatriz Marques ROMERO¹, Ederson de Almeida SELA¹, Ana Luísa Santos da SILVA¹, Maria Julia RIBEIRO¹, Miguel de Oliveira CAMARGO¹, Camila Moreira TRINQUE², Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (leogeronimo17@gmail.com);

² Doutoranda na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (...).

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucasemanuel@unifio.edu.br).

Resumo: Folículo anovulatório hemorrágico (FAH), trata-se de uma patologia ovariana comum, que ocorre em éguas durante a estação reprodutiva, afetando negativamente a reprodução e fertilidade do animal. Com maior incidência em épocas de transição da estação reprodutiva. Os FAH's são provenientes de falha na ovulação e consequente formação de hematoma em seu antro folicular. Estes folículos tendem a regredir espontaneamente dentro de 1-4 semanas, porém, a sua persistência pode trazer consequências negativas para a reprodução, como aumento do intervalo entre ovulações, estros irregulares e até infertilidade. Nos casos que a regressão não ocorre, pode-se utilizar o tratamento por meio de hormônios. Portanto, este trabalho tem o objetivo relatar um caso de FAH em égua Quarto de Milha, 13 anos de idade, parida a 25 dias, e alojada na Fazenda Experimental do Centro Universitário de Ourinhos, a qual, foi submetida ao exame ultrassonográfico (US) por via transretal, no dia 13/03/2024, com a finalidade de acompanhamento folicular para uma futura inseminação. Neste dia, foi observado um pequeno folículo com características de um FAH no ovário direito e um corpo lúteo (CL) no ovário direito, com isso, opstou-se por fazer 2 aplicações de Sincrocio® (cloprostenol sódico) IV com intervalo de 2 dias, com o intuito de lisar esse CL. Contudo, no ovário esquerdo, havia um folículo de 29mm, com crescimento contínuo até o dia 13/03/2024. No dia 20/03/2024 observou-se ausência folicular e encontrou-se estrutura com características de FAH, o folículo apresentava pontos hiperecóticos sugestivos de hematoma no seu antro folicular de 55mm. No D0, constatou-se que o FAH estava com 56mm e nada pertinente no ovário direito, foi iniciado o tratamento com Sincrocio®, 1ml, IM, a cada 2 dias. No D3 o FAH estava com 58mm. No D7, observou-se aumento do FAH, medindo 65mm, com associação de 4mL de Sincrorrelin® (GnRH), IM, auxiliando na luteinização folicular, uma vez que, o GnRH estimula a liberação de hormônio luteinizante e aumenta receptores. Ao realizar ultrassom, observou-se o ovário contralateral sem alterações e edema uterino de grau 0. No D9 o FAH do lado esquerdo havia regredido, medindo 47mm e no ovário direito apresentou-se um folículo dominante de 33mm. No D11, o folículo hemorrágico anovulatório mediu 40mm e o folículo dominante do lado direito 35mm. No D12 o FAH apresentou 2mm e o folículo do lado direito continuava com 35mm, com aumento do grau de edema uterino, para grau 2. Com regularidade no ciclo, uma vez que, o folículo dominante do lado direito estaria em crescimento, produzindo estrógeno e aumentando o edema uterino. Induzindo a ovulação com 4mL de Sincrorrelin® (GnRH), IM, 42 horas após a indução a égua ovulou e foi inseminada com 2 palhetas de 0,5ml de sêmen congelado de jumento. Realizou-se o diagnóstico de gestação 14 dias após a ovulação, com resultado positivo. No dia 26/04, foi observado que o FAH que se encontrava no ovário esquerdo havia regredido por completo. Com base no relato, conclui-se que os folículos hemorrágicos anovulatórios responderam positivamente ao tratamento com hormônio luteinizante associado a uma aplicação de GnRH, não interferindo na reprodução e fertilidade da égua.

Palavras-chave: Falha na ovulação, reprodução equina, ultrassonografia.

USO DE ENDOSCOPIA PARA O DIAGNÓSTICO DE COLAPSO TRAQUEAL EM MINI-HORSE: RELATO DE CASO

Agatha Zanatta FERREIRA¹; Allison MALDONADO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (zanattagatha@gmail.com.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(allison.maldonado@unifio.edu.br).

Resumo: O colapso de traqueia é uma doença progressiva caracterizada pelo achatamento dos anéis cartilagosos da traqueia no sentido dorsoventral e flacidez, que resulta na obstrução completa ou parcial das vias aéreas pelo estreitamento do lúmen traqueal. A patologia tem como principais sinais clínicos a intolerância ao exercício, dispnéia inspiratória e expiração forçada. Acredita-se que o colapso traqueal pode estar associado a anomalias congênicas, doenças inflamatórias do trato respiratório inferior, degeneração da cartilagem traqueal, hematomas peritraqueais, abscessos ou tumores e a infecções pulmonares secundárias. O colapso de traqueia é incomum nos equídeos em geral, e não é frequentemente relatado, porém quando descrita, apresenta predileção para ser encontrada em pôneis, american mini horse e animais idosos em geral. O tratamento definitivo é realizado pela aplicação endoscópica de “stents”, que mantém a integridade do lúmen traqueal. A condição de miniatura demonstra ser um fator genético de considerada relevância. O presente relato tem como objetivo descrever o caso clínico de um Mini Horse, atendido em abril de 2024, em João Pessoa-PB. O paciente da raça Pônei Brasileiro tinha 10 anos de idade, macho, sem histórico de doenças prévias. Na anamnese, o proprietário relatou que o paciente havia iniciado com sinais de dificuldade respiratória e intolerância ao exercício há uma semana. No exame visual em repouso foi constatada leve dispnéia inspiratória, que intensificou quando o paciente foi submetido ao trote. O paciente então foi submetido a endoscopia das vias aéreas, constatando grave colapso da traqueia, com extensão aproximada de 25 cm de comprimento. A mucosa dorsal da traqueia na área de colapso apresentava irregularidades de aspecto granulomatosas. Não havendo nesse caso a possibilidade de tratamento por “stents” endoscópicos por questões financeiras, o proprietário foi instruído a monitorar o paciente quanto à gravidade dos sinais clínicos e mantê-lo em repouso. Foi concluído nesse relato de caso que o exame endoscópico feito de maneira adequada e por profissionais capacitados associado a um bom exame clínico é uma ferramenta fundamental para o diagnóstico de colapso traqueal já que possibilita a visualização direta da área lesionada e sua extensão. O diagnóstico preciso é fundamental na definição do tratamento e prognóstico.

Palavras-Chave: Endoscopia, Equídeos, Respiratório, Traqueia.

OSTEOSSARCOMA FIBROBLÁSTICO EM PITBULL: RELATO DE CASO

Ana Luísa Estevam MOREIRA¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Anna Flávia VALERI¹; Matheus Ribeiro Ferreira MOREIRA¹; Sarah Vichert LEMOS¹;
João Vitor PANINI²; Lethicia HARADA²; Suelem Lavorato de OLIVEIRA³.

Medicina Veterinária, Centro Universitário de Ourinhos

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(anappaloosa159@gmail.com);

² Residente do aprimoramento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: O osteossarcoma canino é uma neoplasia maligna originada de células mesenquimais primitivas com diferenciação osteoblástica, predominando nas metáfises distal do rádio, distal do fêmur e proximal do úmero. Geralmente raças de grande porte e cães mais pesados são mais suscetíveis. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de osteossarcoma fibroblástico. Deu entrada no hospital veterinário, um cão da raça pitbull, fêmea, de seis anos com apatia, hiporexia, com nódulo em membro torácico direito. O tutor relatou surgimento de nódulo ulcerado, de coloração arroxeada há 3 meses, no entanto, depois de alguns dias relatou desaparecimento no mesmo. Animal apresentou claudicação intermitente do mesmo membro com progressão para algia e edema de membro sem apoio do mesmo. O animal já havia sido diagnosticado com processo lítico e proliferativo em terço proximal do úmero. No estadiamento, com hemograma e bioquímico sem alterações, na radiografia não foram encontrados sinais de metástases, porém não foi descartado a possibilidade de já existir. O pulmão apresentou alteração associado a baixa complacência pulmonar e processo inflamatório inicial. A citologia do úmero e linfonodo escapular resultou em uma celularidade mesenquimal, com neutrófilos e macrófagos degenerados, hemácias integras e típicas, pouca quantidade de bactérias cocóides. Foi prescrito Meloxicam 2mg, SID, por 3 dias. Após desinflamação, realizou-se uma nova coleta citológica, que revelou celularidade mesenquimal, coesas e individualizadas caminhando para um quadro citológico de osteossarcoma fibroblástico, com o linfonodo reativo, livre de malignidade. Foi submetida a escapulectomia e retirada de linfonodo axilar. Foi observada fragmentação em cima da tuberosidade deltoide e foi coletado fragmento para cultura e antibiograma. O animal foi mantido internado e para monitoração, analgesia e antibiótico terapia. No dia seguinte a paciente teve alta e foi prescrito Cronidor 80mg, 1 comprimido, TID, 5 dias, Meloxicam 2mg, 1 comprimido SID, 5 dias, Dipirona 1 comprimido, TID, 5 dias. O antibiograma não apresentou resistência a antibiótico. No retorno, a paciente apresentava-se clinicamente bem, sendo realizada a retirada da bandagem compressiva, e feita a limpeza dos pontos duas vezes ao dia, com solução fisiológica e mertiolate. Por conta do diagnóstico, a paciente foi submetida a protocolo de seis sessões com intervalo de 21 dias com carboplastina 300mg/ m², 10 mg/ml. Durante toda sessão foi realizado hemograma e perfil bioquímico para acompanhamento. O osteossarcoma é a neoplasia óssea primária mais comum em cães, representando mais de 85% das neoplasias originadas no esqueleto, e assim como no relato descrito, acometem animais adultos a idosos. Devido à natureza agressiva do tumor, metástases podem ocorrer precocemente, sendo a principal causa de óbito. Apesar de não ter sido vista, pode haver metástase na paciente, por isso, a quimioterapia pós cirúrgica foi realizada para que não ocorram intercorrências que a coloque em risco de vida. Conclui-se que as neoplasias malignas são diagnósticos que devem ser dados precocemente e o tratamento, além da retirada do tumor, visar controle da dor e dar uma qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Osteoblástica, escapulectomia, úmero, quimioterapia.

MAXIMIZANDO A SAÚDE BOVINA: ANÁLISE DA CURVA GLICÊMICA EM BEZERROS GIROLANDOS

Renato ROSETTO¹; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA¹; Samuel Pereira de SOUZA¹; Leonardo Gonçalves GERONIMO¹; Isabela Martins Borges VIEIRA¹; Felipe Pinheiro de SOUZA²; Adrielle LEVATTI²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos- UNIFIO, Ourinhos, SP, Brasil (renato_rossetto02@hotmail.com)

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos- UNIFIO, Ourinhos, SP, Brasil (adrielle.levatti@unifio.edu.br)

Resumo: A glicose desempenha um papel crucial no metabolismo dos ruminantes, através da ação dos microrganismos ruminais, os quais produzem ácidos graxos voláteis (AGV's), em especial o ácido propiônico, o qual é convertido em glicose pelo fígado através da gliconeogênese. Além disso, alterações nas concentrações de glicose sanguínea podem trazer indícios de enfermidades como enterotoxemias, cetose, hiperglicemia por estresse e Diabetes *melittus*, sendo esta última uma condição rara em grandes animais. O objetivo deste projeto de pesquisa é monitorar os níveis de glicemia sanguínea através da análise da curva glicêmica de dois bezerros em diferentes horários do dia, correlacionando com os horários de alimentação e ingestão de carboidratos. Para a realização do presente projeto foram utilizados dois bezerros recém desmamados (uma fêmea e um macho) da raça Girolando, mantidos em baía coletiva recebendo alimentação balanceada para a categoria, além do fornecimento *ad libitum* de água. Foram realizadas quatro aferições glicêmicas com o glicosímetro digital G-TECH, pré e pós prandiais, por meio de punções minimamente invasivas, com agulha hipodérmica em mucosa de lábio superior. A primeira aferição era realizada às 13 horas, com os animais ainda em jejum, após isto era ofertado 600g de ração a cada um dos animais a segunda aferição às 15 horas (totalizando duas horas após a primeira mensuração), a terceira às 17h (totalizando cinco horas após da primeira mensuração) e a quarta aferição às 19 horas (totalizando sete horas após a primeira mensuração), desse modo, era ofertado a última alimentação do dia, sendo 600g de ração a cada um dos bezerros, totalizando 1,2 kg de ração por dia a cada um dos animais. A ração fornecida era composta por 31,5% de farelo de soja), 64,5% de milho moído e 4 kg de núcleo vitamínico e mineral, contendo, aproximadamente, 21% de proteína bruta e 80% de NDT (nutrientes digestíveis totais) em sua composição. As mensurações foram realizadas durante sete dias consecutivos, respeitando o horário estabelecido. Para análise dos dados foi realizado análise de variância de medidas repetidas, com nível de significância de 5% ($\alpha=5\%$). Foi observado aumento numérico, embora não significativo ($p>0.05$), da glicemia dos bezerros entre as 13h ($90,81 \pm 2,25$ mg/dl) e as 15h ($93,18 \pm 1,73$ mg/dl). Os valores de glicemia às 17h e 19h, foram em média $92,43 \pm 1,24$ mg/dl e $92,75 \pm 3,31$ mg/dl, respectivamente. Desse modo, com base nos resultados pode-se observar um aumento não significativo nos valores obtidos, tais resultados podem ser decorrentes da dieta ofertada, ou seja, são sugestivos que a energia obtida através da dieta não foi suficiente para causar um pico glicêmico após a alimentação dos animais.

Palavras-chave: Ácidos graxos voláteis, glicose, metabolismo, nutrição.

ACIDENTE POR *LOXOSCELES* EM CÃO: RELATO DE CASO

Amanda Domingues PEREIRA¹; Alicia Maria Souza BONETTO¹; Guilherme Hideki SATO¹; Livia Mara BATISTELLA¹; Matheus Rocha RIBEIRO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (amandadmgp@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (matheus.ribeiro@unifio.edu)

Resumo: Acidentes causados por picada de aranha do gênero *Loxosceles* estão cada vez mais estudados devido a algumas características clássicas. Devido aos hábitos noturnos da espécie, estas costumam ser encontradas em áreas mais escuras da casa como no meio de roupas, lavanderia e armários. A sua picada é indolor e demonstra quadro clínico rápido, com a dermonecrose extensa sendo o seu principal agravante. A presença da espécie cada vez mais constante em nosso dia a dia, justifica a importância do presente relato. Visando esse fato o presente relato tem como objetivo fomentar o conhecimento sobre o acidente por *Loxosceles* em cães usando como base um relato de caso. O relato de caso apresentado trata-se de um cão SRD, 11 anos, 22kg, macho, que foi encaminhado para a Clínica Quatro Patas com histórico de inchaço no membro posterior esquerdo após ter dormido na área de serviço da residência. No exame físico, o membro estava frio, inchado e indolor. Foi realizado um hemograma, mas não foram encontradas alterações neste. O animal ficou em observação por 24 horas, com terapia suporte, fluidoterapia 20 ml/kg. Após 16 horas do atendimento inicial, o membro apresentava dermonecrose extensa, característica principal de picada de aranha do gênero *Loxosceles*. Após nova análise clínica foi optada pela amputação do membro afetado devido a inviabilidade do mesmo. Após a realização da amputação do membro o animal apresentou melhora, ficando em observação e liberado 48 após o procedimento. O diagnóstico por acidente com *Loxosceles* raramente é baseado na identificação da aranha, pois depende da captura da aranha. O diagnóstico então é baseado nos sinais clínicos. Visto a gravidade do quadro após a picada por aranha do gênero *Loxosceles*, conclui-se que a rapidez no diagnóstico é fundamental para o sucesso do tratamento, devido a rápida progressão do quadro.

Palavras-chave: *Loxosceles*, dermonecrose, picada de aranha em cães.

DESMOTOMIA DOS CHECKS SUPERIORES EM CASO DE CONTRATURA DOS TENDÕES FLEXORES SUPERFICIAIS

Lais Damiaty BORGES¹; Mariana LIMA ¹; Flávio Magalhães RIBEIRO ²; Gabrielli SPONCHIADO ²; Felipe Lemes PAPIN ²; Leonardo Gonçalves GERÔNIMO ²; Allison MALDONADO ³

¹ Lais Damiaty Borges Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (laisborges1906@yahoo.com.); ² Allison Maldonado Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (allison.maldonado@unifio.edu.br)

Resumo: O tendão flexor digital superficial tem origem a partir do músculo flexor digital superficial e do seu ligamento acessório, se inserindo na extremidade distal da primeira falange e proximal da segunda falange, através de seus ramos. As deformidades flexoras dos membros, ou contraturas dos tendões são alterações osteomusculares e dos ligamentos que se repercutem nos ângulos articulares, acometendo com maior frequência os membros anteriores. As contraturas de tendões acometem tecidos moles, tendo características de hiperextensão ou hiperflexão. Na deformidade flexural, é acometido o músculo flexor digital superficial e seu respectivo tendão, resultando em graus de severidade variados. Essas deformidades podem ser classificadas como de origem congênita ou adquirida. Em casos congênitos, onde os potros são acometidos desde seu nascimento, sua etiologia é relacionada ao mal posicionamento intrauterino, deficiências nutricionais da égua durante a gestação e por manifestação de componentes hereditários. Já as deformidades adquiridas são as que apresentam maior incidência, manifestando-se em geral, a partir da desmama e acometendo os dois membros anteriores dos potros. Clinicamente, o potro ao nascer apresenta dificuldades em manter-se em posição quadrupedal; dificuldades de locomoção; claudicação variável e deformidade no membro, apresentando a quartela mais verticalizada com início de projeção dorsal do boleto, tendendo a um forte movimento cranial da articulação. O diagnóstico é baseado na condição clínica e fatores externos; além da realização do exame físico, palpação e manipulação das estruturas musculotendíneas da deformidade e na relutância em que o animal apresenta. O tratamento conservativo consiste na nutrição, exercícios físicos, talas, bandagens, casqueamento e fármacos, como a oxitetraciclina. O tratamento cirúrgico é dividido em desmotomia ou tenotomia, a escolha varia de acordo com o grau da contratura. A desmotomia é indicada para casos de contraturas leves a moderadas, já a tenotomia é indicada em casos mais graves, quando o ângulo do casco em relação ao solo ultrapassa 115°. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de uma potra Mangalarga, fêmea, de 01 ano de idade com diagnóstico pré-estabelecido de contratura moderada do músculo flexor digital superficial. A paciente apresentava as quartelas dos membros torácicos bastante verticalizada, com projeções dorsais intermitentes das articulações dos boletos. Com histórico de insucesso em tratamentos conservativos anteriores, veio encaminhada para cirurgia de desmotomia dos checks superiores. Sob anestesia geral inalatória, os ligamentos checks superiores foram seccionados através de acesso medial no terço distal do osso rádio. No pós-operatório imediato, foi verificado que o ângulo da quartela foi diminuindo sensivelmente ao longo da primeira semana. As projeções dorsais de boleto também foram tornando-se menos frequentes. Conclui-se que, a desmotomia é efetiva em casos de contraturas do TFDS de graus leves a moderados.

Palavras-chave: Deformidade, TFDS, quartela, cirurgia.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO DE ENDOCARDITE BACTERIANA EM FELINO – RELATO DE CASO

Kelcio Trindade de SOUZA¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Marcel Gambin MARQUES²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (266244@unifio.edu.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(marcelvetcario@hotmail.com)

Resumo: A endocardite infecciosa (EI) é uma enfermidade incomum em cães e gatos, com a incidência em felinos sendo de 0,006% a 0,018%, cuja origem é decorrente da invasão de agentes infecciosos na superfície do endocárdio. Dentre os agentes mais incidentes como causadores da EI, estão as bactérias Gram-positivas. Consequentemente, o endocárdio sofre um processo inflamatório com a formação de colonizações bacterianas sobre os folhetos valvares, desenvolvendo lesões vegetativas. Vale ressaltar que a colonização do endocárdio mural também pode ocorrer concomitante à colonização valvar ou na sua ausência. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico suspeito de EI felina e abordar a possibilidade dessa causa no diagnóstico de estenose aórtica. O caso descreve uma paciente felina, sem raça definida, fêmea, adotada em novembro de 2022 aparentemente adulta. A paciente chegou em consulta com histórico anterior de sinais de vestibulopatia periférica e sialorreia, não investigadas por exames complementares, e lesão dermatológica em região próxima aos membros pélvicos. Além disso, a tutora relatou quadros de síncope aos esforços, cansaço fácil em repouso e aos mínimos esforços; a paciente veio com teste de FIV/FELV negativo e em tratamento com doxiciclina (solução) conforme a prescrição de um colega veterinário. Ao exame físico, foi possível constatar um sopro holossistólico grau IV/VI, dispnéia e taquipnéia aos mínimos esforços. Foi realizado o ecocardiograma (ECO) sendo possível visibilizar importante lesão nas válvulas aórticas que estavam espessadas, irregulares e hiperecogênicas, onde havia redução da sua mobilidade na sístole, condizentes com o diagnóstico de estenose aórtica importante, por provável endocardite bacteriana. No eletrocardiograma (ECG) a paciente apresentava taquicardia sinusal com bloqueio de ramo direito. Devido às circunstâncias foi prescrito atenolol 6,25 mg/kg, SID, para o tratamento clínico. No retorno após 6 dias, a tutora relatou que a paciente teve um episódio de síncope e refere ainda estar administrando doxiciclina veterinária. No exame físico o animal estava com taquipnéia, posteriormente, preconizou-se suspender o atenolol até o fim da administração do antibiótico. Após 20 dias, a paciente foi reavaliada no ambiente hospitalar, apresentou dispnéia e taquipnéia em repouso. No ultrassom pulmonar foi encontrada linhas B difusas em ambos os hemitórax. Devido à constatação do edema pulmonar cardiogênico foi realizada a administração de furosemida 2 mg/kg, por via endovenosa. No dia seguinte, a paciente melhorou do quadro respiratório. Foi realizado novamente o ECO, que evidenciou uma estenose aórtica com hipertrofia ventricular esquerda, dilatação da aurícula esquerda moderada e disfunção sistólica do ventrículo esquerdo. O tratamento clínico de escolha foi furolisin 10 mg/kg (1 comprimido, BID) e clopidogrel 75 mg/kg (1/4 de comprimido, SID). Sabe-se que a EI é uma enfermidade que afeta mais frequentemente o lado esquerdo do coração, acometendo mais as válvulas mitral e aórtica, dessa forma a insuficiência cardíaca congestiva é a principal causa de morte nos animais afetados, o diagnóstico definitivo se baseia nos resultados da hemocultura e antibiograma. Nesse caso os dados obtidos foram insuficientes para confirmação de diagnóstico da EI bacteriana.

Palavras-chave: Cardiologia, Ecocardiograma, Estenose aórtica, Medicina felina.

ACHADOS NECROSCÓPICOS DE LINFOMA METASTÁTICO EM CÃO

Rafael Xavier Benito de LIMA¹; João Vitor Ferreira PANINI²; Maryanna Carolina Nemet RODELLA²; Laryssa Eduarda Campos LOPES²; Giovanna Gati de SOUZA³.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(271271@unifio.edu.br);

²Residente do programa de Aprimoramento do Hospital Veterinário Roque Quagliato

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(giovanna.souza@unifio.edu.br)

Resumo: As enfermidades de caráter oncológico estão dentre as mais frequentes na rotina da clínica médica veterinária. Dentre as principais ocorrências de neoplasias encontram-se o linfoma. É uma neoplasia de caráter maligno, originário das células redondas do sistema linfático, mais especificamente dos linfócitos B e linfócitos T, acometem principalmente cães de meia-idade a idosos. Por ser uma neoplasia de células linfoides, os órgãos mais acometidos por metástase são os linfohematopoéticos, como o baço, linfonodo, fígado e agregados linfoides associados às mucosas. Sua causa não é bem elucidada, porém acredita-se na etiologia multifatorial, fatores genéticos, deficiência imunológica e carcinógenos químicos. O objetivo desse trabalho, foi relatar os achados necroscópicos de um canino com linfoma apresentando metástase para múltiplos órgãos. Deu entrada no hospital veterinário, um canino, macho, labrador, de nove anos de idade, com queixa principal de hiporexia, êmese e hematúria há uma semana. Em exame físico, foi evidenciado escore corporal 3, desidratação 6% e mucosas ictericas. O hemograma apresentou leucocitose por neutrofilia e linfopenia, indicando estresse, e em exame bioquímico aumento de ALT, FA, indicando alteração hepática. Contudo, paciente foi encaminhado a exames ultrassonográficos, no qual foi identificado em fígado, formação nodular em alvo em segmento divisional central; em baço, irregularidade severa na superfície, com ecotextura heterogênea devido a uma formação que distende a capsula, com áreas irregulares hipocogênicas e anecogênicas localizadas em corpo esplênico, medindo 7,58cmx7,99cm, vesícula urinária apresentando em região de ápice e corpo vesical, uma formação, irregular, que se projeta para o lúmen, de base larga, heterogênea, com contornos irregulares, medindo 2,11cm. Aumento generalizado de linfonodos abdominais gástricos, portais e esplênicos. Alterações multissistêmicas sugerem um processo neoplásico disseminado, como principal diferencial linfoma, carcinoma e sarcoma. Assim, foi recomendado exame citológico de baço, para melhor estadiamento do paciente. O resultado foi de sugestivo de linfoma, apresentando grande quantidade de células linfoides e critérios de malignidade, como pleomorfismo, anisocitose e mitoses típicas e atípicas. O paciente foi eutanasiado e encaminhado para exame necroscópico. Foi observada efusão torácica e abdominal de coloração amarelada em moderada quantidade. O fígado, apresentava coloração bronzeada, contendo massa em lobo lateral esquerdo e medial esquerdo medindo 15 cm de diâmetro, friável, mal delimitada, com aderência em epiplon e pâncreas. Ao corte, esbranquiçada com áreas amareladas. Também foi observada em face parietal de baço, polo ventral, massa esbranquiçada, infiltrativa, mal delimitada, macia. Ao corte esbranquiçado com áreas acinzentados (necrose). O que explica as alterações bioquímicas hepáticas. Linfonodo mesentéricos aumentados. Além disso, a bexiga apresentava congestão em serosa e mucosa, e expressivo espessamento da parede. Foi realizado exame citológico de fígado e linfonodos mesentéricos, apresentando linfócitos neoplásicos, confirmando metástase. Desse modo conclui-se que o linfoma é uma neoplasia agressiva com auto potencial metastático, um diagnóstico precoce possibilita um tratamento e consequentemente uma sobrevida maior ao paciente.

Palavras-chave: células redondas, neoplasia, metástase.

EDEMA PREPUCIAL DECORRENTE DE FALHA NA COLHEITA DE SÊMEN EM GARANHÃO: RELATO DE CASO

Beatriz Marques ROMERO^{1*}; Ederson de Almeida SELA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹;
Leonardo Gonçalves GERONIMO¹; Camila Moreira TRINQUE²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
*(beatriz.marquesromero@outlook.com); ² Mestre na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (C.trinque@unesp.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucasemanuel@unifio.edu.br).

As biotecnologias da reprodução são aliadas para o crescimento e melhoramento do rebanho equino, dadas as vantagens proporcionadas pela inseminação artificial (IA), esta talvez seja a com maior impacto na reprodução equina. A IA pode ser realizada de diversas formas distintas, porém, independente da técnica utilizada, o sêmen deve ser colhido de maneira correta. O método mais conhecido e utilizado atualmente é o da vagina artificial (VA) fechada, os modelos mais utilizados são o Hanover e o Botucatu, tal método é de fácil adaptação e manipulação, sendo consideradas similares à monta natural. Outro aspecto importante para garantir uma colheita ideal é a qualidade dos manequins artificiais, que devem ser estáveis, firmemente fixados ao chão e instalados em uma altura adequada. Entretanto, nada é válido se a condução e o colheita não forem realizados uma pessoa experiente, com a finalidade de evitar possíveis lesões no animal. O presente trabalho teve por objetivo relatar um caso de edema de prepúcio decorrente de um trauma durante a colheita de sêmen, incluindo seu diagnóstico, tratamento e resultado. Um garanhão, Quarto de Milha, aproximadamente 3 anos de idade, alojado na Fazenda Experimental do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), foi submetido, na parte da manhã, à uma colheita de sêmen utilizando a VA modelo Botucatu e um manequim artificial devidamente instalado. A VA Botucatu é constituída com um tubo rígido com torneira de entrada de água e insuflação de ar, mucosa de látex, mucosa plástica descartável, copo coletor e camisinhas reutilizáveis. Porém, durante a coleta, o garanhão acabou rotacionando e pulou transversalmente o manequim, resultando em um forte atrito entre pênis e manequim. O animal foi avaliado logo após a coleta e constatou-se que o prepúcio do mesmo se apresentava com um inchaço significativo. Foi então diagnosticado com edema de prepúcio. No dia do ocorrido já foi iniciado um tratamento com Flunixin Meglumine, na dose de 1,1mg/Kg IV SID e também duchas de água fria 2x ao dia, com a finalidade de reduzir esse inchaço. O anti-inflamatório foi feito por 3 dias e as duchas se estenderam por 14 dias. Após o término do tratamento, o prepúcio já se encontrava em sua anatomia fisiológica, desinchando completamente. Muitos são os problemas relacionados à falha na colheita de sêmen, incluindo a falta de experiência do coletador e condutor, além de falhas no manequim. Tais erros na hora da colheita podem causar lesões no animal, traumas e até distúrbios ejaculatórios, que podem ser decorrentes de lesões físicas ou medo de montar. Com base no relato, conclui-se a importância de profissionais capacitados, não apenas para colheita do sêmen com a VA, como também para o condicionamento do animal no manequim durante a colheita e, que o tratamento de escolhe se mostrou eficiente para o caso relatado.

Palavras-chave: inchaço; lesão peniana; manequim artificial.

USO DE PELE DE TILÁPIA (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) COMO ENXERTO EM REPARO DE ÚLCERA DE CÓRNEA EM CÃO - RELATO DE CASO

Marcela Fernanda MORETTI¹; João Antonio BROTONS JUNIOR¹; Lais Cecato Moura LEAL¹; Alexandre Lima de ANDRADE²

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária FMVA/UNESP Araçatuba (mv.mafmoretti@gmail.com) ² Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária FMVA/UNESP Araçatuba (al.andrade@unesp.br)

Resumo: Devido à exposição da córnea as condições externas, as ceratites ulcerativas são as afecções comuns em cães e estudos visam à reparação corneal com o mínimo de sequelas possíveis, evitando a diminuição da acuidade visual. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de perfuração corneal onde foi utilizado a pele de tilápia como enxerto na ceratoplastia tectônica em um canino da raça Shih Tzu, 5 anos, que apresentava opacidade de córnea no olho esquerdo, hiperemia conjuntival, injeção ciliar, perfuração ocular com extravasamento de humor aquoso e protusão da íris. Animal passou pelo procedimento de ceratoplastia com objetivo de reparar o tecido corneal perdido, onde foi utilizada como membrana biológica, a pele de tilápia, levando-se em consideração os achados em pesquisas em outras especialidades medidas. Ainda, pelas suas características morfológicas capazes de promover contenção mecânica pela sua resistência. Após anestesia geral e realização da antisepsia da lesão, removeu-se o tecido desvitalizado perilesional e, posteriormente, a pele de tilápia foi recortada aos moldes das dimensões da lesão e suturada com mononáilon 9-0 em pontos simples separados. Para uso domiciliar foi prescrito colírios a base de moxifloxacina (QID), hialuronato de sódio (QID), atropina 0,5% (BID), amoxicilina tri-hidratada e clavulanato de potássio (VO, BID) e analgesia com dipirona (TID). Após 7 dias da realização do enxerto foi possível observar que a membrana já se encontrava completamente vascularizada com vasos oriundos do limbo, além de diminuição do edema corneal. Aos 14 dias a córnea se encontrava transparente ao redor da lesão, havendo somente leucoma cicatricial no local do enxerto. Após 60 dias foi possível notar mínima cicatriz no local da lesão e preservação da visão do paciente. Conclui-se que a pele de tilápia pode ser empregada na terapêutica cirúrgica de ceratites, podendo ser uma alternativa viável de auxílio à reparação a córnea de cães quando houver contra-indicação de outros métodos cirúrgicos.

Palavras-chave: biocompatibilidade, ceratoplastia, ceratite.

FRATURA DE TERCEIRO TÁRSICO EM EQUINO RELATO DE CASO

Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO¹; Julia Beatriz de MIRANDA¹; Livia Maria GONÇALVES¹; Letícia Gimenez e SOUZA¹ Giovana Tinelli ARIOSIO²; Karoline Fernanda Moreira THEODORO²; Allison MALDONADO³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(m.eduardasalomao5@gmail.com);

²Residente de Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais do Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil;

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(allison.maldonado@unifio.edu.br).

Resumo: As fraturas de terceiro tarsiano na espécie equina são incomuns e encontradas predominantemente em equinos atletas. O sinal clínico principal é de claudicação aguda, que pode apresentar melhora nas semanas seguintes após repouso. O diagnóstico pode ser realizado pela palpação dos pequenos ossos do tarso, que podem apresentar sinais de calor e dor na palpação, juntamente com o teste de flexão do curvilhão que agrava a claudicação. O diagnóstico pode ser difícil, mesmo em casos com deslocamento de fragmentos, pois normalmente o edema local é mínimo. O diagnóstico definitivo é realizado a partir de exames de radiográficos, necessitando de posições e ângulos variados até tangenciar a linha de fratura. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de osteossíntese de fratura do terceiro osso tarsiano em equino. Foi recebida para cirurgia no Centro Médico Veterinário Roque Quagliato um paciente da espécie equina, fêmea, 3 anos, 430 Kg da raça Quarto de Milha, com histórico de claudicação aguda do membro pélvico esquerdo após competição e diagnóstico prévio de fratura de terceiro tarsiano. O tratamento proposto foi de compressão da fratura através da colocação de um parafuso compressivo. O procedimento cirúrgico foi iniciado com a colocação de duas agulhas 30x0,8 mm inseridas pela pele para delimitar as faces proximal e distal do fragmento. Após a confirmação da localização com o auxílio de projeções radiográficas, a pele foi incisada longitudinalmente em 12 mm. Inicialmente, o fragmento foi perfurado com uma broca de 3,5 mm em ângulo de 90 graus, seguido da segunda perfuração do corpo do osso terceiro tarsiano com uma broca de 2 mm. Sequencialmente foi verificada a profundidade da perfuração, realizado o macheamento e finalização com a colocação do parafuso de 3,5 mm em titânio. Para o pós-operatório foi prescrito Agrosil 6 Milhões ® (20.000UI/kg/IM/SID por 10 dias), Gentamicina (4.4mg/kg/diluído em 1L de SF/IV/SID por 5 dias), Flunixin® (1,1mg/kg/IV/SID) e Firocoxibe (0,5mg/kg/VO/SID por 5 dias), além de curativo local uma vez ao dia seguido de bandagem. A paciente recebeu alta para tratamento na propriedade, reforçando a importância do repouso confinado por 30 dias. Após esse período foi recomendado processo de reabilitação com exercícios controlados. O procedimento cirúrgico realizado fornece de maneira apropriada e ideal a resolução do problema juntamente com a diminuição do tempo de recuperação do animal e redução da sobrecarga do membro contralateral, o tratamento conservativo não resultou positivamente no rendimento atlético e retorno precoce com base nas pesquisas apresentadas.

Palavras-chave: aparelho locomotor, equino, fratura, osteossíntese

HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA À DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VÁLVULA MITRAL EM MALTÊS: RELATO DE CASO

Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Anna Flávia VALERI¹; Lethicia Emanuelle HARADA²; Marcel Gambin MARQUES³

Medicina Veterinária, Centro Universitário de Ourinhos

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (taisaraoliveira@gmail.com);

² Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil;

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (marcelvetcardio@hotmail.com)

Resumo: A hipertensão pulmonar (HP) é definida como uma elevação anormal e persistente da pressão arterial pulmonar, e o principal método de diagnóstico não invasivo é a ecodopplercardiografia. A doença mixomatosa da valva mitral é um dos fatores predisponentes para o desenvolvimento da HP em cães, uma vez que a insuficiência valvar provoca o aumento da pressão inicialmente no átrio esquerdo e, consequentemente, pode ocasionar o aumento de pressão nas veias e artérias pulmonares. Os principais sinais clínicos incluem taquipneia em repouso, dispnéia, cansaço aos mínimos esforços e em casos mais avançados os pacientes podem apresentar episódios de síncope. Pacientes com HP apresentam prognóstico reservado, e independentemente da etiologia, apresentam tempo de sobrevida menor. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de HP secundária à uma severa degeneração mixomatosa da valva mitral em um cão. Deu entrada no Centro Médico Veterinário Roque Quagliato um cão macho, Maltês, de 12 anos, apresentando episódios de síncope de repetição, encaminhado com diagnóstico prévio de degeneração mixomatosa da valva mitral. No ecocardiograma, foi constatada degeneração mixomatosa da valva mitral com repercussões hemodinâmicas importantes e HP secundária, não sendo visualizadas presença de linhas B em ultrassom pulmonar. Foi prescrito como terapia pimobendan 0,25 mg/kg BID, furosemida 3 mg/kg BID, anlodipino 0,1 mg/kg SID, benazepril 0,25 mg/kg SID e tadalafila 1 mg/kg SID. Após uma semana de terapia, o paciente apresentou melhora significativa não apresentando mais episódios de síncope. Após três meses de tratamento, o paciente retornou para acompanhamento apresentando piora dos episódios de síncope e discreta ascite. Foi realizado ecocardiograma de acompanhamento, constatando piora da função ventricular direita e dilatação importante do átrio direito. Devido às repercussões hemodinâmicas, a terapia foi otimizada: furosemida 3 mg/kg pela manhã, 2 mg/kg à tarde e 3 mg/kg à noite e benazepril 0,4 mg/kg SID, mantendo as demais medicações como prescritas anteriormente. Em retorno, tutor relatou ausência de síncope, porém paciente passou a apresentar hiporexia e piora do aumento do volume abdominal. Foram dosados creatinina e fósforo, já que a síndrome cardiorrenal é uma possibilidade em pacientes portadores de insuficiência cardíaca congestiva. Como a creatinina e o fósforo estavam dentro dos valores de referência, foi recomendada ração de filhotes devido à maior palatabilidade, maior aporte calórico e proteico. Paciente segue estável e em acompanhamento. Os objetivos do tratamento de pacientes com HP secundária à insuficiência cardíaca congestiva (ICC) visam diminuir a pressão pulmonar e a sobrecarga do ventrículo direito, e consequentemente, diminuir os sinais clínicos. A reavaliação do animal varia de acordo com as alterações vistas em ecodopplercardiograma, e durante, os exames de imagem devem ser repetidos para monitoração da progressão da doença e ajustes das medicações quando necessário.

Palavras-chave: ICC, insuficiência, síncope.

INSTRUÇÃO E MANEJO DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM AÇOUGUES

Maria Fernanda Cazini da SILVA¹; Maira Filipini de ARAUJO¹; Clara Lopes Cruz Delfino de OLIVEIRA¹; Emerson Vinicius Soares da SILVA¹; Jocemara Kelly Pereira de MOURA¹; Laiane Fernandes SOARES¹; Thiago Luis Magnani GRASSI²; Mariana Lima BRAGA²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariafercs@yahoo.com.br);

² Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariana.braga@unifio.edu.br)

Resumo: Os produtos de origem animal, em especial a carne bovina, são considerados um dos principais alimentos da dieta da população brasileira devido à qualidade das proteínas e ácidos graxos contidos na carne. Para garantir as condições higiênico-sanitárias dos produtos de origem animal, é necessária a realização de análises microbiológicas, visto que, a carne bovina cru e aves são frequentemente associados a casos de intoxicação devido ao consumo de carne contaminada por enterobactérias, tais como: *Clostridium perfringens*, *Staphylococcus aureus* e *Salmonella spp.* O objetivo deste trabalho foi instruir os profissionais que manipulam produtos cárneos sobre o correto manejo do produto, seguindo as normas do manual de boas práticas de manipulação. Este estudo adotou uma abordagem mista, combinando revisão de literatura e elaboração de uma cartilha para avaliar o cumprimento das Boas Práticas Sanitárias em estabelecimentos sob vigilância sanitária, conforme estabelecido na Circular 175 da ANVISA, RDC 275 da ANVISA e NBR ISO 900, que serviram como base para a elaboração dos processos operacionais de higienização padronizados na revisão de literatura, fazendo a entrega do material e aplicação de questionários para a obtenção da manipulação realizada pelos açougues do município de Ourinhos e região. As Boas Práticas de Fabricação (BPF) são essenciais para garantir a produção segura e de qualidade, abrangendo todas as etapas de produção. A qualidade higiênico-sanitária de produtos cárneos, deve ser mantida em toda a cadeia produtiva, com atenção especial a distribuição e movimentação para evitar falhas. Nesse contexto, o controle de qualidade dos alimentos é crucial e depende de uma equipe de funcionários treinados, além de medidas preventivas e corretivas para garantir qualidade dos produtos, sendo fundamentais para evitar contaminações cruzadas que possam trazer prejuízos aos consumidores. Obtendo uma margem de erro baixa no questionário, deve-se considerar a possibilidade de não leitura e falta de atenção. Assim, o alto índice de acertos foi atribuído à leitura da cartilha e à qualidade do material disponibilizado. Com base nos resultados do questionário realizado após a aplicação do material, a melhoria no desempenho no manejo adequado desses produtos ficou evidente através dos dados coletados, mostrando um avanço significativo na compreensão e aplicação das técnicas recomendadas. Dessa forma, foi concluído com êxito a orientação dos profissionais responsáveis pela manipulação de produtos cárneos, proporcionando-lhes informações precisas em conformidade com as normas do manual de boas práticas destacado na cartilha.

Palavras-chave: Carne, cartilha, higienização, produtos de origem animal, qualidade.

INSUFICIÊNCIA AÓRTICA – RELATO DE CASO

Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Kelcio Trindade de SOUZA¹; Giovana dos Reis RODRIGUES¹; Marcel Gambin MARQUES²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (263291@unifio.edu.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(marcelvetcardio@hotmail.com)

Resumo: A insuficiência aórtica (IAo) é caracterizada pelo refluxo diastólico do sangue da aorta para o ventrículo esquerdo (VE) devido ao mal fechamento das válvulas aórticas. As causas da IAo mais comuns são degeneração valvar, endocardite, anormalidades congênitas e dilatação da aorta. A IAo importante gera repercussões hemodinâmicas que na maioria das vezes culmina em sinais de insuficiência cardíaca congestiva. O presente relato tem como objetivo discorrer a respeito de um caso de IAo grave em um gato. Trata-se de um paciente felino, sem raça definida, 8 anos, apresentando dispneia, cansaço aos mínimos esforços, apatia e perda de peso progressiva há uma semana. Ao exame físico, foi possível constatar sopro sistólico e diastólico grau V/VI com pico de intensidade máxima em bordo esternal cranial, dispneia expiratória e taquipneia com abafamento de sons broncovesiculares. Foi realizado o ecocardiograma (ECO) sendo possível visibilizar importante lesão nas válvulas aórticas e IAo importante com significativa dilatação atrioventricular esquerda com o ventrículo esquerdo apresentando disfunção sistólica importante. Sabe-se que a insuficiência aórtica é uma cardiopatia de variadas etiologias, nesse caso não foi possível chegar a uma conclusão da etiologia que desencadeou o quadro, porém suspeita-se de endocardite infecciosa já que as válvulas aórticas apresentavam lesões compatíveis com destruição do aparato valvar. Ao registro eletrocardiográfico observou-se predomínio de taquicardia sinusal com um episódio paroxístico de taquicardia ventricular não sustentada. Diante desse quadro preconizou-se a administração de furosemida 2mg/kg subcutâneo, BID, por dois dias e furolisin 10mg/kg, BID; além disso, foi realizada toracocentese de alívio, drenando aproximadamente 100ml de líquido serosanguinolento. Após 10 dias de tratamento, o paciente obteve melhora de 90% do seu quadro clínico. Dois meses depois, o paciente apresentou uma distensão abdominal significativa, dispneia, episódios de anorexia, apatia e ausência do comportamento de autolimpeza. Ao exame físico notou-se caquexia, com presença de distensão abdominal importante e teste de balotamento positivo. O tratamento medicamentoso que estava sendo administrado era furosemida 40mg (1/4 comprimido, BID) e clopidogrel 75mg (1/4 comprimido, SID). Devido ao quadro clínico avançado do animal, pela baixa qualidade de vida do mesmo e evidente sofrimento, a tutora optou pela realização da eutanásia. A avaliação das consequências hemodinâmicas da IAo deve ser um componente chave para o acompanhamento da doença. O ecocardiograma continua sendo o padrão-ouro para diagnosticar e classificar as cardiopatias valvares.

Palavras-chave: Cardiologia, Cardiopatia, Hemodinâmica, Medicina felina.

LEIOMIOMA VAGINAL EM CADELA - RELATO DE CASO.

Cristiane Laurindo da SILVA¹; Desirée Verli Correia LEITE²; Sarah Negrão SANCHES²; Tatiane Maria PRESSANTO²; Maryanna Carolina Nemet RODELLA²; Laryssa Eduarda Campos LOPES²; Marcos César SANT'ANNA³; Giovanna Gati de SOUZA³.

Medicina Veterinária, UNIFIO. ¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (268819@unifio.edu.br); ² Aprimorandas no Centro Universitário de Ourinhos; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (giovanna.souza@unifio.edu.br)

Resumo: O Leiomioma é um tumor mesenquimal benigno, que deriva-se de células do músculo liso da parede da vagina e, em alguns casos, pode estar associado à estimulação crônica pelo estrogênio, ocorrendo com maior frequência em cadelas de meia-idade, podendo ser solitários ou numerosos. O prognóstico para leiomioma é favorável. Deste modo o objetivo do presente trabalho foi relatar os achados macro e microscópicos de um leiomioma. Uma cadela, fêmea SRD, 15 anos de idade, não castrada, deu entrada no Centro médico veterinário – Unifio, apresentando disúria, oligúria, polaciúria e disquesia há um mês. Desse modo foi realizado urinálise apresentando 1+ de sangue oculto, e exame ultrassonográfico abdominal que evidenciou em cavidade abdominal, massa em região retroperitoneal e caudal a vesícula urinária, arredondada, hipoeecogênica de textura heterogênea, parede bem delimitada e medindo aproximadamente 4,09cm x 3,76cm, vesícula urinária deslocada cranialmente, as alterações sugeriram um processo neoplásico a esclarecer em topografia de corpo uterino/vagina, sendo então realizada citologia guiada por ultrassom, para maior esclarecimento. A análise citológica guiada por ultrassonografia mostrou rara celularidade mesenquimal, composta por células individualizadas e agrupadas, com citoplasma pouco delimitado, de tamanho moderado, basofílico, núcleo oval a elíptico, cromatina frouxa, discreta anisocitose e anisocariose. Sugestivo de neoplasia mesenquimal benigna. Baseado nos achados foi realizada ressecção cirúrgica do tumor e ovariopneumotomia terapêutica e encaminhado para o exame histopatológico. A macroscopia da massa era de consistência firme, acastanhada, apresentando necrose e hemorragia multifocal discreta, medindo cerca de 9x4, 5x3, 5cm. Na análise histopatológica, revelou-se células mesenquimais em padrão de espinha de peixe, citoplasma fusiforme, indistinto e basofílico, núcleo elíptico e cromatina rendilhada. Discreto pleomorfismo celular e anisocariose além de uma única figura de mitose típica, compatível com leiomioma. Desse modo, conclui-se que o leiomioma deve ser um diagnóstico diferencial para cadelas que apresentam alterações urinárias como disúria, polaciúria, hematúria, sendo o exame ultrassonográfico, citológico e histopatológico fundamentais para o diagnóstico, tratamento e melhora de vida do animal.

Palavras-chave: neoplasia, mesenquimal, reprodutivo, tumor.

LINFANGIOMATOSE CUTÂNEA EM DÍGITOS DE MEMBRO TORÁCICO ESQUERDO EM PACIENTE FELINA - RELATO DE CASO

Larissa Domingues de OLIVEIRA¹; Nicolás Gabriel Cazaroto da ROCHA¹; Ana Carolina LIMA¹; Suélem Lavorato de OLIVEIRA².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (larissadominguesdeoliveira2003@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: A linfangiomatose é uma doença rara, que causa alterações morfológicas no tecido linfático, pode se apresentar em diferentes áreas, como em ossos, pulmão dentre outros. É considerado benigno, no entanto, é um desafio diagnóstico devido a pouca descrição sobre a patologia, com isso o tratamento de eleição para os pacientes com linfangiomatose é cirúrgico, visto que o tratamento clínico com antibióticos e anti-inflamatórios não apresentam respostas satisfatórias. O objetivo do trabalho é relatar um caso de linfangiomatose em felina. A paciente deu entrada no Centro Médico Veterinário, apresentando aumento de volume em dígito lateral e medial torácico esquerdo, sem prurido, com piora do quadro há dois meses, no qual apresentou sangramento e hiperemia na lesão. Já haviam sido realizados tratamentos prévios com uso de antibióticos e anti-inflamatório associados à lavagem tópica com produtos antissépticos, sem a melhora do quadro. No exame físico notou-se aumento de volume em 1º e 2º dedo do membro torácico esquerdo, hiperêmico, ulcerado com áreas enegrecidas e presença de crostas. Os exames laboratoriais não apresentavam alterações dignas de nota. Foi realizado citologia, bem como biópsia incisional do primeiro e terceiro dígito do membro torácico. A análise citológica apresentou presença acentuada de hemácias íntegras e típicas, discreta presença de neutrófilos, linfócitos e monócitos com citoplasma basofílico, núcleo periférico e núcleo conspícuo e presença rara de eosinófilos, amostra insuficiente para diagnóstico. Enquanto, a avaliação histopatológica revelou proliferação de numerosos vasos linfáticos em meio a derme superficial e profunda, com baixa atipia, alternando focos de edema e densa migração inflamatória mediada por mastócitos e eosinófilos intersticiais. Por vezes observou-se áreas de aspecto mucinoso, com discreta deposição de material fibrinoide e traços de collagenólise. Não foram observados indícios de malignidade ou agentes infecciosos na presente amostra sendo diagnosticada com linfangiomatose cutânea. Mediante ao resultado e a progressão do quadro, com sangramento intermitente e ausência de melhora significativa, a paciente foi submetida à amputação alta de membro torácico esquerdo, com todas as recomendações pós-operatórias para o manejo da ferida. Com base neste relato, podemos concluir que, para este caso, o tratamento de amputação do membro acometido foi preferencialmente eleito como sendo a melhor escolha por oferecer a melhora da condição clínica da paciente, além do objetivo de impossibilitar recidivas.

Palavras-chave: Amputação, Fibrinoide, Linfático.

LINFOMA CUTÂNEO EM CANINO: RELATO DE CASO

Anna Beatriz Lopes FULACHIO¹; Maria Fernandes Tavares MARTINS¹; Sarah Negrão SANCHES²;
Suelem Lavorato de OLIVEIRA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (anna.fulachio@gmail.com);

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: O linfoma é uma neoplasia originária essencialmente em órgãos linfóides, podendo acometer a pele. Possui um caráter maligno, impondo rápida evolução em caninos. Os sinais clínicos são lesões cutâneas serpiginosas e eritematosas focais ou disseminadas. Para a classificação da presente neoplasia, de modo geral, são utilizados em ação conjunta, anamnese, exame físico, exames bioquímicos, citológicos, histopatológico, de imagem e hemogramas para um diagnóstico definitivo do paciente. Diante desse cenário, uma fêmea canina de cerca de 10 anos, foi atendida no Centro Hospitalar Roque Quagliato em Ourinhos, São Paulo, apresentando há um mês múltiplos nódulos na região facial e abdominal, sendo eles, delimitados, aderidos, não alopecicos, de consistência fibroelástica, cutâneos, variando de 5 a 15 cm de diâmetro, com evolução rápida. O exame físico revelou significativa dificuldade respiratória devido a existência de um nódulo cutâneo, regular, aderido e ulcerado de aproximadamente 15x10 cm, criando um fossa dorsalmente a segmentação nasal com presença de secreção purulenta. Além disso, linfonodos submandibulares apresentaram-se aumentados (aproximadamente 15 x 15 cm). O hemograma apresentou linfopenia, eosinopenia e neutrofilia. O exame citológico foi realizado, em região nasal e em nódulos cutâneos abdominais assim revelando moderada celularidade, composta por linfócitos pequenos e médios, com núcleo redondo, por vezes reniforme e cromatina rendilhada. O citoplasma se mostrou escasso, bem delimitado, intensamente basofílico, por vezes contendo vacúolos. Notou-se pleomorfismo nuclear moderado amoldado, anisocitose e anisocariose discreta. Ademais, constatou-se 1 figura mitose em cada amostra. Em raio-x, foi observado alteração pulmonar, descrita por parênquima pulmonar com importante padrão intersticial, de forma difusa em todo o parênquima, com presença de pequenos brônquios em lobos caudais, assim com principais diferenciais para neoplasia infiltrativa metastática, e pneumonia intersticial. Tendo em vista o diagnóstico de linfoma cutâneo, foi indicado um protocolo quimioterápico “CHOP”, composto pelos fármacos: Vincristina, Doxorubicina, Ciclofosfamida e Prednisona. Diante do exposto, conclui-se neste relato que o linfoma cutâneo pode apresentar-se de diferentes formas e regiões, assim observou-se que o exame citológico é rápido, pouco invasivo e de grande especificidade diagnóstica para o linfoma cutâneo, sendo recomendado para um diagnóstico precoce e estabelecendo de um tratamento rápido para o paciente.

Palavras-chave: Células redondas, linfócito, neoplasia.

ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DA PLACENTA E SEU IMPACTO NO PESO AO NASCIMENTO DO BEZERRO

Maria Julia RIBEIRO^{1*}; Julia Carvalho MORAIS¹; Ana Luísa santos da SILVA¹; Miguel de Oliveira CAMARGO¹; Leonardo Gonçalves GERONIMO¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Camila Moreira TRINQUE²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

^{*}(Mariajuliaribeiro2701@gmail.com); ² Mestre na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (C.trinque@unesp.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A bovinocultura é responsável por ocupar lugar de destaque na pecuária brasileira, faz com que estudos para buscar melhores respostas para se produzir bezerros superiores, se tornem cada vez mais necessários. Sabe-se que a placenta possui grande relevância na reprodução dos mamíferos por exercer funções, dentre elas, a manutenção, desenvolvimento da gestação, crescimento fetal e produção de hormônios, a comunicação e nutrição entre o corpo da mãe e o feto, desde a implantação até o parto, portanto, esse órgão é bastante complexo e de tamanha importância. A placenta dos bovinos é classificada como cotiledonária, ou seja, apresentam estruturas com tamanhos e formas variadas que se ligam às carúnculas presentes na mãe e formam as unidades funcionais, os placentomas onde é realizado a troca de nutrientes da mãe para o feto. De acordo com o exposto acima, o presente trabalho tem como objetivo realizar a avaliação e correlação do peso das placentas com o peso dos neonatos bovinos ao nascimento. Contudo, o trabalho se inicia com a observação e acompanhamento do início de parto do animal, até a expulsão do feto e suas membranas fetais, onde posteriormente são realizadas avaliações morfológicas placentária, contagem dos números de cotilédones presentes e seu peso recém expelido. Até o presente momento, foi possível acompanhar o parto de 3 vacas Girolandas (Holandês x Gir), onde todas expulsaram os envoltórios fetais dentro do período esperado de 8 horas pós parto. Observou-se que 2 animais apresentaram placenta com peso superior a 3kg, sendo 3,25kg com aproximadamente 82 cotilédones e outra com 3,85kg com 92 cotilédones, com bezerros pesando 35kg ao nascimento. Enquanto o animal proveniente de uma placenta com peso de 2,650kg e 120 cotilédones menos desenvolvidos, apresentou-se mais leve ao nascimento, pesando apenas 28 kg. Diante do exposto, e estudos literários realizados, sabe-se que o número de cotilédones é importante, portanto o tamanho do mesmo está correlacionado com a passagem de nutrientes, onde cotilédones classificados como pequenos, ou seja menores que 4 cm são considerados acessórios, onde apresentam pouca comunicação da mãe com o feto, prejudicando a prenhez. Sobretudo conclui-se que produtos com maiores pesos ao nascimento apresentaram placenta com peso superior e cotilédones de tamanho médio a grande quando comparado com o animal de peso inferior ao nascimento, que apresentou grande número de cotilédones, porém considerados pequenos. Portanto, estudos práticos são essenciais para contribuir de forma responsiva sobre os conhecimentos teóricos já existentes, onde até o presente momento o trabalho apresenta-se satisfatório quando comparado com a literatura, porém considerando que os resultados obtidos ainda representam um número pequeno de animais, faz com que se torne primordial a continuidade do estudo, abrangendo mais animais.

Palavras-chave: cotilédones, feto, placenta, vaca

MASTITE CLÍNICA EM CABRA APÓS O DESMAME: RELATO DE CASO

Maria Gabriele TONON¹; Ana Clara PAGLIARIN¹; Gabriel REBEKI¹; João Vitor REBEQUE¹; Adrielle LEVATTI²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (265796@unifio.edu.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (adrielle.levatti@unifio.edu.br).

Resumo: O Brasil, líder na produção de leite caprino nas Américas, enfrenta o desafio da mastite clínica, que se manifesta por sinais de inflamação evidentes como dor, calor, rubor, edema e perda de função da glândula mamária acometida, gerando uma queda na produção de leite destes animais. Para minimizar a incidência de doenças nos rebanhos leiteiros, é necessária a realização de uma secagem pós-desmame adequada por meio de antissepsia dos tetos e antibioticoterapia local para redução do risco de infecções intramamárias durante o período não lactante. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar um episódio de mastite clínica ocorrido em uma cabra mestiça, adulta, logo após o período de desmame de seu filhote. Identificada pelo número C01/23, a cabra passou pelo desmame abrupto de seu filhote no dia 25 de janeiro de 2024, na fazenda experimental UNIFIO. Cinco dias após este evento, em 01 de fevereiro de 2024, manifestaram-se sinais clínicos característicos de mastite clínica durante o exame físico, ou seja, observou-se calor, edema e rubor evidenciando sinais de inflamação. Obteve-se a presença de grumos na glândula mamária esquerda, detectados por meio do teste de caneca de fundo preto. O *California Mastitis Test* (CMT) apresentou um resultado de ++++, indicativo de uma reação positiva com formação de conteúdo gelatinoso, confirmando o diagnóstico de mastite. Imediatamente, iniciou-se o tratamento com uma única aplicação de Ciprolac Vaca Seca, que tem como princípio ativo a ciprofloxacina, administrada via intramamária, utilizando meia bisnaga na dose de 200 mg em cada glândula mamária, tanto a acometida quanto a sadia, como medida profilática nesta última. O protocolo medicamentoso realizado apresentou-se eficaz, uma vez que houve a remissão dos sinais clínicos. Sendo assim, a partir do relato descrito confirma-se a necessidade de uma secagem eficiente, sendo crucial para prevenir infecções no úbere e melhorar a saúde mamária das cabras na próxima lactação. Práticas adequadas, como redução gradual da ordenha e tratamentos preventivos, são essenciais para garantir um desmame saudável e uma produção de leite eficiente, mantendo a sanidade do rebanho e otimizando a eficiência produtiva dos pequenos ruminantes.

Palavras-chave: Edema, infecção intramamária, prevenção, pequenos ruminantes.

MASTOCITOMA CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Garrote GARCIA¹; Igor Paschoal FERREIRA¹; Sarah Negrão SANCHES²; João Vítor Ferreira PANINI²; Suélem Lavorato de OLIVEIRA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariaeduardaggarcia@hotmail.com); ² Aprimorando do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: O mastocitoma (MCT) é uma neoplasia hematopoiética composta por mastócitos e de extrema importância na área de oncologia veterinária. Representa o terceiro subtipo tumoral mais comum e é o tumor maligno de pele mais comum em cães, correspondendo a 11% dos casos de câncer de pele. Atualmente, nenhuma predisposição sexual é considerada. Já em termos de faixas etárias, o MCT pode se desenvolver em qualquer idade, sendo mais comum em animais adultos e idosos. O comportamento biológico, como o potencial metastático, e seu prognóstico, podem ser previstos por meio do estadiamento clínico e a classificação histológica, com sucesso variável. As metástases ocorrem principalmente em linfonodos locorreionais ou a distância, como baço, fígado, dentre outros órgãos. Pacientes com mastocitomas de qualquer grau e que apresentam comprometimento linfonodal regional em geral apresentam pior prognóstico. Clinicamente, os nódulos de MCTs podem se manifestar de diferentes tamanhos e aspectos, com apresentações bastante variáveis, podem ser delimitados, elevados, firmes, moles, pruriginosos, podendo ainda apresentar áreas eritematosas, com invasão do tecido subcutâneo e, em até 30% dos casos, ulceração. Este resumo visa relatar um caso de mastocitoma em região de glândula mamária em uma cadela. Foi atendido no Hospital Veterinário da UnifIO um cão, fêmea, 7 anos, SRD, 23,8 kg, não castrado, apresentando um nódulo epidérmico pendular em região central de cadeia mamária, entre mama abdominal cranial direita e mama abdominal cranial esquerda, ulcerado, macio, alopecico, não aderido, irregular, de aproximadamente 7x7cm, com crescimento progressivo e sem prurido. No exame físico, foi constatado linfonodos axilares aumentados, sendo então realizado exame citológico dos nódulos e linfonodos. Até o resultado da citologia, o tratamento instituído foi com Prometazina 0,2 mg/kg VO BID, afim de reduzir o risco de choque anafilático e Cefalexina VO 21 mg/kg BID, para redução de contaminação, ambos até novas recomendações. Em citologia, foi sugestivo de mastocitoma com metástase em linfonodos axilares. Após o resultado, foi realizado nodulectomia e enviado para exame histopatológico, com o resultado de mastocitoma grau I, baixo grau. Assim, foi iniciado o protocolo quimioterápico com Vimblastina IV com 1 sessão a cada 7 dias por 4 semanas e depois 1 sessão a cada 15 dias (mais 4 sessões) e Prednisolona VO SID até o fim do tratamento. O animal encontra-se no fim do protocolo quimioterápico e estável. Portanto, pôde-se concluir que o tratamento de escolha foi eficaz para a estabilização do paciente e aumento da sobrevida.

Palavras-chave: Metástase; Neoplasia; Nódulo; Quimioterapia.

MEGAESÔFAGO EM CÃO DA RAÇA BOXER – RELATO DE CASO

Michele Palosqui BACHIEGA^{1*}; Bruna ROMERO¹; Vinicius Aquiles Gomes ZAMBONI².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (michelepalosqui@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (vinicius.zamboni@unifio.edu.br).

Resumo: O esôfago tem a função de transportar o alimento da boca até o estômago, por movimentos peristálticos próprios, decorrentes de sua musculatura lisa controlada por mecanismos reflexos, exercidos especialmente pelo nervo vago. Em decorrência de fatores desconhecidos, ocorre desorganização da atividade motora e dilatação excessiva do órgão, pela ausência ou diminuição demasiada dos plexos da parede do esôfago, ocasionando distúrbio do sistema esofágico na deglutição do alimento. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de megaesôfago em cão da raça Boxer, de 13 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário “Roque Quagliato”, do Centro Universitário de Ourinhos, que inicialmente fora levado à atendimento por queixas diversas. Três meses mais tarde, o paciente retornou para atendimento com queixa de vômito frequente há uma semana e, após realizada anamnese, suspeitou-se de regurgitação e o animal foi encaminhado para realização de radiografia simples da região cervical, por meio do qual foi facilmente constatada dilatação excessiva segmentar (porção cervical) do esôfago. Primeiramente suspeitou-se de causas idiopáticas, entretanto, por seu caráter multifatorial, poderia ser decorrente até mesmo de doença neuromuscular ou, ainda, qualquer outra diversa, a exemplo do hipotireoidismo ou *miastenia gravis* focal, porém, não foram realizados exames complementares para se permitir checagem mais aprofundada para diagnóstico. Como o animal se encontrava em boas condições clínicas no atendimento, após a radiografia foi encaminhado para casa com orientações específicas de manejo alimentar em cadeira para alimentação na posição horizontal por 15 minutos, após oferta de pequenas quantidades de alimento pastoso. Mesmo com o tratamento de suporte, o paciente retornou no dia seguinte com sinais de pneumonia aspirativa, hipoglicemia e hipotensão, evoluindo para o quadro de choque séptico e vindo à óbito em seguida. Casos como o relatado ascendem a importância da exata compreensão das diferenças entre vômito e regurgitação, para que eventual e necessária intervenção médica possa ser realizada. Neste caso, o animal vinha há uma semana apresentando sinais de regurgitação, os quais foram erroneamente interpretados pela tutora como vômito. A tutora oferecia regularmente alimento e água ao animal, que não conseguia se alimentar adequadamente, regurgitando todo conteúdo e, conseqüentemente, aspirando o conteúdo alimentar. Como resultado, o megaesôfago evoluiu para pneumonia aspirativa, sepse, choque e eventualmente, óbito, impossibilitando a reversão do estado clínico do animal.

Palavras-chave: head-tilt, regurgitação, pneumonia aspirativa.

MEGAESÔFAGO EM POTRA: RELATO DE CASO

Daniel Pimenta ANSELMO¹; Emerson Vinicius de SOUZA¹; Laís Damiani BORGES¹; Maria Fernanda Cazini da SILVA¹; Mariana LIMA¹; Maria Eduarda Zambeli da Silva de OLIVEIRA¹; Samuel Pereira de SOUZA¹; Giovana Tinelli ARIOSIO²; Allison MALDONADO³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos -Unifio, Ourinhos, SP, Brasil
(pimentadaniel97@gmail.com)

² Residente de Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais do Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato- Unifio, Ourinhos, SP, Brasil.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos - Unifio, Ourinhos, SP, Brasil
(allison.maldonado@unifio.edu.br).

Resumo: O megaesôfago é uma patologia inespecífica, de causas multifatoriais, entre as causas mais comuns observa-se a obstrução esofágica, disfunção da motilidade esofágica, anormalidades congênitas e úlceras gástricas. As dilatações esofágicas podem se manifestar de duas maneiras: forma congênita, de etiologia indefinida, tendo como sinal clínico mais evidente o subdesenvolvimento do potro após o desmame, proveniente da hipomotilidade e dilatação generalizada do esôfago. A forma adquirida ocorre devido a alterações motoras no esôfago ou esfíncter gastroesofágico, ocasionando a dilatação passiva do órgão. Dentre as disfunções esofágicas a hipomotilidade do órgão é a principal causa desta patologia. Os sinais clínicos mais frequentes do megaesôfago são letargia, disfagia, regurgitação, edema, sofágico intermitente e perda de peso. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos, raio-x contrastado e endoscopia. O prognóstico para o megaesôfago congênito é desfavorável, principalmente por complicações frequentes, sendo a principal delas a pneumonia aspirativa. O tratamento do megaesôfago envolve o gerenciamento cauteloso na alimentação, com foco na oferta de alimentos macios posicionados à altura do peito do animal ou na restrição à pastagem. O objetivo deste resumo é descrever o caso de um potro, atendido em outubro de 2022 no Centro Médico Veterinário Roque Quagliato (Ourinhos-SP) e a evolução do caso. O paciente em questão era uma potra de 1 mês de idade, raça Quarto-de-milha, fêmea, com aproximadamente 45kg. Na anamnese o proprietário relatou que após as mamadas o animal apresentava descarga nasal bilateral e emissão de conteúdo alimentar pela boca e narinas, emagrecimento progressivo, dificuldade respiratória e tosse. No exame visual foi possível confirmar que o paciente apresentava descarga nasal de leite, com aspecto purulento. No exame físico o paciente apresentou taquipneia, taquicardia, presença de estertores e crepitação bilateral na ausculta pulmonar e hipomotilidade intestinal. Foram realizados exames complementares de endoscopia e raio-x contrastado que confirmaram a patologia de megaesôfago. No exame clínico patológico identificou-se eritrograma e plaquetograma sem alterações morfológicas e número de plaquetas aparentemente normal, no leucograma apresentava presença de neutrófilos com basofilia citoplasmática e contagem normal. Inicialmente o paciente começou recebendo medicamentos para tratamento da pneumonia aspirativa e manutenção das funções vitais, que consistiram em ceftiofur (4,4 mg/kg/IM/BID), gentamicina (6,6 mg/kg/IV/SID), omeprazol (5 mg/kg/VO/SID), metoclopramida (0,1 mg/kg/IM/QID) e flunixin meglumine (1,1 mg/kg/IV/SID), além de hidratação parenteral com ringer lactato sempre que necessária para manter o equilíbrio dos parâmetros vitais. Durante 5 dias o paciente recebeu cuidados de terapia intensiva, inclusive com auxílio do aleitamento através de mamadeira e sondagem nasogástrica. Após 5 dias de tratamento a paciente não resistiu e veio ao óbito. Submetido a necropsia, foi constatada a anomalia de megaesôfago, na região cranial do tórax. A mucosa esofágica apresentava ulcerações moderadas. O pulmão evidenciou edema, áreas focais enfisematosas e hemorrágicas sendo compatível com o teste de docimasia positivo. Conclui-se que a patologia em questão é considerada rara, com poucos relatos de casos congênitos. Seu prognóstico tende a ser desfavorável, especialmente em situações em que há atraso na intervenção médica uma vez que a doença pode levar a outras patologias subsequentes que impactam negativamente no tratamento do animal.

Palavras-chave: Dilatação esofágica, Pneumonia, Óbito.

DOENÇA NEOPLÁSICA EM AVE CAIPIRA - RELATO DE CASO

Michelly Bellei de BARROS¹; Danilo de Pádua NOGUEIRA²; Claudia Yurika TAMEHIRO³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, UENP/CCA - SVPA, belleimichelly4@gmail.com; ²Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos, danilopnogueira3@gmail.com; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária, UENP/CCA - SVPA, claudiayurika@uenp.edu.br

Resumo : A ocorrência de doenças tumorais em lotes de aves, normalmente são de etiologia viral e altamente contagiosa, com caráter imunossupressor. Em um caso de ave garnisé nome dado às raças de galináceos menores que a galinha doméstica comum, com sinais de tumores nos pés e pernas e inanição, foi encaminhado para necropsia para aula prática da disciplina de Medicina Aviária do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Luiz Meneghel. Na anamnese, a queixa principal eram crescimento de massa caseosa e deformação digital no decorrer de um ano, e a ave tinha dificuldade de se locomover e alimentar sem ajuda, visto a necessidade em colocar próximos ao cocho e bebedouro. Na necropsia foram encontrados tumores externos na região dos pés e das pernas, também foi observado aumento em um dos nervos ciáticos que apresentavam coloração amarelada. Observou-se também proventriculite e pâncreas com aspecto tumoral e presença de cestódeos e nematódeos intestinais. Alterações nos folículos das penas também foram observados. Na doença de Marek, os tumores infiltram vários tecidos e aparentemente têm origem nas células timo-dependentes. Assim, podem ser observados no baço, fígado, rins, gônadas, pró-ventrículo, pulmões, pele, sistema nervoso central e periférico, além dos olhos, principalmente através de uma uveíte. Pelo histórico e anamnese a ave tinha características sugestivas de Doença de Marek, que é uma condição de ocorrência tumores na inserção de penas, lesões em órgãos internos e nervos ciáticos. Em relação a isso, boas práticas de manejo, biossegurança, resistência genética das aves e controle de doenças imunossupressoras reduzem os desafios no campo. Há anos detectam-se casos isolados em aves caipiras de diversas regiões brasileiras e aves comerciais, mesmo com vacinas no incubatório, com ocorrência de Marek no campo. O objetivo deste relato, é pela importância e a necessidade de comunicar casos de neoplasias em aves, mas por escassez de comunicação pode-se tornar endêmico ou talvez já considerar como.

Palavras-chave: aves, enfermidade de Marek, imunossupressão, tumor.

NOVA CRANIOPUNTURA DE YAMAMOTO VERSUS ACUPUNTURA TRADICIONAL PARA CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM GATAS

Guilherme Hideki SATO¹; Livia Mara BATISTELLA¹; Alicia Maria Souza BONETTO²; Amanda Domingues PEREIRA²; Matheus Rocha RIBEIRO³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (@guilhermesatovet@gmail.com); ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (@matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

Resumo: A Nova Craniopuntura de Yamamoto (NCY) consiste na punção de agulhas em áreas específicas do crânio, produzindo efeito terapêutico e a capacidade de estimular uma quantidade menor de pontos comparado à acupuntura. O objetivo do trabalho é comparar a NCY à acupuntura tradicional como adjuvante no controle da dor pós-operatória em gatas submetidas à ovariossalpingohisterectomia. Em estudo cego, avaliaram-se 30 gatas saudáveis, que foram distribuídas aleatoriamente em três grupos de dez animais cada a NCY: inserção de agulhas bilateralmente no ponto D; AT: inserção de agulhas bilateralmente nos acupontos Estômago 36 e Baço-Pâncreas 6; Controle: sem estímulo com acupuntura. Todos os animais foram sedados com a associação de cetamina (5 mg/kg), midazolam (0,5 mg/kg) e tramadol (2 mg/kg), via IM. Quinze minutos após, foi iniciada a aplicação da acupuntura nos grupos NCY e AT, mantida até o término da cirurgia. A indução e manutenção anestésica foram realizadas com propofol efeito dose-dependente e isoflurano, respectivamente. O grau de analgesia foi mensurado durante as primeiras 24 horas após a extubação traqueal, utilizando-se a Escala Analógica Visual Interativa e Dinâmica (EAVID) e a Escala Composta Multidimensional- Unesp Botucatu (ECM). Tramadol (2 mg/kg, IM) foi administrado nos animais cujo somatório dos escores da EAVID e/ou da ECM excedeu 33%. Na estatística foram empregados ANOVA, teste de Tukey e teste de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn ($p < 0,005$). Resultados e discussão: Escores inferiores foram identificados pela ECM às 2 e 4 horas no grupo NCY ($2,5 \pm 1,1$, $p = 0,01$; $2,3 \pm 0,9$, $p = 0,02$) em relação aos grupos Controle ($4,3 \pm 1,3$; $4,6 \pm 2,6$) e AT ($4 \pm 1,5$; $5 \pm 2,7$), respectivamente. A necessidade de analgesia de resgate foi superior nos grupos Controle (4/10) e AT (3/10) em relação ao NCY (0/10). Com isso, conclui-se que a aplicação da NCY resultou em melhores resultados analgésicos em relação aos demais tratamentos, podendo representar um método adjuvante viável para o controle da dor pós-operatória de ovariossalpingohisterectomia em gatas.

Palavras-chave: Analgesia, estômago 36, método adjuvante, ovariossalpingohisterectomia.

ESTRESSE OXIDATIVO DE CARPAS COMUNS (*Cyprinus carpio*) SUPLEMENTADAS COM MANANOLIGOSSACARÍDEOS E NUCLEOTÍDEOS

Letícia Aparecida ALVES¹, Isabela Bispo PEREIRA¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Livia de Mello SANTOS¹; Stefany Carvalho ELIAS¹; Jessica Maria Perez da SILVA¹; Breno Fernando Martins de ALMEIDA³; Felipe Pinheiro de SOUZA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (bela.cartone@gmail.com); ² Médica Veterinária Autônoma; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: A aquicultura é um setor de produção animal que, nos últimos anos, tem sido amplamente reconhecido por suas funções essenciais na geração de produtos alimentícios saudáveis e de alto valor nutricional. Devido à intensificação dessa atividade nas últimas décadas, avaliar a influência dos aditivos nos parâmetros antioxidantes séricos é crucial porque os antioxidantes ajudam a proteger as células dos peixes contra danos causados por radicais livres e estresse oxidativo, o que poderia resultar em peixes mais saudáveis, com menor incidência de doenças. Este trabalho teve o objetivo de avaliar o estresse oxidativo em carpas comuns (*Cyprinus carpio*) após o fornecimento de ração contendo fontes de mananoligossacarídeos (Hypergen) e nucleotídeos dietéticos (Biotide Extra). Foi realizado um delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos: Controle – peixes receberam ração comercial sem a inclusão de aditivos; peixes que receberam ração comercial acrescida de 0,2% de fonte de mananoligossacarídeos (0,2% Hypergen); e peixes que receberam ração contendo 0,21% de fonte de nucleotídeos (0,21% Biotide Extra). Cada tratamento foi constituído por quatro repetições com quatro peixes cada repetição, totalizando 48 carpas distribuídas em 12 aquários de 30 litros, contendo quatro carpas em cada aquário. Os produtos (Hypergen e Biotide Extra) foram incorporados à ração por aglutinante à base de carboximetilcelulose. Após o período experimental de 30 dias, os peixes foram anestesiados (100 mg/L de benzocaína) para coleta sanguínea. Os parâmetros de estresse oxidativo foram determinados em fotocolorímetro automatizado. A capacidade antioxidante total (TAC) foi determinada pela redução do cátion ABTS ($\mu\text{mol L}^{-1}$) (TAC-ABTS-2,2'-azino-bis 3-ethylbenzthiazoline-6-sulphonic acid), por redução do cátion ABTS associado à peroxidase (TAC-ABTS+HRP) ($\mu\text{mol L}^{-1}$), pela capacidade de redução férrica (TAC-FRAP) ($\mu\text{mol L}^{-1}$), e pela capacidade antioxidante redutora cúprica (TAC-CUPRAC) ($\mu\text{mol L}^{-1}$). Também foram determinadas concentrações de ácido úrico mg (dL⁻¹). Os peixes suplementados com 0,21% de Biotide Extra apresentaram aumento significativo de ácido úrico, TAC-ABTS, TAC-ABTS+HRP e TAC-CUPRAC em relação ao grupo controle (não suplementado). O grupo que recebeu 0,2% de Hypergen não diferiu dos demais tratamentos para as variáveis oxidativas, com exceção da TAC-FRAP, que apresentou aumento significativo nesse grupo em relação ao controle. Conclui-se que os aditivos avaliados, especialmente a fonte de nucleotídeos (Biotide Extra), são capazes de modular a capacidade antioxidante no sangue de carpas.

Palavras-chave: Aditivos, Aquicultura, Capacidade antioxidante, Piscicultura, Prebióticos.

DESEMPENHO DE LEITÕES DURANTE A FASE DE CRECHE EXPOSTOS AO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Luan Roberto De Oliveira ALVARENGA¹; Marco Antonio de Oliveira Costa JÚNIOR¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA¹; José Vitor Silva DUARTE¹; Julia Beatriz de MIRANDA¹; Isabela Martins Borges VIEIRA¹; Felipe Pinheiro de SOUZA³

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (luanrobertoalvarenga@gmail.com); ² Médica Veterinária Autônoma; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: A coleta de dados zootécnicos de suínos, tais como ganho de peso e conversão alimentar, é crucial para obter informações atualizadas sobre características produtivas de interesse. Essa necessidade tem crescido com a demanda dos consumidores por carne de qualidade superior, aliada a uma produção com foco em bem-estar animal. Nesse sentido, o enriquecimento ambiental em suinoculturas com produção intensiva tem como objetivo preservar o bem-estar animal através da diminuição do estresse e redução de comportamentos estereotipados. O objetivo do presente estudo foi avaliar o desempenho de leitões em creche com enriquecimento ambiental. Foram utilizados 12 leitões, oriundos de matriz TN70 x cachão Duroc, que foram divididos em dois grupos de seis leitões cada: controle (creche sem enriquecimento) e tratado (creche com enriquecimento ambiental). Para a elaboração de área com enriquecimento, a creche, com área total de 8,32 m², foi dividida em dois setores através de cerca de madeira em dois espaços iguais, sendo um com enriquecimento ambiental, contendo correntes de ferro, mini pneus e bolas petiscos de tamanho médio e outro espaço sem nenhum objeto que promovesse qualquer tipo de interação. Ambos os setores possuíam bebedouros tipo *nipple* e comedouros de alvenaria, onde era fornecido ração a base de milho, farelo de soja e núcleo específico para a categoria. A ração era fornecida à vontade e pesada diariamente para avaliar o consumo e conversão alimentar. O período experimental foi de cinco semanas. Os parâmetros zootécnicos mensurados foram: peso inicial (peso na entrada da creche) (kg), peso final (após cinco semanas) (kg), ganho de peso total (kg), ganho médio diário (kg/dia) e conversão alimentar (consumo de ração no período / ganho de peso). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), com nível de significância de 5%. Ao final do período experimental, não foram observadas diferenças significativas para as variáveis zootécnicas como peso final ($p = 0,71$), ganho de peso ($p = 0,51$) e ganho médio diário ($p = 0,51$). Numericamente, o grupo controle (sem enriquecimento) apresentou maior peso final ($22,79 \pm 2,79$ kg) em relação ao grupo tratado (com enriquecimento) ($22,20 \pm 1,56$ kg); maior ganho de peso ($15,40 \pm 2,55$ kg – controle; $14,30 \pm 1,48$ kg - tratado), e ganho médio diário ($0,51 \pm 0,08$ kg/dia – controle; $0,48 \pm 0,05$ – tratado). A conversão alimentar foi menor no grupo controle (1,61) em relação ao tratado (1,73), isso ocorreu devido ao ganho de peso e também em detrimento ao menor consumo de ração no grupo controle (média de 24,9 kg/leitão) em relação ao grupo tratado (média de 25,12 kg/leitão). Conclui-se que o enriquecimento ambiental não promoveu alterações no desempenho zootécnico em leitões na creche. Futuros estudos são necessários, envolvendo maior número de leitegadas, para avaliação dos parâmetros de crescimento em leitões submetidos a ambientes enriquecidos.

Palavras-chave: Bem-estar animal, creche, ganho de peso, parâmetros zootécnicos, suinocultura.

INFLUÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE GLICOSE NO CRESCIMENTO DE LEITÕES

Julia Flore Eloy MONTEIRO¹; José Vitor Silva DUARTE¹; Isabela Martins Borges VIEIRA²; Júlia Beatriz de MIRANDA²; Livia de Mello SANTOS²; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA²;

Henrique Paulo PICANÇO³; Felipe Pinheiro de SOUZA³.

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (juliafloreeloymonteiro@gmail.com); ² Médica Veterinária Autônoma; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: O Brasil tem buscado cada vez mais por melhorias na produção do setor de suinocultura, que tem crescido a cada dia, ocupando a quarta posição do ranking de produção de carne suína do mundo. Atualmente, a suinocultura enfrenta um grande desafio em relação à morte de leitões até os sete primeiros dias de vida, sendo os três primeiros dias mais críticos, sendo uma das causas à hipoglicemia. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o crescimento de leitões que receberam suplementação com glicose 50% via oral. Foram adotados dois grupos experimentais: controle (CON) e suplementado (SUP). Foram utilizados 21 leitões, oriundos de dois partos ocorridos entre março e abril de 2024, de matrizes da linhagem TN70. No grupo suplementado, os leitões (n=10) receberam uma dose oral de 300 mg/kg de glicose, composta por 3,4 ml de solução salina (0,9%) acrescida de 0,6 ml de glicose 50%. O grupo controle (n=11) recebeu 4 ml de solução salina, isenta de glicose. As doses foram administradas oralmente com uma seringa, 8 horas após o início do nascimento. A escolha dos tratamentos foi baseada no peso ao nascer e na condição de nascimento dos leitões, visando a padronização dos grupos. A baía maternidade possuía gaiola de parição para a matriz e escamoteador com campânula com luz infravermelha para aquecimento dos leitões. Os leitões foram pesados ao nascimento, aos três dias de idade e aos sete dias, e o ganho de peso no período foi calculado. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA), com nível de significância de 5%. O peso médio ao nascer foi de $1,38 \pm 0,08$ kg no grupo CON e $1,38 \pm 0,10$ kg em SUP ($p>0,05$). O peso médio aos três dias foi de $1,63 \pm 0,15$ kg em CON e $1,65 \pm 0,14$ kg em SUP, não havendo diferenças significativas entre os grupos ($p>0,05$). Aos sete dias, também não foram constatadas diferenças ($p>0,05$) no peso médio dos leitões de CON ($2,42 \pm 0,26$ kg) e SUP ($2,43 \pm 0,19$ kg). O ganho de peso no período foi de $1,03 \pm 0,20$ kg em CON, e $1,04 \pm 0,13$ kg em SUP ($p>0,05$). Conclui-se que a administração de glicose 50% via oral não influenciou significativamente no crescimento de leitões até os sete dias de idade. Mais estudos são necessários, com maior número de leitões, para verificar o efeito da glicose sobre os parâmetros de crescimento de leitões.

Palavras-chave: Ganho de peso, leitegada, maternidade, suinocultura, zootecnia.

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA DE PREBIÓTICO (MOS) E PROBIÓTICO (*BIFIDOBACTERIUM ANIMALIS* SUBS. *LACTIS*) NO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO EM FRANGOS DE CORTE

Halaa Fermينو de OLIVEIRA ¹; Raquel da COSTA ²; Julia Flore Eloy MONTEIRO ²; Júlia Beatriz de MIRANDA ³; Maria Eduarda Fernandes da SILVA ³; Stefany Carvalho ELIAS ³; Laiane Fernandes SOARES ³; Felipe Pinheiro de SOUZA ³.

¹ Docente CEEP Agrícola Mohamad Ali Hamzé (halaaoliveira@yahoo.com.br); ² Médica Veterinária Autônoma; Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos;; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: A avicultura de corte frequentemente tem inovado os meios para obter melhorias no desempenho zootécnico e qualidade do produto final. Contudo, tem aumentado o uso de aditivos nutricionais que tem a função de manutenção da imunidade, auxílio na absorção alimentar, melhora na conversão alimentar, melhoria do peso ao abate e rendimento de carcaça. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de novas pesquisas com diferentes tipos de aditivos visando melhoria dos parâmetros zootécnicos. O intuito desse estudo foi avaliar a inclusão de prebiótico mananoligossacarídeo (MOS) oriundo de *Saccharomyces cerevisiae* e do probiótico *Bifidobacterium animalis* subs *lactis* (BFD) adicionados na ração das frangos de corte no setor de Zootecnia na Fazenda Experimental da UNIFIO. Foram utilizados 36 frangos de corte, fêmeas, com 26 dias de idade, da linhagem vermelho pesadão. Foram utilizados três tratamentos sendo quatro repetições por tratamento, e três aves por unidade experimental. Os três tratamentos utilizados foram: T1 – grupo controle (aves recebendo ração comercial, sem adição de MOS e BFD); T2 – tratamento com 0,2% MOS + 0,5 x 10⁹ UFC de BFD por kg de ração; T3 – tratamento com 0,2% de MOS + 1 x 10⁹ UFC de BFD por kg de ração. As unidades experimentais foram compostas por 12 "boxes", com dimensões de 0,80 x 1,375 m (1,1 m²), e possuíam cama de palha de arroz, comedouros tubulares e bebedouros pendulares em cada "box", as aves permaneceram nos boxes durante o período experimental. O aviário possui controle de temperatura através de campânulas e ventilação (cortinas e ventiladores) e controle de fotoperíodo (*timer* acoplado a sistema de iluminação). O período experimental foi de quatro semanas. Não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$) no peso final, ganho de peso, ganho médio diário, consumo de ração e conversão alimentar entre as aves que receberam a dieta com a adição de BFD e MOS (T2 e T3) e as aves do grupo controle (T1). Numericamente, os frangos do grupo controle (T1) apresentaram maior peso final (1712,50±43,69g); e os frangos que receberam 0,2% MOS + 0,5 x 10⁹ UFC de BFD por kg de ração (T2) apresentaram melhor conversão alimentar (2,50±0,13) em relação ao grupo T1 (2,54±0,05g) e T3 (2,63±0,6g). Estudos futuros serão necessários para avaliação desses aditivos na dieta de frangos de corte da linhagem "Pesadão".

Palavras-chave: Aditivos nutricionais, avicultura de corte, melhoramento, ganho de peso, mananoligossacarídeos.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLICOSE NA TEMPERATURA RETAL E GLICEMIA DE LEITÕES RECÉM-NASCIDOS

José Vitor Silva DUARTE¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA¹; Isabela Martins Borges VIEIRA¹; Letícia Aparecida ALVES¹; Renato ROSSETTO¹; Stefany Carvalho ELIAS¹; Felipe Pinheiro de SOUZA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (jose_vitor_duarte@hotmail.com); ² Médica Veterinária pelo Centro Universitário de Ourinhos; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipe.souza@unifio.edu.br)

Resumo: A suinocultura industrial avançou com investimentos em genética, nutrição e manejo; porém, isso resultou no aumento da variação do peso ao nascer e da mortalidade pré-desmame. A mortalidade, variando entre 11% e 20%, preocupa economicamente e em termos de bem-estar animal, com 70-90% ocorrendo nos primeiros três dias. As principais causas são esmagamento pelas porcas (até 58%) e baixa viabilidade dos leitões (2-30%). Leitões com hipóxia, especialmente de partos prolongados, têm menor absorção de glicose, colostro e imunoglobulinas, reduzindo a imunidade e chance de sobrevivência. Para manter a temperatura corporal, esses leitões dependem de reservas de glicogênio, ingestão de colostro e tremores involuntários. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da suplementação de glicose na termorregulação e na glicemia de leitões no primeiro dia de vida, com o intuito de compreender como a glicose pode influenciar a saúde e o desenvolvimento inicial dos leitões. Um total de 21 leitões provenientes de dois partos de matrizes primíparas, nascidos entre março e abril de 2024, foram divididos em dois tratamentos e avaliados quanto à glicemia e temperatura retal em três momentos distintos: antes do tratamento oral (momento 0), 3 horas após e 6 horas após. A escolha dos tratamentos foi baseada no peso ao nascer e na condição de nascimento dos leitões, visando a padronização dos grupos. Os leitões do grupo tratado (n=10) receberam uma dose oral de 300 mg/kg de glicose, composta por 3,4 ml de solução salina (0,9%) acrescida de 0,6 ml de glicose 50%. O grupo controle (n=11) recebeu 4 ml de solução salina. As soluções orais foram pré-aquecidas a 36-40 °C para minimizar o impacto na temperatura corporal dos leitões e administradas oralmente com uma seringa, 8 horas após o início do parto. A concentração de glicose no plasma foi medida utilizando um glicosímetro portátil G-tech Free; as amostras sanguíneas foram coletadas por punção da veia auricular; e a temperatura retal foi medida com o uso de um termômetro. A pesquisa foi realizada na fazenda escola do Centro Universitário de Ourinhos (UNIFIO) e aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA). As variáveis de glicemia e temperatura mensuradas entre os tempos, 0h, 3h e 6h foram submetidas à Análise de Variância de Medidas Repetidas. A análise dos parâmetros de glicose e temperatura não variou entre os tratamentos ($P>0,05$). No entanto, no grupo que recebeu glicose, a glicemia (mg/dl) aumentou entre o momento inicial (0h) e após três horas ($P=0,04684$), destacando o impacto da ingestão de glicose, o que não foi observado no grupo controle. Em relação à temperatura, observaram-se mudanças ($P<0,05$) nos intervalos de 0h a 6h e de 3h a 6h em ambos os grupos (controle e tratamento). Estes resultados indicam que a suplementação de glicose influenciou a glicemia dos leitões que receberam glicose entre o momento 0h e 3 horas depois, enquanto as alterações na temperatura ocorreram independentemente da suplementação.

Palavras-chave: Hipoglicemia, leitões, maternidade, mortalidade, termorregulação.

RESISTÊNCIA BACTERIANA EM SÍNDROME RESPIRATÓRIA EM FRANGOS DE CORTE VERMELHO PESADÃO: RELATO DE CASO

Julia Flore Eloy MONTEIRO ¹; Maria Eduarda Albergoni BABY ¹; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA ¹; Laryssa Eduarda Campos LOPES ²; Maryanna Carolina Nemet RODELLA ²; Giovanna Gati de SOUZA ³; Suelem Lavorato OLIVEIRA ³; Felipe Pinheiro de SOUZA ³.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos-Unifio, Ourinhos, SP, Brasil (juliafloreeloymonteiro@gmail.com); ²Residente de Diagnóstico Laboratorial do Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato-Unifio, Ourinhos, SP, Brasil; ³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos-Unifio, Ourinhos, SP, Brasil (felipe.souza@unifio.edu.br)

Resumo: O Brasil é um dos países mais produtivos do mundo no setor alimentício, e com isso há a necessidade de produzir bons produtos, por meio de controle sanitário e manejos corretos. As doenças nos setores avícolas são de grande importância, pois interferem diretamente nos índices zootécnicos e na qualidade do produto final. Diante desses fatos, o presente trabalho tem o intuito de relatar o caso de sinais respiratórios em frangos de corte com oito dias de vida na Fazenda Experimental no setor de Zootecnia da UNIFIO, e o problema enfrentado com a resistência bacteriana desde os primeiros dias de vida. Foram adquiridos 73 frangos de corte, da raça Vermelho Pesadão, com cinco dias de vida, vacinados contra Newcastle, Marek e Bouda Aviária. No oitavo dia de vida (3º dia no aviário), cinco animais começaram apresentar sintomas respiratórios como crepitação e dispnéia, além de redução no consumo de ração. No dia da constatação dos sinais clínicos, foi iniciado tratamento com Terramicina® Pó Solúvel com Antigerm 77 (Oxitetraciclina 5,5% + cloreto de benzetônio 5,5%), diluído em água, conforme orientação do fabricante. Foi realizado *swab* oral e em sequência antibiograma da traqueia, no qual constatou bacilo gram negativo, com resistência à sete antibióticos testados: Ampicilina+Sulbactam, Cefalexina, Ceftriaxona, Cloranfenicol, Gentamicina, Sulfazotrim e Tetraciclina; e sensibilidade à quatro antibióticos: Doxiciclina, Enrofloxacin, Levofloxacin e Norfloxacin. Sem resposta ao tratamento, três aves evoluíram a óbito cinco dias após o início dos sintomas. Foi então realizada a necropsia de um dos frangos, constatando-se hemorragia pulmonar multifocal acentuada e atelectasia multifocal moderada. Foram encaminhadas amostras de pulmão e sacos aéreos para microbiológico e antibiograma no intuito de instituir o tratamento adequado ao restante dos animais. Em ambos, foi isolado bacilo gram negativo. No pulmão, constatou-se resistência à nove antibióticos: Cefalexina, Ceftriaxona, Doxiciclina, Enrofloxacin, Gentamicina, Levofloxacin, Norfloxacin, Sulfazotrim e Tetraciclina; e sensibilidade apenas para Cloranfenicol. Nos sacos aéreos constatou-se resistência a três antibióticos: Cefalexina, Ceftriaxona e Tetraciclina. Seis antibióticos apresentaram sensibilidade, sendo eles Amoxiciclina+Clavunato, Cloranfenicol, Doxiciclina, Levofloxacin, Norfloxacin e Sulfazotrim. Baseado nos achados clínicos, necroscópicos e microbiológicos, o diagnóstico sugestivo é de *Escherichia coli*. Como diagnóstico diferencial poderia ser citado a Micoplasmose, Bronquite infecciosa e Doença de Newcastle. Diante dos fatos podemos afirmar que as síndromes respiratórias são de extrema preocupação nos aviários, pois pode levar a um alto índice de mortalidade em pouco tempo e nem sempre o tratamento será eficaz, tendo em vista a grande resistência bacteriana.

Palavras-chave: Antibiograma, avicultura, *Escherichia coli*, necropsia, patologia aviária.

AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DE CARPAS COMUM (*CYPRINUS CARPIO*) SUPLEMENTADAS COM MANANOLIGOSSACARÍDEOS E NUCLEOTÍDEOS

Isabela Bispo PEREIRA¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Laryssa Eduarda de Campos LOPES³; Laura Arduino VASCONCELOS²; Renato ROSSETTO¹; Jessica Maria Perez da SILVA¹; Breno Fernando Martins de ALMEIDA⁴; Felipe Pinheiro de SOUZA⁴.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (bela.cartone@gmail.com); ² Médica Veterinária Autônoma; ³ Aprimoranda em Patologia Clínica e Anatomia Patológica do Centro Universitário de Ourinhos; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: A aquicultura é um setor de produção animal que vem sendo reconhecida nos últimos anos devido suas funções primordiais para a geração de produtos alimentícios saudáveis e de alto valor nutricional. Por ser um setor que vem apresentando alta taxa de crescimento em relação aos demais setores de produção animal, sua intensificação tem gerado preocupações devido ao uso de antibióticos e a resistência bacteriana. Assim, produtos como prebióticos e nucleotídeos vêm ganhando espaço. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do fornecimento de rações contendo fontes de mananoligossacarídeos (Hypergen) e nucleotídeos dietéticos (Biotide Extra) nos parâmetros hematológicos e bioquímicos de carpas comuns (*Cyprinus carpio*). Foi realizado um delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos: Controle – peixes receberam ração comercial sem a inclusão de aditivos; peixes que receberam ração comercial acrescida de 0,2% de fonte de mananoligossacarídeos (0,2% Hypergen); e peixes que receberam ração contendo 0,21% de fonte de nucleotídeos (0,21% Biotide Extra). Cada tratamento foi constituído por quatro repetições com quatro peixes cada repetição, totalizando 48 carpas distribuídas em 12 aquários de 30 litros, contendo quatro carpas em cada aquário. Os produtos (Hypergen e Biotide Extra) foram incorporados à ração por aglutinante à base de carboximetilcelulose. Após o período experimental de 30 dias, os peixes foram anestesiados (100 mg/L de benzocaína) para coleta sanguínea. O sangue foi coletado para determinar parâmetros hematológicos (contagem de eritrócitos, hematócrito, hemoglobina e índices hematimétricos) e bioquímicos (albumina e proteína total). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e os parâmetros que apresentaram diferenças significativas foram avaliados pelo teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Carpas suplementadas com Biotide extra apresentaram maior hematócrito que carpas suplementadas com Hypergen e controle. Em relação à Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média (CHCM), houve diminuição nas carpas suplementadas com 0,21% de Biotide Extra em relação às carpas do grupo controle; carpas que receberam 0,2% de Hypergen não diferiram dos demais tratamentos para essa variável. Não houve diferenças significativas dos demais parâmetros como concentração de eritrócitos, hemoglobina e hemoglobina corpuscular média (HCM) entre os tratamentos. Nas variáveis bioquímicas (albumina e proteína) não houve diferença significativa entre os tratamentos. Conclui-se que a inclusão de fonte de nucleotídeos dietéticos na ração pode influenciar os parâmetros hematológicos. Mais estudos são necessários para verificar os mecanismos de influência desses compostos nos parâmetros eritrocitários em peixes.

Palavras-chave: Aquicultura, Biotide, Hypergen, Nutrição.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE CARPAS (*CYPRINUS CARPIO*) SUPLEMENTADAS COM MANANOLIGOSSACARÍDEOS E NUCLEOTÍDEOS DIETÉTICOS

Isabela Bispo PEREIRA¹; Livia de Mello SANTOS¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Letícia Aparecida ALVES¹; Stefany Carvalho ELIAS¹; Samuel Pereira de SOUZA¹; Renato ROSSETO¹; Felipe Pinheiro de SOUZA³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (bela.cartone@gmail.com);

²Médica Veterinária Autônoma; ³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com).

Resumo: Pesquisas recentes têm apontado que a utilização de prebióticos e nucleotídeos dietéticos podem modular respostas fisiológicas de diferentes maneiras, tais como modular a resposta imune, atividade antioxidante e melhora na absorção intestinal, impactando positivamente no desempenho zootécnico. Em resposta a essas questões, produtos como mananoligossacarídeos e nucleotídeos vêm ganhando espaço na aquicultura, sendo utilizados como aditivos em rações comerciais. O presente trabalho tem como objetivo detalhar o desempenho zootécnico de carpas suplementadas com mananoligossacarídeos e nucleotídeos dietéticos. O estudo foi realizado na unidade experimental do Centro Universitário UNIFIO, localizada no município de Ourinhos-SP. A avaliação contou com 48 carpas comuns (*Cyprinus carpio*), que foram distribuídas em 12 aquários de 30 litros os quais possuíam sistema de recirculação de água, acoplados a filtro físico e biológico e bomba submersa de 3.000L x hora⁻¹. Para que a qualidade da água fosse mantida, foi realizada a remoção de sujidades através da troca parcial de água diariamente. Os parâmetros como temperatura (°C), pH e oxigênio dissolvido (OD) (mg x L⁻¹) foram mensurados com o Medidor Multiparamétrico AK87 com sonda de oxigênio e pH. Já a amônia foi dosada por meio de kit colorimétrico. Antes dos peixes serem expostos a alimentação experimental, passaram pelo processo de aclimação por sete dias sendo alimentados com ração comercial. Após a fase de aclimação foram separados em três grupos, sendo eles: grupo de controle (sem adição de aditivos), grupo suplementado com 0,2% de Hypengen® (fonte de mananoligossacarídeos – MOS, Biorigin, Lençóis Paulista, São Paulo – Brasil) e por fim o grupo suplementado com 0,21% de Biotide Extra® (fonte de nucleotídeos, Biorigin, Lençóis Paulista São Paulo – Brasil). Os grupos ficaram dispostos em 12 aquários de 30 litros cada, sendo que cada grupo utilizou quatro aquários com quatro peixes por aquário. Na mistura dos aditivos à ração, foi adicionado 40 ml de aglutinante (Vansil Saúde Animal, Descalvado, São Paulo, Brasil) por quilo de ração, a fim de fixar o aditivo na ração comercial, após isso a mesma foi seca em temperatura ambiente com ventilação por 24h. No período experimental as carpas foram alimentadas três vezes ao dia por 30 dias seguidos. Após esse período foi realizado a biometria a fim de averiguar o desempenho zootécnico, para tal foi necessário a sedação dos peixes com benzocaína (100 mg/L). Foi mensurado o peso final, comprimento total, comprimento padrão, ganho em peso, ganho médio diário, fator de condição. Os dados foram submetidos a análise de variância seguida do teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Ao final do período experimental, foi observado que as variáveis avaliadas não diferiram entre os grupos experimentais, portanto, conclui-se que a inclusão de 0,2% de Hypegen e 0,21% de Biotide extra não influenciaram significativamente nos parâmetros zootécnicos avaliados. Sugere-se a realização de mais estudos com os aditivos com maior tempo experimental.

Palavras-chave: Aquicultura, biometria, desenvolvimento, parâmetros zootécnicos, nutrição.

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA DE MANANOLIGOSSACARÍDEOS E *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* SOBRE OS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM FRANGOS DE CORTE

Raquel da COSTA¹; Halaa Fermino OLIVEIRA²; Julia Flore Eloy MONTEIRO¹; Stefany Carvalho ELIAS³; Laiane Fernandes SOARES³; Suélem Lavorato de OLIVEIRA⁴; Breno Fernando Martins de ALMEIDA⁴; Felipe Pinheiro de SOUZA⁴

¹ Médica Veterinária Autônoma (r_costa137@hotmail.com); ² Docente CEEP Agrícola Mohamad Ali Hamzé; ³ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: O estresse oxidativo em frangos de corte é uma preocupação importante na avicultura, afetando a saúde e o desempenho das aves. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da suplementação dietética com mananoligossacarídeos (MOS) e *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* (BFD) sobre os parâmetros de estresse oxidativo em frangos da linhagem "Pesadão". O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO) e o experimento foi conduzido no setor de Avicultura de Corte do Departamento de Medicina Veterinária da UNIFIO. Foram utilizados 36 frangos, fêmeas, distribuídos em três tratamentos: T1 - grupo controle (ração comercial sem MOS e BFD), T2 - 0,2% MOS + 0,5 x 10⁹ UFC de BFD por kg de ração, e T3 - 0,2% MOS + 1 x 10⁹ UFC de BFD por kg de ração. Os parâmetros de estresse oxidativo foram determinados em fotolorímetro automatizado, avaliando a capacidade antioxidante total (CAT) pela inibição da redução do cátion ABTS associado à peroxidase (CAT-ABTS+HRP), pela capacidade antioxidante cúprica redutora (CAT-CUPRAC) e pela capacidade de redução férrica do plasma (CAT-FRAP). A capacidade oxidante total (COT) foi determinada pelo método colorimétrico do xilenol laranja, e a peroxidação lipídica foi avaliada pelas substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). A suplementação com MOS e BFD nas duas concentrações não influenciou significativamente os níveis de CAT determinados pelos métodos CUPRAC, ABTS+HRP e FRAP, nem a peroxidação lipídica (p>0,05). No entanto, houve um aumento significativo (p<0,05) da capacidade oxidante total (COT) no grupo que recebeu 0,2% MOS + 1 x 10⁹ UFC de BFD (T3) em relação ao grupo controle (T1). Os níveis de ácido úrico, outro marcador antioxidante, também não apresentaram alterações significativas entre os grupos (p>0,05). A suplementação dietética com MOS e BFD resultou em um aumento da COT no plasma dos frangos suplementados com a maior concentração de BFD, indicando um impacto no balanço oxidativo das aves. Esses achados apontam para a possibilidade de melhorar a saúde e o desempenho das aves por meio da modulação do estresse oxidativo com prebióticos e probióticos.

Palavras-chave: Aditivos, antioxidantes, avicultura de corte, prebiótico, probiótico.

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA DE MANANOLIGOSSACARÍDEOS E *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* SOBRE OS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM FRANGOS DE CORTE

Raquel da COSTA¹; Halaa Fermino OLIVEIRA²; Julia Flore Eloy MONTEIRO¹; Stefany Carvalho ELIAS³; Laiane Fernandes SOARES³; Suélem Lavorato de OLIVEIRA⁴; Breno Fernando Martins de ALMEIDA⁴; Felipe Pinheiro de SOUZA⁴

¹ Médica Veterinária Autônoma (r_costa137@hotmail.com); ² Docente CEEP Agrícola Mohamad Ali Hamzé; ³ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: O estresse oxidativo em frangos de corte é uma preocupação importante na avicultura, afetando a saúde e o desempenho das aves. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da suplementação dietética com mananoligossacarídeos (MOS) e *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* (BFD) sobre os parâmetros de estresse oxidativo em frangos da linhagem "Pesadão". O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO) e o experimento foi conduzido no setor de Avicultura de Corte do Departamento de Medicina Veterinária da UNIFIO. Foram utilizados 36 frangos, fêmeas, distribuídos em três tratamentos: T1 - grupo controle (ração comercial sem MOS e BFD), T2 - 0,2% MOS + 0,5 x 10⁹ UFC de BFD por kg de ração, e T3 - 0,2% MOS + 1 x 10⁹ UFC de BFD por kg de ração. Os parâmetros de estresse oxidativo foram determinados em fotolorímetro automatizado, avaliando a capacidade antioxidante total (CAT) pela inibição da redução do cátion ABTS associado à peroxidase (CAT-ABTS+HRP), pela capacidade antioxidante cúprica redutora (CAT-CUPRAC) e pela capacidade de redução férrica do plasma (CAT-FRAP). A capacidade oxidante total (COT) foi determinada pelo método colorimétrico do xilenol laranja, e a peroxidação lipídica foi avaliada pelas substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). A suplementação com MOS e BFD nas duas concentrações não influenciou significativamente os níveis de CAT determinados pelos métodos CUPRAC, ABTS+HRP e FRAP, nem a peroxidação lipídica (p>0,05). No entanto, houve um aumento significativo (p<0,05) da capacidade oxidante total (COT) no grupo que recebeu 0,2% MOS + 1 x 10⁹ UFC de BFD (T3) em relação ao grupo controle (T1). Os níveis de ácido úrico, outro marcador antioxidante, também não apresentaram alterações significativas entre os grupos (p>0,05). A suplementação dietética com MOS e BFD resultou em um aumento da COT no plasma dos frangos suplementados com a maior concentração de BFD, indicando um impacto no balanço oxidativo das aves. Esses achados apontam para a possibilidade de melhorar a saúde e o desempenho das aves por meio da modulação do estresse oxidativo com prebióticos e probióticos.

Palavras-chave: Aditivos, antioxidantes, avicultura de corte, prebiótico, probiótico.

PNECTOMIA EM JABUTI

Andressa Ortega PAULINO¹; Suélem Lavorato de OLIVEIRA²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (267619@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: Veio para atendimento no Centro Médico Veterinário da UniFIO, no dia 5 de março de 2024, um jaboti, macho, de 4 anos e 2 meses, pesando 2 quilos e 700 gramas. Na queixa principal, a tutora relata que o animal apresenta exposição peniana há 4 meses, não sendo feito nenhum tratamento prévio. Os parâmetros de sistema digestório e urinário na anamnese estão normais, não há histórico de traumas ou fraturas, a tutora nega alterações de comportamento e doenças anteriores. A alimentação do réptil se dá a partir de ração, pêra, maçã, banana, tomate e carne crua, seu ambiente é um quintal com o chão de cimento, e não possui acesso à rua. No exame físico a única alteração encontrada foi o prolapso de pênis com região de necrose. A medida escolhida para ser tomada foi a penectomia devido à região necrosada do tecido relacionado à dificuldade em não expor o pênis. Com a consulta anestésica foi constatado que o jabuti apresentava cansaço por causa do comportamento de cópula constante e a cirurgia foi agendada para o dia seguinte. Como medicação pré-anestésica foi utilizado o agonista alfa 2 adrenérgico: dexmedetomidina (30 ug/kg), anestésico dissociativo: cetamina (6 mg/kg), e opioide: butorfanol (0,4 mg/kg). Para indução foi usado propofol (dose efeito) e solução fisiológica (NaCl 0,9%) de fluidoterapia. Na anestesia regional foi feito lidocaína (0,2 ml/kg) por via epidural. O procedimento cirúrgico ocorreu sem complicações e a recomendação na alta clínica foi indicado meloxicam 0,2 mg, 1 comprimido, SID durante 5 dias, limpeza da ferida cirúrgica com solução fisiológica gelada e manter o paciente em piso liso. Após 7 dias o animal foi reavaliado, agora pesando 2 kg e 600 gramas, a tutora percebeu melhora gradativa após a alta. Entretanto, o paciente apresentou hiporexia nesse período e como recomendação foi indicado continuar a administração analgésica na mesma dose e frequência, porém por apenas 4 dias, foi recomendado também tramadol 12 mg, meio comprimido, BID, durante 4 dias e enrofloxacin 50 mg ¼ de comprimido, SID, durante 7 dias. Manter o animal em piso liso, evitando terra e grama. Neste mesmo dia foi realizado novo procedimento cirúrgico para remoção do tecido necrosado e debridamento da ferida cirúrgica, o protocolo anestésico foi o mesmo utilizado anteriormente, apenas não foi feita a anestesia regional, e a fluidoterapia foi feita com ringer com lactato. No dia seguinte o paciente recebeu alta com a ferida cirúrgica sem sangramento local, e solicitado retorno ao final do tratamento instituído. Após 7 dias, feito contato por telefone com a tutora que informou bom estado geral do paciente. Assim, com o caso em questão foi possível concluir que o manejo pós-operatório foi determinante para melhora do paciente, juntamente com a colaboração no tratamento feito pela tutora e a técnica cirúrgica bem realizada. A clínica cirúrgica e o conhecimento dela se fazem extremamente importante para promover saúde e bem estar dos animais silvestres.

Palavras-chave: Réptil, remoção de pênis, protocolo anestésico, pós-operatório.

PENFIGOÍDE BOLHOSO EM CANINO: RELATO DE CASO

Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Kelcio Trindade de SOUZA¹; Leticia Loranda Granada de SOUZA¹; André Antunes Salla ROSA².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (giovanna_reiss@hotmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br).

Resumo: O penfigoíde bolhoso é classificado como um distúrbio bolhoso epidérmico autoimune, caracterizado pela exibição de autoanticorpos contra a membrana basal da pele e membrana mucosa adjacente. Os sinais clínicos são predominantemente marcados pela presença de vesículas e bolhas além de erosões e úlceras cutâneas, além disso, é perceptível o quadro inflamatório exacerbado. Geralmente as lesões ocorrem em plano nasal, região periocular e pavilhão auricular. O diagnóstico definitivo é realizado por meio de exame histopatológico através da caracterização de vesículas subepidérmicas e presença de autoanticorpos contra antígenos nos hemidesmossomas basocelulares. Para o tratamento deve ser utilizado fármacos imunossupressores como corticosteroides, ciclosporina e/ou azatioprina. Porém, é de grande importância o acompanhamento do paciente devido às complicações secundárias do quadro imunossupressor. Sendo assim, o trabalho possui como objetivo relatar um caso de penfigoíde bolhoso em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário de Ourinhos (HVO), em março de 2021, um canino, fêmea, seis anos de idade, castrada, sem raça definida, pesando 11,2 kg. Em exame clínico foi observado lesões em plano nasal, ulceradas, com crostas melicéricas, áreas de despigmentação e intensa inflamação. Além disso, também foi observado presença de eritema e crostas em região de vulva. Foram solicitados exames hematológicos sem alterações significativas. Em seguida, foi coletado através da técnica de biópsia os devidos fragmentos de plano nasal e região perivulvar as quais foram submetidas a análise histopatológica, confirmando o diagnóstico de penfigoíde bolhoso. Após análise dos resultados, iniciou-se tratamento com: prednisona, 1,2 mg/kg, BID, VO, por 3 semanas e redução gradativa, na dose de 1 mg/kg, BID, VO, por 1 semana, e por fim 0,5 mg/kg, BID, VO por 1 semana; associação de ciclosporina na dose de 3mg/kg, BID, VO, durante 2 meses após desmame da prednisona; ozonioterapia intra-retal semanalmente, além de suplementação com ômega 3, 500 mg, SID, VO. Após 3 meses foi evidenciado retorno a pigmentação do plano nasal, ausência de crostas, eritema e úlcera sendo interrompido tratamento imunossupressor. Em 2024 o paciente encontra-se estável sendo mantido apenas ozonioterapia para completa cicatrização. Casos como este relatado comprovam a necessidade do diagnóstico precoce e definitivo com o uso da histopatologia, visto que por se tratar de uma doença autoimune, seu diagnóstico é dificultoso, o que torna os exames complementares de suma importância. O tratamento com anti-inflamatório esteroide associado à ciclosporina e sessões de ozonioterapia, mostrou ser eficaz no controle do penfigoíde bolhoso.

Palavras-chave: Autoimune, ciclosporina, histopatológico, imunossupressão, ozonioterapia.

POLIRRADICULONEURITE EM CÃO – RELATO DE CASO

Leticia Gimenez de SOUZA¹; Julia Beatriz de MIRANDA¹; Livia Maria GONÇALVES²; Marcus Vinycius Rosa Araújo da SILVA³; Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO⁴; Lethicia Emanuelle HARADA²; André Antunes Salla ROSA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (leticiagimenezdesouza4@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br).

Resumo: A polirradiculoneurite é uma afecção imunomediada comum que acomete principalmente os ramos ventrais dos nervos espinhais. De início, os sinais clínicos envolvem fraqueza muscular dos membros pélvicos, que progride para uma paralisia flácida até acometer os membros torácicos, geralmente de característica progressiva e aguda. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de polirradiculoneurite em um cão com pneumonia aspirativa. Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato um canino, fêmea, 1 ano, Spitz alemão, que deu entrada na emergência com dispneia e tetraplegia. Em exame clínico foi observado tosse, apatia, hiporexia, ataxia e crepitação pulmonar. Em anamnese tutora relata piora progressiva dos sinais clínicos, tendo iniciado com paresia dos membros pélvicos evoluindo então para tetraplegia em um período aproximado de sete dias, caracterizando como um quadro agudo, além disso, animal foi internado em outra clínica durante três dias sem melhora evidente. No exame neurológico apresentou o nervo hipoglosso anormal (dificuldade de deglutição) e tetraplegia flácida. Foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímicos, ultrassom abdominal e radiografia torácica. Em hemograma notou-se leucocitose por neutrofilia e monocitose. Demais exames sem alterações significativas. A paciente foi mantida em internamento devido a sua condição respiratória, sendo realizado posteriormente ultrassom pulmonar com presença de áreas de consolidação pulmonar em região cranial direita, indicativo de pneumonia. A suspeita diagnóstica foi de polirradiculoneurite, tendo o botulismo como diagnóstico diferencial, além do quadro de pneumonia associado. Diante disso, foi prescrito antibioticoterapia ampicilina com sulbactam 15 mg/kg, TID, IV, oxigenoterapia de acordo com a necessidade, alimentação via oral com auxílio médico a cada seis horas, colírio Lacri® e pomada Regencil® pois não fechava completamente os olhos durante o sono, ocasionando uma úlcera. Foi necessário realização de enema e uso de Lactulona® devido a incapacidade de eliminação do conteúdo fecal. Paciente foi mantido em internação durante seis dias, porém apresentou piora progressiva do quadro respiratório, evoluindo para óbito. Os cães afetados com polirradiculoneurite muitas vezes apresentam evolução rápida de tetraparesia e possuem dificuldade em deglutição e vocalização, podendo ocorrer aspiração do conteúdo alimentar e progredir para pneumonia aspirativa. No presente relato foi possível observar que juntamente com a polirradiculoneurite o animal apresentou quadro sugestivo de pneumonia aspirativa, isso pode ter ocorrido devido a anormalidade do nervo hipoglosso, que é responsável pelo movimento da língua e deglutição, gerando dificuldade de deglutir, consequentemente levando ao quadro descrito. Desta forma, podemos concluir que a polirradiculoneurite apesar de bom prognóstico está frequentemente associada a quadros secundários, o que demonstra a necessidade do diagnóstico precoce e demais cuidados clínicos para evitar que tais complicações ocorram.

Palavras-chave: tetraplegia, neuropatia, sistema nervoso, pneumonia.

PROTOCOLO APLICADO EM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO E CHOQUE HIPOVOLÊMICO EM VEADO-CATINGUEIRO (MAZAMA GOUAZOUBIRA) - RELATO DE CASO

Livia Mara BATISTELLA¹; Alicia Maria Souza BONETTO¹; Amanda Domingues PEREIRA¹;
Guilherme Hideki SATO¹; Matheus Rocha RIBEIRO²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (liviamara39@gmail.com); ²
Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

Resumo: Traumatismos estão cada vez mais frequentes na vida selvagem devido à migração de diversas espécies para o ambiente urbano, variando muito em termos de gravidade. Os animais podem apresentar lesões neurológicas graves, bem como comprometimento do sistema cardiorrespiratório. O manejo desses animais pode ser desafiador, e a rápida estabilização é essencial para o tratamento de sucesso. A terapia é eleita de acordo com os sinais do paciente. Nesse contexto, o objetivo do presente relato é fomentar o protocolo instituído em trauma cranioencefálico e choque hipovolêmico em veado-catingueiro. Foi atendido um veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) fêmea, pesando 17,8Kg com suspeita de trauma cranioencefálico (TCE). O cervídeo apresentava várias escoriações pelo corpo, lacerações em regiões de vulva e períneo. Ao exame clínico, foi evidenciada fratura exposta em membro pélvico direito; frequência cardíaca (FC) de 92 batimentos por minuto com ausculta normorrítmica e normofonética; frequência respiratória (FR) de 40 movimentos por minuto; pressão arterial média (PAM) de 60 mmHg; lactato de 3,99 mmol/l; glicemia de 123 mg/dl; tempo de preenchimento capilar (TPC) não mensurável, assim como a temperatura, e pulso femoral forte. Mucosas encontravam-se perláceas e desidratação entre 8 e 9%. O paciente estava apático, pouco responsivo a estímulos externos, apresentava nistagmo e reflexo pupilar diminuído. Foi realizado o acesso venoso da veia cefálica para o fornecimento de fluidoterapia. Hemogasometria venosa e arterial também foram aferidas, para melhor avaliar o quadro do paciente. Ultrassonografia foi realizada a fim de evidenciar possível sangramento ativo intra-abdominal ou alguma alteração nos órgãos abdominais, o que foi descartado. A terapêutica inicial foi voltada para o tratamento do TCE e choque hipovolêmico. Um grama de manitol foi administrado pela via intravenosa de forma lenta, posteriormente uma prova de carga de 20ml/kg em quinze minutos de ringer lactato foi administrada para tentar reestabelecer a pressão arterial. Vinte minutos após a primeira prova de carga, não se obteve um aumento significativo na PAM, desta forma foi realizada mais uma prova de carga e posteriormente administração de 4ml/kg de Voluven® 6%, fazendo com que a pressão alcançasse valores de 100 a 110 mmHg. Antibioticoterapia foi instituída utilizando 40000 UI/Kg de penicilina benzatina pela via intramuscular, 20 mg/Kg de metronidazol e 10 mg/Kg de ampicilina, ambos pela via intravenosa. Metadona 0,4 mg/kg foi administrada pela via intramuscular para analgesia do paciente. Após quatro horas de estabilização do paciente, foi observada uma melhora significativa com melhora na PAM, temperatura retal ficando em torno de 36,7°C e fim do nistagmo, evidenciando retorno da responsividade ao ambiente. Portanto, conclui-se que a velocidade do atendimento é essencial para o sucesso do protocolo.

Palavras-chave: Animais silvestres, emergência, intervenção, monitorização.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO DE LEITÕES EM CRECHE COM ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Luan Roberto De Oliveira ALVARENGA¹; Laiane Fernandes SOARES¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA¹; José Vitor Silva DUARTE¹; Isabela Martins Borges VIEIRA¹; Breno Fernandes Martins ALMEIDA³; Felipe Pinheiro de SOUZA³

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (luanrobertoalvarenga@gmail.com); ² Médica Veterinária Autônoma; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: O enriquecimento ambiental em suinoculturas tem objetivo de diminuir o estresse e otimizar os ganhos produtivos, em consonância com os princípios de bem-estar animal. O enriquecimento do ambiente se torna ainda mais importante em épocas desafiadoras, como no desmame dos leitões. O objetivo do presente estudo foi avaliar o estresse oxidativo em leitões submetidos a diferentes ambientes, sendo um com enriquecimento ambiental e outro sem interações. Foram utilizados 12 leitões em fase de creche produtos da cruz entre TN70 x Duroc, com peso médio de $7,55 \pm 0,18$ kg. Os leitões foram divididos em dois grupos com 6 leitões cada: Grupo controle (creche sem enriquecimento ambiental) e Grupo tratado (creche com enriquecimento ambiental). Para elaboração estrutural, a creche com área total de $8,32 \text{ m}^2$ foi subdividida com cerca de madeira em dois espaços iguais, sendo um com enriquecimento ambiental, contendo correntes de ferro, mini pneus e bolas petiscos de tamanho médio e outro espaço sem nenhum objeto que promovesse qualquer tipo de interação. Ambos os setores continham bebedouros tipo *nipple* e comedouros de alvenaria, onde era fornecido ração composta por milho, farelo de soja e núcleo específico para a idade e fase dos leitões. O período total do experimento foi de cinco semanas. Ao final do experimento coletou-se sangue por meio de punção da veia cefálica para o processamento laboratorial. Os parâmetros de estresse oxidativo foram determinados em fotocolorímetro automatizado. A capacidade antioxidante total (TAC) foi determinada pela redução do cátion ABTS (TAC-ABTS-2,2'-azino-bis 3-ethylbenzthiazoline-6-sulphonic acid) ($\mu\text{mol L}^{-1}$), por redução do cátion ABTS associado à peroxidase (TAC-ABTS+HRP) ($\mu\text{mol L}^{-1}$), pela capacidade de redução férrica (TAC-FRAP) ($\mu\text{mol L}^{-1}$), e pela capacidade antioxidante redutora cúprica (TAC-CUPRAC) ($\mu\text{mol L}^{-1}$). Também foram determinadas concentrações de ácido úrico (mg dl^{-1}). Os dados foram submetidos a análises de variância (ANOVA), com nível de significância de 5%. Os parâmetros de estresse oxidativo não diferiram significativamente entre os grupos avaliados ($p > 0,05$). Numericamente, os valores médios de ácido úrico nos leitões do grupo controle foram de $0,41 \pm 0,04 \text{ mg dl}^{-1}$ e do grupo tratado de $0,39 \pm 0,06 \text{ mg dl}^{-1}$. A atividade oxidativa determinada pela TAC-ABTS+HRP do grupo controle foi de $820,6 \pm 23,8 \mu\text{mol L}^{-1}$ e do grupo tratado foi de $850,1 \pm 43,6 \mu\text{mol L}^{-1}$. A TAC-CUPRAC do grupo controle foi de $346,9 \pm 16,3 \mu\text{mol L}^{-1}$ e do grupo tratado foi de $321,9 \pm 22,1 \mu\text{mol L}^{-1}$. A TAC-ABTS do grupo controle foi de $2360,5 \pm 64,2 \mu\text{mol L}^{-1}$ e do grupo tratado foi de $2264,0 \pm 28,5 \mu\text{mol L}^{-1}$. A TAC-FRAP do grupo controle foi de $208,16 \pm 5,07 \mu\text{mol L}^{-1}$ e do grupo tratado foi de $201,6 \pm 13,1 \mu\text{mol L}^{-1}$. Por fim, a capacidade oxidante total (COT) foi de $63,07 \pm 5,12 \mu\text{mol L}^{-1}$ e $55,1 \pm 3,16 \mu\text{mol L}^{-1}$, para o grupo controle e tratado, respectivamente. Conclui-se que o enriquecimento ambiental não promoveu alterações significativas nos parâmetros de estresse oxidativo de leitões na creche.

Palavras-chave: Bem-estar animal, capacidade antioxidante total, leitegada, suinocultura.

ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO

¹Giovanna Machado ROSSETTO, Afonso José Gosmati da SILVA, Fernanda Siqueira negri de FARIA ¹; ²Maryanna Carolina Nemet RODELLA; ²Laryssa Eduarda Campos LOPES; ³Adriana Noriko Otsuka, ⁴Giovanna Gati de SOUZA.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (270502@unifio.edu.br);

²Residente no programa de Aprimoramento do Hospital Veterinário Roque Quagliato

³Médica Veterinária clínica mundo animal, Ourinhos-SP

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (giovanna.souza@unifio.edu.br).

Resumo: O carcinoma das células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que se origina dos queratinócitos presentes na epiderme. O CCE afeta com maior frequência gatos idosos, com maior predisposição os de pelagem branca, sendo os locais mais afetados, orelhas, nariz, pálpebras e lábios. Os tumores na cavidade oral em gatos são pouco observados (3% de todos os tumores felinos). O CCE em gengiva, maxila e mandíbula são extremamente agressivos, geralmente atingindo o tecido ósseo devido sua invasão local, no entanto, com baixo potencial metastático. O objetivo desse trabalho foi relatar os achados patológicos de um carcinoma de células escamosas metastático. Deu entrada em uma clínica veterinária um gato, fêmea, sem raça definida, 13 anos apresentando apatia, sialocele e anorexia há 5 dias. Durante o exame físico foi observado nódulo em lateral direita em mandíbula que se estendia até região submandibular, róseo, mal delimitado, firme, com necrose central. Além disso, aumento de volume em região de linfonodo submandibular direito e aumento de volume em região de linfonodo poplíteo, bilobulado, firme, irregular. Foi realizado exame citológico das 3 lesões sendo o diagnóstico de neoplasia pouco diferenciada e sugestivo de metástase com destruição do parênquima linfóide submandibular e poplíteo. O paciente teve piora clínica evoluindo ao óbito, sendo realizado então o exame necroscópico. Observou-se que a lesão primária acometia toda a mandíbula direita com comprometimento ósseo, sendo possível a realização de uma secção transversal com uma faca, evidenciando lise óssea. Além disso, em pulmão observou-se múltiplas áreas esbranquiçadas, firmes em moderada quantidade e áreas de atelectasia. A lesão em região de linfonodo poplíteo era esbranquiçada, bem delimitada, firme, bilobulada e em região submandibular bem delimitada, regular e esbranquiçada. Histologicamente em análise de fragmentos mandibulares, observou-se proliferação de células epiteliais neoplásicas dispostas em ninhos e trabéculas, acometendo tecido ósseo, por vezes formam grandes espaços com células acantolíticas, com uma a duas camadas de células. Não delimitada, não encapsulada, com área focalmente extensa de necrose, hemorragia multifocal discreta e êmbolos neoplásicos em vasos linfáticos multifocal acentuado. As células apresentavam citoplasma de tamanho moderado, eosinofílico, bem delimitado e seu formato varia de poligonal a fusiforme. Núcleo redondo a oval, cromatina rendilhada a frouxa, 1 a 2 nucléolo evidentes. Pleomorfismo celular, anisocitose e amoldamento nuclear moderado, anisocariose e figuras de canibalismo em discreta quantidade. Foram observadas 31 figuras de mitoses típicas e atípicas em 10 campos de maior aumento. Desse modo, diagnóstico de carcinoma de células escamosas acantolítico. Em pulmão observou-se múltiplas áreas de proliferação epitelial com as mesmas características descritas em lesão mandibular, no entanto, com maior pleomorfismo celular. Em linfonodos, foi confirmado a suspeita citológica, destruição do parênquima linfóide pela metástase da neoplasia. Conclui-se que o carcinoma de células escamosas é uma lesão localmente invasiva, no entanto, apesar de raro, pode ocorrer metástase regional e a distância.

Palavras-chave: câncer, epitelial, neoplasia.

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM JABUTI-PIRANGA – RELATO DE CASO

Júlia Beatriz de MIRANDA¹; Leticia Gimenez de SOUZA¹; Livia Maria GONÇALVES¹; Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO¹; Bárbara Maria Gonçalves SILVA²; Susy Ayako Morigaki TESHIMA²; Matheus Rocha RIBEIRO³; Suelem Lavorato OLIVEIRA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (julea.miranda@gmail.com);

² Residente de Anestesiologia do Programa de Aprimoramento Profissional do Centro Médico Veterinário Roque Quagliato – Unifio, Ourinhos, SP, Brasil (susy.teshima@gmail.com);

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: Os jabutis são quelônios da classe *Reptilia*, e ordem *Cryptodira*. A anestesia em animais dessa classe é considerada desafiadora, pois os quelônios, assim como os outros répteis, possuem particularidades anatômicas, fisiológicas e farmacológicas que complicam a utilização dos protocolos utilizados na anestesia de animais não convencionais, pois a velocidade de metabolização dos quelônios é baixa, quando comparada com a de animais de outras classes. Em razão disso, os protocolos escolhidos para essa espécie são os anestésicos de rápida metabolização. A procura de pets não convencionais, como jabutis, vem aumentando nos últimos tempos, mas ainda são poucos os relatos de protocolos anestésicos nesses animais de forma segura. O objetivo deste trabalho é relatar o protocolo anestésico realizado em um quelônio, Jabuti-Piranga, macho, 4 anos, com 2,7 kg. O paciente em questão, foi enviado ao Centro Médico Veterinário Roque Quagliato para uma cirurgia de penectomia. Nos exames complementares de hemograma e bioquímico não foi achado nenhuma alteração digna de nota, mostrando que o animal estava apto à realização dos procedimentos anestésico e cirúrgico. O animal foi posicionado em decúbito dorsal, e foi monitorado quanto a frequência cardíaca e respiratória, durante toda o procedimento. Os fármacos utilizados na medicação pré-anestésica, foram: dexmedetomidina (30 ug/kg), cetamina (6 mg/kg) e butorfanol (0,4 mg/kg), e após 20 min, foi realizada a indução com 1,3 ml de propofol 1%. Associada a anestesia, foi introduzido bloqueio de epidural intercoccígea (Cc1- Cc2) com agulha 25 x 0,7 mm, utilizando lidocaína (0,3 ml/kg). O paciente se manteve estável durante todo o tempo de cirurgia. Após uma hora, o paciente já havia se recuperado totalmente do procedimento anestésico, concluindo o procedimento com sucesso. Com base neste relato de caso, conclui-se que com o protocolo correto e com o uso bem sucedido de combinações farmacológicas, é possível realizar uma anestesia geral segura de um jabuti-piranga.

Palavras-chave: Anestesiologia, metabolização, répteis, silvestres.

IA EM OVELHAS DA RAÇA DORPER E SANTA INÊS PELA TÉCNICA INTRACERVICAL

Ana Luísa Santos da SILVA^{1*}; Maria Julia RIBEIRO^{1*}; Ederson de Almeida SELA^{1*}; Miguel de Oliveira CAMARGO^{1*}; Beatriz Marques ROMERO^{1*}; Leonardo Gonçalves GERONIMO^{1*}; Camila Moreira TRINQUE^{2*}; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO^{3*}

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
*(analuisasantosdasilva02@gmail.com); ² Doutoranda na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (c.trinque@unesp.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

No Brasil, a criação e o mercado da ovinocultura vêm crescendo amplamente, portanto cada vez mais o uso de biotecnologias reprodutivas vem proporcionando um grande impulso nestes rebanhos. Dentre estas, a inseminação artificial (IA), que é realizada através da deposição do sêmen no aparelho reprodutivo da fêmea. Existem diversos tipos de técnicas IA, como: vaginal, cervical superficial, intracervical, transcervical e laparoscópica. Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar a utilização da IA pela técnica intracervical em ovelhas da raça Dorper e Santa Inês, as quais tiveram o cio induzido, respectivamente, nos dias 19/03/2024 e 23/03/24, averiguando a taxa de fertilidade dessa técnica através do diagnóstico gestacional. Para isso, nos dias 21/03/2024 e 23/03/2024, foi realizado na fazenda experimental do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO) a IA em 7 ovelhas da raça Dorper e 2 ovelhas da raça Santa Inês, os animais foram colocados sobre a barra do tronco de contenção, com a cabeça inclinada para baixo, e os membros posteriores levantados. Através da utilização do espécule vaginal, foi possível a observação da cérvix a qual foi pinçada e tracionada no sentido crânio-caudal, após o sêmen congelado e fresco, em conjunto, foi depositado no terceiro anel cervical com a utilização de uma pipeta. Posteriormente, no dia 17/04/2024 foi realizado diagnóstico gestacional (DG), através da ultrassonografia (US) transretal modo B, após 26 dias da inseminação, onde foi possível observar o batimento cardíaco fetal em 3 ovelhas da raça Dorper e as ovelhas da raça Santa Inês com diagnóstico de prenhez negativo, correspondendo a uma taxa de prenhez de 33%. Posto isto, a técnica intracervical foi realizada por consistir um dos métodos mais difundido em ovinos, é uma técnica rápida de fácil aplicação, que necessita de pouca manipulação, e com custos relativamente baixos, onde foi possível obter-se resultados, além disso, demonstra-se um método menos invasivo. Dessa maneira, a alternativa descrita no trabalho torna-se mais significativa ao pensar no bem-estar dos animais, o qual sabe-se que há grandes correlações com o desempenho reprodutivo.

Palavras-chave: Bem estar animal, diagnóstico gestacional, taxa de prenhez.

LESÕES SUGESTIVAS DE DOENÇA DE MAREK EM UMA AVE CAIPIRA

Danilo de Pádua NOGUEIRA¹; Michelly Bellei de BARROS²; Claudia Yurika TAMEHIRO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos, danilopnogueira3@gmail.com; ² Discente do curso de Medicina Veterinária, UENP/CCA - SVPA, belleimichelly4@gmail.com; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária, UENP/CCA - SVPA, claudiayurika@uenp.edu.br

Resumo: O vírus da doença de Marek classifica-se como um alfa herpesvírus, sendo causador de uma doença linfoproliferativa de aves galináceas. Na sua forma neurológica clássica, a paralisia parcial ou completa das pernas e asas são sinais clínicos comuns. Não é considerado um patógeno zoonótico, porém a biossegurança em conjunto com a vacinação são componentes importantes para prevenção em aves. O objetivo do relato de caso, foi trazer uma atualização de um segundo caso de uma mesma propriedade rural de Siqueira Campos, Paraná, de uma ave caipira garnisé, com sinais clínicos sugestivos de Marek, onde a queixa principal era dificuldade para se locomover e apresentava deformidades digitais. A ave foi encaminhada à Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus Luiz Meneghel*, Bandeirantes, em maio de 2024, onde foi realizada a anamnese, análise clínica, eutanásia e necropsia. Na necropsia, foi encontrado nervo ciático direito com espessamento em relação ao esquerdo; baço, e rim apresentavam atrofiados e friáveis. O fígado apresentava pontos de necrose e aspecto friável. Também, notou-se aerossaculite e pericardite. Além disso, foi encontrada uma lesão em pele, na base do folículo penáceo, sugestiva de tumor, e o timo se apresentava reativo, sinal de que a ave enfrentou um desafio. Há um ano e meio, uma ave da mesma propriedade foi levada para necropsia com as mesmas queixas. Dentre os achados de necropsia dessa primeira ave, um dos nervos ciáticos se apresentou aumentado, como deste relato. O diagnóstico da doença de Marek deve ter como diferencial doenças virais tumorais como leucose linfóide e reticuloendoteliose, visto que as doenças neoplásicas em aves domésticas são de importância econômica na avicultura industrial, por ser causadores de alta mortalidade, baixo desempenho e imunossupressão. Para prevenção e controle, a vacinação contra a doença de Marek é obrigatória para aves industriais no Brasil, e pode ser feita *in ovo* no 18º dia de incubação ou no primeiro dia de vida. Mas no caso de aves caipiras, isso não se aplica. A comercialização e troca desses animais acometidos é proibida. Desta forma o sacrifício sanitário de aves com possível diagnóstico da doença, é recomendado, além dos cuidados com transmissões horizontais por fômites que podem contaminar o ambiente que a ave infectada está inserida.

Palavras-chave: aves, avicultura, doenças tumorais, vacinação, vírus.

DIROFILARIOSE EM FELINO – RELATO DE CASO

¹João Vitor Mira Galvão de FRANÇA; ²Maryanna Carolina Nemet RODELLA; ²Larissa Eduarda Campos LOPES; ³Giovanna Gati de SOUZA.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (270502@unifio.edu.br);

²Residente no programa de Aprimoramento do Hospital Veterinário Roque Quagliato

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(giovanna.souza@unifio.edu.br).

Resumo: A dirofilariose é uma enfermidade parasitária causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*. Transmitida pela picada de mosquitos infectados dos gêneros *Aedes*, *Anopheles* e *Culex* que são os hospedeiros intermediários, e transmitem larvas do parasita (microfilárias), que se desenvolvem em vermes adultos nos vasos sanguíneos dos animais, sendo os cães os hospedeiros definitivos. É mais comum em áreas tropicais e subtropicais, onde os mosquitos vetores são abundantes, no Brasil, é especialmente prevalente nas regiões litorâneas. É de grande preocupação na medicina veterinária devido à sua capacidade de gerar complicações graves e potencialmente fatais. O presente estudo tem como objetivo relatar um exame necroscópico de dirofilariose em felino no estado de São Paulo, cidade de Ourinhos. Deu entrada em uma clínica veterinária, uma gata, sem raça definida (SRD), de 12 anos, apresentando apatia e anorexia e sialorreia há uma semana. Durante o atendimento o animal teve parada cardiorespiratória, culminando ao óbito. Em necropsia, foi observado atelectasia e hemorragia multifocal moderada, e foi constatada a presença de um nematódeo esbranquiçado em veia cava cranial, medindo 10,5 cm de comprimento. Além disso, em coração observou-se hipertrofia de ventrículo esquerdo discreta e espessamento de válvula mitral. O parasita foi observado em lupa, para identificação da espécie e sexo, exibindo características compatíveis com macho do tipo *Dirofilaria immitis* baseado em sua cauda espiralada. Os gatos podem ter uma infecção subclínica, podendo ter sinais clínicos inespecíficos geralmente associados ao sistema cardiovascular e respiratório, principalmente associados com a morte de formas parasitárias imaturas. O paciente não viajou para regiões endêmicas, e não foram realizados exames complementares devido a evolução aguda do caso, o diagnóstico poderia ter sido realizado pela detecção de microfilária em sangue periférico, teste sorológico, podendo utilizar os exames de imagem como radiografia torácica e ecocardiograma para avaliarem as consequências da doença, principalmente o ecocardiograma no que diz respeito a hipertensão pulmonar. A dirofilariose em gatos no Brasil foi relatada nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Maranhão e Amazonas, desse modo, conclui-se que este é o primeiro relato em felinos no estado de São Paulo na cidade de Ourinhos.

Palavras-chave: coração, nematódeo, parasita.

ALTERAÇÕES NECROSCÓPICAS EM DECORRÊNCIA DA ONFALITE

¹Evelyn Cristina PILATOS, ¹Bianca Godoy VIEIRA; ²Maryanna Carolina Nemet RODELLA;
²Laryssa Eduarda Campos LOPES; ²Giovana Tinelli ARIOSIO; ²Karoline Fernanda Moreira
THEODORO; ³Adrielle LEVATTI; ³Giovanna Gati de SOUZA.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (270502@unifio.edu.br);

²Residente no programa de Aprimoramento do Hospital Veterinário Roque Quagliato

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(giovanna.souza@unifio.edu.br).

Resumo: A onfalite consiste na inflamação do umbigo de animais após o nascimento, ocorre geralmente devido a infecção bacteriana local por falha no manejo, podendo se espalhar pelo organismo por meio da corrente sanguínea se tornando generalizada, acometendo órgãos como pulmão, fígado rins e articulações, conhecido como sepse. O objetivo do trabalho foi relatar os achados necroscópicos de um ovino com sepse devido a onfalite. Um ovino, fêmea, 20 dias de vida, deu entrada em um hospital veterinário apresentando aumento de volume em membros torácico e pélvico esquerdo. Devido à suspeita de fratura, foi realizado Raios X, no qual não foram evidenciadas alterações ósseas. Em ultrassom do membro, foi evidenciado aumento da celularidade, sugestivo de inflamação em região de articulação tibiotársica esquerda. Após os primeiros exames, foi realizado drenagem e lavagem da articulação. Além disso, observou-se onfalite e crepitação pulmonar bilateral. Sem resposta ao tratamento, foi realizado eutanásia e encaminhado para necrópsia. No exame necroscópico, no exame externo foi evidenciado aumento de volume das articulações tibiotársica e escápulo-umeral esquerdas, além de mucosas hipocoradas. O pulmão apresentava congestão difusa, ausência de colapso dos pulmões a abertura da cavidade torácica com discreta impressão costal na superfície pulmonar, com aspecto cárneo ao corte, ainda observou-se focos esbranquiçados circundados por halo avermelhado, multifocal em todos os lobos pulmonares em discreta quantidade. Além disso, continha um conteúdo espumoso, límpido em discreta quantidade. O baço, ao corte apresentava hiperplasia de polpa branca, os rins apresentavam estriações nas corticais e o intestino apresentava áreas avermelhadas multifocais em moderada quantidade, associada a presença de parasitas. Na abertura da articulação tibiotársica esquerda observou-se conteúdo purulento, além disso, a superfície óssea apresentava irregularidade e opacidade da superfície, enquanto na região de articulação escápulo-umeral esquerda observou-se flegmão e necrose muscular. Em análise microscópica, foi observado em fragmentos pulmonares áreas multifocais de processo inflamatório neutrofílico associado à bactéria, processo inflamatório linfoplasmocítico intersticial difuso e área focalmente extensa de edema pulmonar. Desse modo, pneumonia embólica bacteriana e intersticial crônica. Em fragmentos renais revelam em interstício processo inflamatório composto por neutrófilos e linfócitos multifocal discreto de região cortical e intratubular, compatível com nefrite tubular intersticial. Em fragmentos esplênicos observa-se aumento do número de nódulos linfóides por todo parênquima, hiperplasia linfóide. Os fragmentos intestinais revelaram em mucosa, processo inflamatório eosinofílico difuso acentuado associado a destruição de vilosidades intestinais, enterite eosinofílica. Conclui-se que a onfalite foi a infecção primária, e porta de entrada para infecções secundárias, no presente caso, o animal apresentou pneumonia embólica e intersticial, nefrite tubular intersticial e poliartrite séptica em decorrência da onfalite, desse modo se encaixando em sepse, enquanto isso, a hiperplasia linfóide foi uma resposta imune ao processo infeccioso.

Palavras-chave: infecção, poliartrite, sepse.

BOTULISMO EM CÃO DA RAÇA BORDER COLLIE – RELATO DE CASO

Manuela Diar RODRIGUES¹; Thiago Luís Magnani GRASSI²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (269102@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (thiago.grassi@unifio.edu.br)

Resumo: O botulismo é uma enfermidade causada pela ingestão de toxinas produzidas por *Clostridium botulinum*, uma bactéria gram-positiva, anaeróbica, formadora de esporos, que está amplamente distribuída no meio ambiente. Essa doença acomete diversas espécies animais, dentre elas a canina, levando esses animais a desenvolverem a doença principalmente via ingestão da toxina presente em comida deteriorada ou em carcaças em decomposição. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de botulismo em cão atendido em clínica veterinária. Um cão da raça border collie, macho, idade não especificada, aparentando ser jovem, foi levado a clínica localizada em Salto Grande/SP. Os tutores relataram que o cão havia entrado em contato e ingerido partes de um cadáver de um felino que estava alguns dias em local acessível ao cão, e que souberam pelos vizinhos que o felino havia morrido por envenenamento. Ao iniciar o exame clínico, o cão apresentava-se em decúbito lateral e não conseguia manter-se em estação, com paralisia flácida dos membros torácicos e pélvicos, e sem conseguir sustentar a cabeça. O animal apresentava temperatura de 38,8° C que evoluiu rapidamente para 40,1 °C, além de sinais de êmese e diarreia. A suspeita inicial de o cão ter sofrido envenenamento por ter se alimentado do cadáver do felino envenenado foi descartada, pois os sinais apresentados não atendiam a esse possível diagnóstico, muito em função da paralisia flácida. Com esse sinal muito destacado, a suspeita de diagnóstico passou a ser botulismo. Na sequência, foi realizada coleta de sangue para hemograma e bioquímico. Os resultados do hemograma indicaram anemia normocítica normocrômica e trombocitopenia. No bioquímico, Fosfatase Alcalina (FA) e Alanina aminotransferase (ALT) estavam aumentadas, indicando possível comprometimento hepático. Em seguida, medicações antipirética e antiemética foram administradas e o animal ficou em observação enquanto recebia hidratação via intravenosa. Após algumas horas depois da chegada na clínica, pode-se observar que a cavidade abdominal do animal começou a aumentar de volume até apresentar-se abaulada, e com isso, foi realizado ultrassonografia (US) da região para verificação. Após a US, foram detectados um nódulo no baço, vesícula urinária repleta e muito conteúdo estomacal. Para amenizar esse último achado, buscando aliviar a pressão que o órgão estava sofrendo, foi passada uma sonda nasogástrica, no entanto, houve o retorno de uma secreção com aspecto serosanguinolento e odor fétido. A vesícula urinária foi esvaziada via sonda para trazer conforto ao paciente que não conseguia mais esvaziá-la espontaneamente. O animal ficou internado recebendo medicação de suporte. Com o passar dos dias, o quadro do paciente apresentou evolução dos sinais clínicos provenientes da ação da toxina, com permanência em decúbito lateral e sem sinais de correção da paralisia flácida. Ainda, foi observado dispnéia progressiva e alterações oftálmológicas, pois a musculatura das pálpebras paralisaram, deixando os olhos expostos. Após seis dias do atendimento inicial, o animal veio a óbito. Pode-se concluir que o botulismo é um problema importante na clínica de pequenos e que o tratamento de suporte normalmente é realizado, pois não há medicação efetiva que controle e reverta os danos causados pela toxina.

Palavras-chave: intoxicação, flacidez, toxina botulínica.

RETENÇÃO DE PLACENTA EM FÊMEA BOVINA MESTIÇA JERSEY

Maria Eduarda Fernandes da SILVA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Maria Ligia Teixeira ROSA¹; Stefany Carvalho ELIAS¹; Leonardo Alves da SILVA¹; Hugo Thierre de SOUSA¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinho(dudafernandes25@icloud.com);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos(lucas.emmanuel@unifio.edu.br).

A retenção de placenta é mais comum em fêmeas bovinas de leite, sua incidência está relacionada após partos eutócitos, gemelares, cesarianas, fetotomias, distocias, abortamentos ou nascimentos prematuros. A retenção não costuma ser um fenômeno isolado, estando associada a doenças infecciosas, distúrbios metabólicos e deficiência nutricional. A retenção placentária pode levar o animal a diminuição da fertilidade, diminuição da produção de leite, metrite ou até levar o animal à morte. O presente trabalho tem o objetivo de relatar o atendimento que aconteceu no dia 05/01/2022 na fazenda experimental da UNIFIO, após ocorrer um parto eutócico de uma gestação gemelar de uma fêmea bovina mestiça Jersey, não foi observada a expulsão da placenta após 12 horas pós parto, de maneira fisiológica durante a primeira fase da involução uterina. Para a avaliação do trato reprodutivo interno da fêmea utilizou-se um vaginoscópio e foi observado conteúdo purulento e possuía odor fétido. O tratamento escolhido para a retenção placentária foi a massagem uterina durante 30 dias associada com a utilização de 2 ml de prostaglandina pF2 α Clorostenol® na dose de 0,52 mg/kg, via intramuscular em dose única. Após 30 dias a placenta foi expelida, a qual se apresentou em estado de putrefação, o animal foi descartado do plantel pois após a retenção a fêmea foi diagnosticada com endometrite mas mesmo com o tratamento não conseguiu manter uma eficiência reprodutiva, pois o animal foi inseminada diversas vezes e não teve uma concepção. Conclui-se que medidas preventivas devem ser adotadas no pré-parto como uma alimentação equilibrada, evitar estresse térmico, se possível manter o animal em um piquete apropriado para o parto, e se houver retenção de placenta pode-se fazer um tratamento específico, tendo maior atenção nos sinais clínicos do animal, podendo ser feito o tratamento com antibióticos sistêmico, como a oxitetraciclina (13,2 a 15,4 mg/kg, administrada por via intravenosa, s.i.d. ou b.i.d.), a ampicilina (11 a 22 mg/kg s.i.d. ou b.i.d.), a gentamicina (4,4 mg/kg, b.i.d. ou t.i.d.), a terramicina®/LA (20 mg/kg, por via intramuscular) e as sulfas, isso poderá evitar uma possível perda econômica e perda do animal.

Palavras-chave: Gestação gemelar, infecciosas, reprodutivos

RUPTURA DE ÁTRIO ESQUERDO – RELATO DE CASO

Kelcio Trindade de SOUZA¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Giovana dos Reis RODRIGUES¹; Marcel Gambin MARQUES²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (266244@unifio.edu.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(marcelvetcardio@hotmail.com)

Resumo: A degeneração mixomatosa valvar (DMV) é a causa mais comum de insuficiência cardíaca em cães, sendo responsável por aproximadamente 60% das doenças cardiovasculares da espécie. Cães de raças pequenas tem predisposição a desenvolver a degeneração valvar com o decorrer do envelhecimento. A válvula mitral é a mais acometida, porém podem ocorrer lesões degenerativas na válvula tricúspide. Em casos de regurgitação valvar mitral por falha de coaptação de folhetos valvares degenerados, há sobrecarga de volume nas câmaras cardíacas esquerdas, causando aumento do trabalho cardíaco, mudanças de matriz intracelular e hipertrofia excêntrica. As queixas iniciais na anamnese são cansaço fácil, tosse, aumento da frequência respiratória, dispneia grave e síncope. O presente relato tem como objetivo discorrer sobre as repercussões hemodinâmicas da degeneração mixomatosa da válvula mitral, abordando um caso de ruptura de átrio esquerdo em um cão. O caso descreve uma paciente da espécie canina, Yorkshire, fêmea, de 15 anos, apresentando dispneia aos mínimos esforços nas últimas 24 horas e episódio de síncope prolongada. Ao exame físico foi possível constatar importante dispneia expiratória, discreto abafamento de bulhas cardíacas e presença de um sopro sistólico grau VI/VI com ponto de intensidade máxima no foco mitral. Foi realizado o ecocardiograma observando-se pequena quantidade de efusão pericárdica e um coágulo intrapericárdico próximo a parede posterior do átrio esquerdo. Além disso, observou-se alterações na valva mitral compatíveis com degeneração mixomatosa da valva mitral e importante dilatação do átrio esquerdo e ventrículo esquerdo. No ultrassom torácico foi constatado confluência de linhas B nas regiões perihilar, média e caudodorsal esquerda e direita. O diagnóstico do caso foi fechado em ruptura de átrio esquerdo secundária a degeneração valvar mitral e importante dilatação do átrio esquerdo. O tratamento clínico de intervenção foi furosemida 2 mg/kg IV a cada 8h. A degeneração mixomatosa valvar mitral é uma enfermidade muito presente no cotidiano da clínica médica de pequenos animais, em contra partida, a ruptura atrial esquerda é uma complicação pouco comum, sua ocorrência se deve pela dilatação atrial e aumento da pressão intracavitária que torna a parede da cavidade mais fina e susceptível a perfuração. Essa ruptura é capaz de resultar a formação de hemopericárdio e tamponamento cardíaco, sendo que o animal pode vir a óbito repentinamente. Os animais que sobrevivem ao evento podem apresentar sintomas como ascite, síncope ou intensa intolerância ao exercício.

Palavras-chave: Cardiologia, Degeneração mixomatosa da válvula mitral, Hemodinâmica, Síncope.

SÍNDROME DO MAU AJUSTAMENTO NEONATAL E REALIZAÇÃO DE MANOBRA DE *SQUEEZE* DE MADIGAN, EM POTRA DA RAÇA ÁRABE BARBE – RELATO DE CASO

Bruna ROMERO^{1*}; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (bruna-romero@hotmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emmanuel@unifio.edu.br).

A Síndrome do Mau Ajustamento Neonatal ou Encefalopatia Neonatal Equina (ENE), descreve conjunto variado de sinais clínicos não infecciosos de origem neurológica que acometem potros nas primeiras horas de vida, cujas lesões podem ser resultado de complicações gestacional, prematuridade ou asfíxia ao nascimento, de consequências leves à fatais ao neonato. As lesões de menor gravidade, podem ser solucionadas por meio da realização de compressão do tórax do animal, denominada como técnica de *Squeeze* de Madigan, cujo prognóstico é favorável. Em relação ao tema citado, o trabalho tem como objetivo relatar um caso de utilização da técnica de *Squeeze* de Madigan em potra com apresentação de sinais clínicos neurológicos leves da Síndrome do Mau Ajustamento Neonatal, com 24 horas de pós-parto. No dia 21/05/2024, em Marrocos, foi atendida uma potra da raça Árabe Barbe parida há cerca de 24 horas, apresentando sinais clínicos neurológicos de descoordenação do sistema locomotor, não sustentação em estação e letargia, mesmo após ingestão de colostro, para o qual apresentou bom reflexo de sucção. Após anamnese, foi realizada manobra de *Squeeze*, a qual consiste no envolvimento do tórax do animal, por meio de uma corda que é circundada e amarrada em seu pescoço, prolongando-se, do início do tórax até sua terminação, de maneira a formar um quadrado firme e bem sustentável para a execução da técnica por um período de 20 minutos de manobra compressiva moderada, mimetizando a pressão exercida sobre o feto no canal do parto. Após uma primeira tentativa da realização da manobra, a potra ainda apresentava sinais de sonolência, por isso, prosseguiu-se com certo aumento da pressão compressiva, a fim de gerar no animal desconforto maior. Com isso, após efetivada a descompressão do nó, foi observada a retomada progressiva da consciência do animal e sua tentativa em levantar-se, mesmo que ainda de forma descoordenada. O animal foi novamente posto e sustentado em estação por cerca de aproximadamente 5 minutos, em seguida, foram ofertadas duas mamadeiras de leite, as quais despertaram mais ainda seu estado de alerta e interesse pela procura do úbere materno. O sucesso da técnica restou comprovado após observação da recuperação completa da paciente dentro de 40 minutos totais após o início do procedimento que, sem a necessidade de demais intervenções, possibilitou que a potra já se mantivesse em posição quadrupedal e dando os primeiros passos. Casos como o relatado ascendem a importância do acompanhamento pré-natal de éguas e assistência ao parto por profissional especializado, que realize adequadamente avaliação do estado clínico do neonato após nascimento, bem como consiga estabelecer diagnóstico diferencial entre ENE, sepse, prematuridade ou hipóxia, para precoce e correta intervenção com a técnica aqui descrita, de forma a garantir igual sucesso no tratamento de casos similares.

Palavras-chave: encefalopatia, manobra, sinais neurológicos, síndrome.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO PRECOCE EM ÉGUAS

Miguel de Oliveira CAMARGO ¹; Leonardo Gonçalves GERÔNIMO¹; Ana Luísa Santos da SILVA²; Camila TRINQUE², Maria Júlia RIBEIRO², Éderson de Almeida SELA², Bruna Marques ROMERO ²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO ³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (miguel.ocamargo1@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br)

Atualmente, a equinocultura brasileira ocupa posição de destaque internacional, sendo o Brasil referência na utilização de biotecnologias aplicadas à reprodução equina. Aliado a isso, a fim de obter melhores índices, o diagnóstico gestacional precoce em éguas pode ser o maior aliado para ganhos econômicos no mercado, já que atualmente o exame ultrassonográfico por via transretal, pode ser realizado por ser tratar de um procedimento moderno, precoce e não invasivo, potencializando a eficácia reprodutiva por diminuir o intervalo entre partos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de diagnóstico gestacional precoce e enfatizar os benefícios de um bom manejo reprodutivo dentro da espécie equina. Para isso, no dia 25/03 na fazenda experimental da UNIFIO, uma égua Quarto de Milha com 8 anos foi contida no tronco de contenção e submetida ao exame ultrassonográfico por via retal, utilizando o equipamento SONOSCAPE A5V, com finalidade de diagnosticar uma possível gestação, foi feita a avaliação de útero, corpo do útero, corno uterino, não foi observado a presença de edema, avaliou-se os ovários e foi encontrado corpo lúteo no ovário direito onde ocorreu a ovulação, foi observado no útero vesícula embrionária com formato esférico e conteúdo anecóico medindo 0,5 cm, apresentando prenhez positiva. Contudo o diagnóstico de gestação é possível ser realizado com 14 dias após a ovulação, porém com uso desse aparelho ultrassonográfico e um avaliador experiente e capacitado foi possível diagnosticar a prenhez com 11 dias após a ovulação, em casos em que haja dúvida é necessário aguardar mais alguns dias para avaliar. Portanto, embora haja alguns estudos ainda se torna indispensável a necessidade de mais estudos, já que nosso trabalho demonstra a possibilidade de realização do diagnóstico gestacional através da ultrassonografia transretal com 11 dias de ovulação, possibilitando mais precocidade e posteriormente mais benefícios.

Palavras-chave: Útero, Embrião, Reprodução , Éguas

CERATOCONJUNTIVITE EM OVINO: RELATO DE CASO

Lívia de Mello SANTOS¹; Adrielle LEVATTI²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (liviademellosantos@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (adrielle.levatti@unifio.edu.br)

Resumo: A ceratoconjuntivite infecciosa ovina é uma doença contagiosa causada por bactérias, como a *Moraxella spp.* Vetores mecânicos e lesões traumáticas são fatores predisponentes para a doença. A afecção é marcada por inflamação da conjuntiva, hiperemia da esclera, lacrimejamento, fotofobia e secreção purulenta em um ou ambos os olhos, em casos avançados apresenta opacidade e ulceração corneana. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar um quadro clínico de ceratoconjuntivite infecciosa em um ovino, fêmea, adulto, mestiça. Ao realizar o exame físico do animal, observou-se hiperemia da esclera, blefaroespasma, opacidade branco-azulada na córnea e cegueira parcial do olho direito. Não foram observadas alterações sistêmicas no animal. Diante dos achados, foi realizado o teste de fluoresceína afim de verificar se havia ou não úlcera de córnea, o resultado do teste foi negativo. Desse modo foi dado início ao tratamento, que constituiu em limpeza da região acometida com solução fisiológica de 0,9% (solução de NaCl 0,9%) e gaze para remoção de sujidades e aplicação de antibioticoterapia tópica com o uso da pomada Cylocort® (cloridrato de ciprofloxacino + dexametasona), sendo administrada duas vezes ao dia, durante 7 dias. Após finalização do tratamento clínico, pode-se observar remissão total dos sinais clínicos, confirmando-se assim, a cura do animal. A partir do caso clínico relatado, confirma-se a importância da observação periódica do rebanho, a manutenção do ambiente e um bom manejo sanitário. Uma vez observada lesões é necessário realizar o teste de fluoresceína para verificar presença de úlcera de córnea, caso presente não é recomendado o uso de corticoide no tratamento, por levar a diminuição da produção de colágeno retardando a cicatrização. É válido implementar novas práticas de manejo, como a segregação dos animais afetados, reduzir a luminosidade e minimizar os esforços físicos dos mesmos, a fim de promover boa recuperação e prevenir a propagação da doença para o restante do rebanho. Além dos aspectos clínicos que o animal apresenta, a doença tem impactos econômico devido aos custos com medicamentos e diminuição na produção do animal.

Palavras-chave: Corticoide; oftalmologia; ovinocultura.

TRATAMENTO CLÍNICO DE TRICOMONÍASE (TRICHOMONAS GALLINAE) ORAL EM CARCARA (CARACARA PLANCUS) DE VIDA LIVRE. - RELATO DE CASO

Alicia Maria Souza BONETTO ¹; Amanda Domingues PEREIRA ¹; Guilherme Hideki SATO ¹; Livia Mara BATISTELLA ¹; Matheus Rocha RIBEIRO ².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (aliciabon26@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (matheus.ribeiro@unifio.edu.br).

Um dos principais agentes causadores da tricomoniase em aves é o *Trichomonas gallinae*, um protozoário que acomete principalmente o trato digestivo superior. Sua transmissão é feita através do contato direto de indivíduos infectados ou indireto, através de alimentos e água contaminados. A infecção por *Trichomonas gallinae* pode levar a inflamação da mucosa oral, ulcerações, lesões caseosas e de forma mais grave, a morte do indivíduo. Desta forma, o objetivo do trabalho é descrever o tratamento da tricomoniase em *Caracara plancus*. Foi atendido um gavião carcara (*Caracara plancus*), de vida livre, com queixa de lesão em cavidade oral. Ao exame físico, o animal encontrava-se alerta; apresentava baixo escore corporal (na palpação do músculo peitoral); leve desidratação e temperatura cloacal em 40,3° C. Na inspeção foi observada uma lesão inflamatória caseosa (lesão arredondada, elevada e amarelada) em região de palato e língua, que causava hiporexia e disfagia na ave. Inicialmente foi realizada limpeza da cavidade oral com solução fisiológica e obtida uma amostra da lesão para análise laboratorial. O tratamento inicial foi realizado com a administração de 0,5 mg/kg de meloxicam, SID, durante 5 dias, por via intramuscular na região do músculo peitoral, além da limpeza da ferida. Vinte mililitros de solução fisiológica foram ministrados por via subcutânea para corrigir a desidratação. A amostra da lesão oral, em análise microscópica, revelou a presença de *Trichomonas gallinae* e extenso número de tecido necrótico. Foi instituído o tratamento com metronidazol (Benzoilmetronidazol®), por via oral, BID, na dose de 15 mg/kg, sendo mantido durante dez dias até nova avaliação. Além disso, uma porção do tecido acometido foi removido e a cavidade oral limpa com solução fisiológica, uma vez ao dia, durante todo o tratamento. Decorrido este tempo, notou-se regressão da lesão, até sua remissão total da lesão. Conclui-se que a utilização de metronidazol por via oral mostrou-se eficaz em *Caracara plancus* com tricomoniase.

Palavras-chave: Gavião carcara, metronidazol, lesão oral.

ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO – RELATO DE CASO

Júlia Beatriz de MIRANDA¹; Letícia Gimenez de SOUZA¹; Livia Maria GONÇALVES¹; Maria Carolina Toalhari LUSCENTI¹; Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO¹; Mariana Molina Pires SILVA¹; Priscila Oliveira SILVEIRA¹; Suélem Lavorato de OLIVEIRA²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (julea.miranda@gmail.com);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor que surge das células do epitélio escamoso, com caráter invasivo e de lento crescimento, considerada uma neoplasia maligna frequente na rotina de felinos. Afeta principalmente os animais de pelagem branca, quando expostos excessivamente ao sol. Uma das terapias utilizadas para tratamento do CCE é a eletroquimioterapia, que tem função de potencializar a ação de quimioterápicos como a cisplatina e bleomicina por meio de aplicação regional de pulsos elétricos, chamada de eletroporação. O objetivo deste trabalho é relatar a evolução do tratamento após utilização de eletroquimioterapia de carcinoma de células escamosas em um felino, fêmea, adulta, castrada de idade não informada. A paciente em questão apresentava ferida ulcerada em região de pálpebra inferior com evolução de quatro anos, sem nenhum histórico de tratamento anterior. Em exame clínico não foram identificadas alterações. Exame complementares foram solicitados como hemograma e bioquímico, sem alterações dignas de nota. Para o estadiamento clínico solicitou-se radiografia torácica e ultrassonografia abdominal, do qual não foram identificadas alterações compatíveis com metástase. O diagnóstico do carcinoma de células escamosas foi por meio de histopatológico, sendo constatado ilhas de células neoplásicas com acentuada disqueratose e formação de pérolas de queratina irregulares, com células de citoplasma amplo, núcleo excêntrico, redondo a ovalado com cromatina frouxa e nucléolo evidente e múltiplo, além de anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celular moderados. O tratamento de escolha foi a eletroquimioterapia associado a bleomicina, que foi realizada uma única sessão. A remissão total do quadro foi em 30 dias. Onde nos primeiros 15 dias houve a necrose das células neoplásicas e a presença da piora da ferida, após esses 15 dias ocorreu a cicatrização da ferida. A paciente se manteve estável por um ano, e não retornou para acompanhamento. Conclui-se que com o diagnóstico correto e com o tratamento indicado, é possível tratar e proporcionar uma vida mais longa e com mais qualidade para os pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Oncologia, gatos, Histopatologia, CCE

TRICOBLASTOMA FUSIFORME EM CÃO- RELATO DE CASO

Giovanna Cássia GARROTE¹; Elisa Salvi TEIXEIRA¹; Breno Fernando Martins de ALMEIDA²; Suélem Lavorato de OLIVEIRA²; Beatriz Bitto de OLIVEIRA³; Giovanna Gati de SOUZA².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (268790@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (giovanna.souza@unifio.edu.br); ³ Médica Veterinária autônoma.

Resumo: O tricoblastoma é uma neoplasia epitelial benigna, que deriva do folículo piloso primitivo, possuindo elementos epiteliais. Essa neoplasia pode ser classificada em diferentes tipos, sendo o de células fusiforme uma classificação raramente encontrada em cães. O trabalho teve como objetivo relatar os achados citológicos e histopatológicos de tricoblastoma fusiforme. Um cão macho da raça shih-tzu, com 6 anos de idade, apresentando lesão em membro torácico direito, na região distal de rádio e ulna, face dorsal, há cerca de 3 meses, com evolução progressiva há 2 meses. A neoplasia apresentava-se cutânea, consistência fibroelástica, ulcerado, alopecico, não aderido e de coloração rósea medindo 3,5x2,5x1,5cm. Foi realizada ultrassom abdominal e Raio X torácico ao qual os resultados obtidos mostraram a ausência de metástase. No exame citopatológico foi observada a presença de células fusiformes, aparentemente mesenquimais, que se mostraram frequentemente em aglomerados celulares densos e quando isoladas com bordos citoplasmáticos não delimitados com moderados critérios de malignidade, além disso, núcleo com cromatina grosseira e nucléolos por vezes evidentes, citoplasma basofílico com bordos não delimitados. Observa-se ainda grande quantidade de elementos sanguíneos e matriz eosinofílica extracelular, desse modo diagnóstico de neoplasia mesenquimal. Baseado nas alterações citopatológicas foi realizada retirada cirúrgica com realização de eletroquimioterapia no leito e nas margens laterais, utilizando bleomicina intravascular 10mg/m², e após 5 minutos, realizado eletroporação por 40 minutos. O nódulo foi encaminhado para exame histopatológico, no qual foi observado neoplasia epitelial benigna, bem delimitada e não encapsulada. As células neoplásicas se mostravam dispostas paliçadas, em trabéculas e por vezes espiraladas, entremeadas a estroma fibroso. O citoplasma é de tamanho escasso a moderado, pouco delimitado, eosinofílico e de formato fusiforme. O núcleo é oval, cromatina homogênea a rendilhada, com 1 a 2 nucléolos evidentes. Conclui-se que as citologias com células fusiformes em cães, devem incluir como diagnóstico diferencial o tricoblastoma de células fusiformes, sendo assim de grande relevância o diagnóstico histopatológico para confirmação da origem e classificação tumoral para determinação do prognóstico do animal.

Palavras-chave: Citopatológico, histopatológico, neoplasia, nódulo.

TRICOEPITELIOMA MALIGNO EM CÃO

¹Emanuelly Andrade TURCO, ¹Beatriz Bastos GARCIA, ¹Isabela de Fatima Vicentim ALVES;

²Alisson Renan de Andrade PERETTI, ²Renata Cristina PERETTI; ³Giovanna Gati de SOUZA.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (270550@unifio.edu.br);

²Médico Veterinário Clínica Veterinária Celeiro, Ourinhos SP;

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(giovanna.souza@unifio.edu.br).

Resumo: O tricoepitelioma maligno é uma neoplasia de folículo piloso, um anexo da pele, responsável pela produção e crescimento do pelo e é incomum em cães. As principais características desta neoplasia é a infiltração em tecidos adjacentes, capacidade metastática para linfonodos regionais e pulmão. O objetivo deste trabalho foi relatar os achados macroscópicos e microscópio de um cão com tricoepitelioma maligno. Cão, poodle, macho, 9 anos, deu entrada em clínica veterinária com queixa principal de aumento de volume em região lateral esquerda de prepúcio com evolução progressiva há 6 meses. A lesão se tratava de um nódulo, cutâneo, com característica de superfície irregular, firme, bem delimitado, esbranquiçada, não aderida a musculatura, ulcerado, medindo 2,5x2,5x1,0cm. Realizou-se exame físico geral e específico, realização de exames complementares pré cirúrgico (hemograma, bioquímico renal e hepático; ultrassonografia e radiografia torácica), não sendo encontradas alterações, desse modo foi realizado biópsia excisional e enviado para análise histopatológica. Em análise microscópica de fragmento cutâneo foi apresentado em derme superficial a profunda, formação neoplásica multilobulada, bem delimitada, composta por células epiteliais basais que compõem cistos córneos, preenchido por lamelas de queratina ortoqueratótica. A disposição das células epiteliais está estabelecida em trabéculas com suas periferias paliçadas e em cordões. O citoplasma dessas células mostra ser pouco delimitado, com tamanho moderado e eosinofílico. O núcleo tem característica redonda com sua cromatina rendilhada com 1 a 3 nucléolos evidentes. Além de apresentar um discreto pleomorfismo, anisocitose e anisocariose. Observou-se 61 figuras de mitose em 2,37mm² (equivalente a 15 campos de maior aumento). Em permeio a neoplasia, processo inflamatório composto por neutrófilos e plasmócitos de uma forma difusa em acentuada quantidade, associada a desmoplasia. A epiderme situa-se descontinua, associada ao processo inflamatório e a neoplasia. Devido a presença de desmoplasia, pleomorfismo e acentuada quantidade de mitoses diagnóstico de tricoepitelioma maligno. Foi instituído acompanhamento do paciente para verificação de metástase, no entanto após um ano do procedimento o animal apresenta-se hígido, sem sinais de metástase. Conclui-se que apesar de raro e agressivo o tricoepitelioma maligno, quando realizado um tratamento rápido, com exérese cirúrgica total com margem, ele pode ser curativo sem a presença de metástase regional e a distância.

Palavras-chave: epitelial, folículo piloso, neoplasia.

UTILIZAÇÃO DO EUGENOL COMO ANESTÉSICO EM TAMBACUS (*COLOSSOMA MACROPOMUM* × *PIARACTUS MESOPOTANICUS*)

Laiane Fernandes SOARES¹; Jocemara Kelly Pereira de MOURA²; Julia Beatriz MIRANDA¹;
Gabrielly da Silva GOES¹; Maria Eduarda Zambelli Silva de OLIVEIRA¹; Isabela Martins Borges
VIEIRA¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO²; Felipe Pinheiro SOUZA³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos
(Unifio) – Ourinhos, SP; Médica Veterinária Autônoma²;

³Professor do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

Resumo: Diversas práticas realizadas na piscicultura frequentemente expõem os peixes a uma variedade de fatores estressantes, que têm o potencial de afetar seu desempenho zootécnico (sobrevivência, crescimento e reprodução). Sendo assim, durante práticas como transporte, biometria, marcação, análise patológica e extrusão de gametas, é importante anestésicar os peixes, a fim de facilitar o manejo, reduzir o estresse e evitar possíveis danos físicos aos animais como perda de escamas e lesões, podendo resultar na entrada de patógenos. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar os tempos de indução e recuperação de tambacu (*Colossoma macropomum* × *Piaractus mesopotanicus*) expostos ao anestésico eugenol. Foram utilizados 50 juvenis foram testados cinco concentrações de eugenol (óleo de cravo) diluídas na água, sendo 25, 50, 75, 100 e 125 mg/litro. Para isso, foi utilizado um recipiente graduado, com volume de água de 20 litros. Os testes foram realizados sempre da menor para a maior concentração, sendo o recipiente lavado após cada concentração testada. Foram utilizados 10 peixes para cada concentração avaliada. Foram anotados os tempos necessários para atingir cada estágio de indução, sendo: fase 1 – sedação leve (observada pela perda parcial do equilíbrio, início da natação errática, movimentos operculares reduzidos); fase 2 – sedação profunda (observada pela redução dos movimentos operculares, diminuição da sensação tátil e início da perda de equilíbrio); e fase 3 – anestesia profunda (movimentos operculares lentos, perda total dos estímulos e perda total do equilíbrio). Após a fase 3, os peixes foram pesados, e em seguida foram inseridos em um recipiente com água isenta de anestésicos, e o tempo de recuperação, caracterizado pelo retorno do equilíbrio e posterior comportamento natatório normal, foi anotado. A ausência a qualquer estímulo foi verificada pelo toque na lateral do peixe com uma pipeta. Os dados foram submetidos à análise de variância seguida pelo teste de Tukey com nível de significância de 5%. Foi realizada uma análise de regressão entre a concentração do anestésico (variável independente) e o tempo de indução anestésica (variável dependente) até a fase 3; e posteriormente para a recuperação anestésica. Foi observado que o aumento nas concentrações de óleo de cravo diminuiu linearmente o tempo para anestesia profunda (fase 3) ($p < 0,05$) e aumento no tempo de recuperação ($p < 0,05$). O tempo médio para os peixes atingirem a fase 3 foi de $97,72 \pm 10,47s$; $70,01 \pm 5,03s$; $49,60 \pm 2,24s$; $36,53 \pm 5,56s$; e $30,99 \pm 5,86s$ para as concentrações 25, 50, 75, 100 e 125 mg/l, respectivamente (equação de regressão: $y = -0,6678x + 107,05$; $R^2 = 0,58$). E o tempo de recuperação anestésica, marcada pela retomada ao equilíbrio e movimentos natatórios normais, para as concentrações 25, 50, 75, 100, 125 e 150 mg/l, foram de, respectivamente, $171,62 \pm 23,20s$; $192,00 \pm 30,86s$; $243,57 \pm 24,13s$; $299,10 \pm 30,78s$; $404,50 \pm 26,87s$ (equação de regressão: $y = 2,2914x + 90,3$; $R^2 = 0,48$). Conclui-se que o aumento da concentração de eugenol promove diminuição linear no tempo de anestesia profunda e aumento linear do tempo de recuperação. Para essa fase de vida, recomenda-se a concentração de 50 mg/l para tambacus, já que essa concentração promoveu menor tempo total de procedimento, considerando o tempo indução à anestesia profunda + tempo de recuperação.

Palavras-chave: Aquicultura, bem-estar animal, óleo de cravo, piscicultura, sedação.

VALIDAÇÃO DA EFICÁCIA DOS MÉTODOS DE LIMPEZA EM FÔMITES DE ORDENHA COM ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE TETEIRAS E MILKBARS

Maria Eduarda EUSÉBIO¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Ederson de Almeida SELA¹; Adrielle LEVATTI²; Mariana Lima BRAGA².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (266047@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariana.braga@unifio.edu.br).

Resumo: A descontaminação e limpeza adequada dos equipamentos de ordenha e aleitamento são essenciais para a prevenção e disseminação de doenças em sistemas de produção leiteira. A presença de bactérias patogênicas nestes equipamentos pode comprometer a saúde dos animais e a qualidade do leite produzido. O objetivo desta pesquisa foi comparar a eficácia dos métodos de limpeza utilizados em um sistema de ordenha canalizado. Foram realizadas coletas microbiológicas no conjunto de teteiras da ordenha (teteira 1, 2 e 3) e nos milkbars onde os bezerros ingerem o leite. As coletas foram feitas usando *swabs* estéreis, transportados em meio Stuart até o laboratório. As amostras foram cultivadas em meios de cultura como Ágar Manitol, Ágar PCA e Ágar MacConkey. A incubação das amostras foi feita em estufa bacteriológica à 35-37°C por 24-48 horas até a leitura das placas. No Ágar Manitol, as contagens de unidades formadoras de colônias (UFC) para *Staphylococcus aureus* nas teteiras foram de 4 UFC/mL em T1 e T2, e 5 UFC/mL em T3. No interior do Milkbar, a contagem foi de 4 UFC/mL, e no bico do Milkbar, de 1 UFC/mL. Para *E. coli*, as contagens nas teteiras foram de 1 UFC/mL em T1, 16 UFC/mL em T2 e 2 UFC/mL em T3. No interior do Milkbar, a contagem foi de 4 UFC/mL. No Ágar PCA, as contagens de UFC nas teteiras foram de 240 UFC/mL em T1, 540 UFC/mL em T2 e 10 UFC/mL em T3. No interior do Milkbar, a contagem foi de 330 UFC/mL, e no bico do Milkbar, de 240 UFC/mL. No Ágar MacConkey, as contagens de UFC para *E. coli* foram de 82 UFC/mL em T2 das teteiras e 1 UFC/mL no bico do Milkbar. Os resultados indicam a presença significativa de bactérias nos equipamentos, destacando a necessidade de revisão e potencial melhoria dos protocolos de limpeza adotados na fazenda (atualmente a limpeza destes é feita utilizando detergente alcalino e água quente). A análise sugere que, embora os métodos de limpeza atuais reduzam a carga bacteriana, ainda há espaço para aprimoramentos que possam garantir uma descontaminação mais eficaz. Este estudo contribui para a compreensão da dinâmica microbiológica em equipamentos de ordenha e aleitamento reforçando a importância da adoção de práticas rigorosas de higiene na produção leiteira. A continuidade desta linha de pesquisa é fundamental para desenvolver estratégias mais eficientes de controle microbiológico, promovendo a saúde animal e a segurança alimentar.

Palavras-chave: Descontaminação, efetividade, higiene, manejo, sanitário.

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DAS VESÍCULAS EMBRIONÁRIAS NO DECORRER DA GESTAÇÃO EM ÉGUAS: RELATO DE CASO

Beatriz Marques ROMERO^{1*}; Ederson de Almeida SELA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹;
Leonardo Gonçalves GERONIMO¹; Ana Luísa santos da SILVA¹; Miguel de Oliveira CAMARGO¹;
Camila Moreira TRINQUE²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
*(beatriz.marquesromero@outlook.com); ² Mestre na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de
Botucatu – FMVZ/ Unesp, Botucatu, SP, Brasil (C.trinque@unesp.br); ³ Docente do curso de Medicina
Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucasemanuel@unifio.edu.br).

O exame ultrassonográfico (US) é frequentemente utilizado na rotina da reprodução equina. Através dele é possível realizar o diagnóstico de gestação precoce, avaliar saúde embrionária, tamanho do embrião, idade gestacional, possíveis gestações gemelares e avaliações de patologias uterinas. O exame desempenha um papel crucial na diferenciação entre essa patologia e uma vesícula gestacional. Durante a evolução da gestação, observa-se que a vesícula gestacional tende a aumentar de tamanho, enquanto os cistos mantêm suas dimensões inalteradas. À vista disso, o presente trabalho teve por objetivo relatar o acompanhamento gestacional de uma égua e a mensuração do tamanho da vesícula embrionária conforme o decorrer da gestação. Uma égua Quarto de Milha, aproximadamente 8 anos, alojada na Fazenda Experimental do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), foi inseminada com sêmen fresco no dia 12 de março e ovulou no dia 14 do mesmo mês (D0). Após 11 dias de ovulada (D11), foi realizado o diagnóstico de gestação com auxílio do US SONOSCAPE A5V por via transretal e, constatou-se que foi positivo, pode-se encontrar uma vesícula embrionária de aproximadamente 9,95mm. A égua foi submetida à exames ultrassonográficos periódicos com a finalidade de acompanhamento gestacional. No D14 a vesícula embrionária estava com 26,15mm e foi gradativamente aumentando de tamanho. Apresentou-se com 30,40mm no D18 e 40,55mm no D21. A partir do D25 foi possível avaliar o embrião dentro da vesícula embrionária e a mensuração do tamanho vesicular passou a ser mais dificultosa, visto que a mesma se apresentava de uma maneira muito irregular. Essa metodologia permitiu realizar todo o acompanhamento gestacional de forma simples e eficaz, facilitando também a avaliação da diferenciação entre a vesícula gestacional e os cistos. Com base no relato, conclui-se que o uso da ultrassonografia para acompanhamento gestacional se mostrou eficiente para realização do diagnóstico de gestação precoce, avaliação do tamanho da vesícula embrionária de acordo com o avanço da gestação, e também, a diferenciação dos cistos uterinos.

Palavras-chave: cistos; diagnóstico; ultrassonografia.